

Isis Voltolini Sagaz

**REDESIGN DO PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL DA
REVISTA ITS**

Projeto de Conclusão de Curso
submetido ao Curso de Design da
Universidade Federal de Santa
Catarina para a obtenção do Grau de
Bacharel em Design
Orientador: Prof. Dr. Luciano Patrício
Souza de Castro

Florianópolis
2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Sagaz, Isis Voltolini
Redesign do Projeto Gráfico-Editorial da Revista
its / Isis Voltolini Sagaz ; orientador, Luciano
Patrício de Souza Castro, 2017.
156 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Design,
Florianópolis, 2017.

Inclui referências.

1. Design. 2. Design gráfico. 3. Design
editorial. 4. Revista. 5. Adolescentes. I. Castro,
Luciano Patrício de Souza. II. Universidade Federal
de Santa Catarina. Graduação em Design. III. Título.

Isis Voltolini Sagaz

**REDESIGN DO PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL DA
REVISTA ITS**

Este Projeto de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Design e aprovado em sua forma final pelo Curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 20 de junho de 2017.

Prof.^a Marília Matos Gonçalves, Dr.^a
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Luciano Patrício Souza de Castro, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Mary Meürer, Dr.^a
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Israel Braglia, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado à minha querida família e aos meus amigos, pois são os melhores que eu poderia pedir.

AGRADECIMENTOS

Eu agradeço sobretudo a Deus, pois este trabalho não existiria se não fosse por sua graça, que a tudo conduziu e me sustentou. Creio que, se alguma criatividade há no homem, isto é resultado de sermos feitos à imagem e semelhança de um Deus Criador. Por seu eterno amor e graça, a Ele toda a glória.

Agradeço à minha mãe, que sempre fez de tudo para que eu tivesse uma educação adequada, profissional e pessoal, e me amou com misericórdia em cada noite mal dormida. Aos meus avós, Iria e Pedro Paulo, que me incentivaram desde pequena e foram pacientes e amorosos na minha ausência. A João, público alvo do projeto dormindo no quarto ao lado do meu, e Vitor, com seus sorrisos, piadas e paródias de futebol... obrigada pela paciência, ajuda e carinho de vocês dois. Não podia ter pedido por irmãos melhores.

Agradeço ao Pedro, que não mediu esforços para me encorajar e ajudar, mesmo tendo que cuidar de seu próprio projeto. Definitivamente não teria sido a mesma coisa sem sua parceria e cuidado, marinheiro, obrigada por sempre me apontar o norte.

À Jéssica, que não apenas propôs o projeto, mas me ajudou, compartilhou dificuldades e fez sentir abraçada em cada etapa. Assim como Carol e Ester, que se desdobraram para dar conta de tudo quando eu não conseguia me dedicar aos compromissos que firmei. Às três, obrigada pelo amor, pelo encorajamento e pela misericórdia. A Meire, Thalessa e Maíra, que me cuidaram, incentivaram e lembraram da importância e necessidade da organização. Sou grata por toda a força e todos os conselhos. Às minhas “zuventinas”, que foram tão carinhosas e pacientes na minha falta. Parte de escolher este tema é por amar o que vocês têm feito da sua adolescência. É graça poder caminhar e aprender com cada uma de vocês.

Agradeço especialmente ao meu orientador, Prof. Luciano, pela enorme ajuda, paciência, e pelos constantes encorajamentos. Foi um prazer e grande honra ser acompanhada por você. Agradeço também aos demais integrantes da banca, professores Israel e Mary, pelas contribuições durante a primeira etapa do projeto. Sou grata também à toda a equipe da Revista its, por todo o auxílio, incentivo e abertura desde o início.

Por fim, sou muito grata a todos os professores, colegas, familiares e amigos que fizeram parte de todo esse processo.

Mas o design editorial faz outra coisa também: ele age como um instantâneo cultural vivo da época em que é produzido.

(Cath Caldwell; Yolanda Zappaterra, 2014).

RESUMO

Este documento apresenta o desenvolvimento do redesign do projeto gráfico-editorial da Revista its, publicação distribuída a estudantes do ensino médio da rede estadual de Santa Catarina e colégios parceiros. O mesmo foi produzido com o objetivo mantê-la condizente com os gostos e necessidades do público leitor atual e eficaz em sua comunicação. Para este fim, foi aplicada a metodologia de projeto de Bruce Archer, que consiste nas etapas de análise, criação e execução. A primeira etapa compreendeu uma profunda avaliação do projeto gráfico da revista conforme utilizado de 2014 a 2017, apontando seus pontos positivos e negativos. As duas etapas seguintes compreendem o desenvolvimento do novo projeto, assim como diagramação da aplicação em um protótipo.

Palavras-chave: Design editorial. Revista. Adolescentes.

ABSTRACT

This document presents the redesign of the graphic-editorial project of Revista its, a publication distributed to high school students of public schools of Santa Catarina and partner schools. This project was developed with the aim of maintaining the magazine consistent with the taste and needs of its current readership, and effective in its communication. For this purpose, the project methodology of Bruce Archer was applied, and it consists of the stages of analysis, creation and execution. The first stage comprised in a deep evaluation of the graphic design of the magazine as used from 2014 to 2017, pointing out its positive and negative points. The next two steps involve the development of the new project, as well as the layout and production of a prototype.

Keywords: Editorial design. Magazine. Adolescence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Metodologia de Archer, citada por Fuentes	27
Figura 2: Logo Revista its.....	33
Figura 3: Revista Nova Escola	35
Figura 4: Revista Nova Escola	36
Figura 5: Capas Revista Atrevida.....	37
Figura 6: Revista Atrevida	38
Figura 7: Revista Atrevida	39
Figura 8: Revista Todateen	40
Figura 9: Quebra da estrutura no projeto gráfico proposto	43
Figura 11: Anatomia do tipo – ascendentes e descendentes	45
Figura 12: Anatomia do tipo – contraste entre traços finos e grossos ...	45
Figura 13: Anatomia do tipo – eixo e serifas	46
Figura 14: Elementos gráfico-editoriais da Revista its.....	46
Figura 15: cartola e desalinhamento na revista	49
Figura 16: uso de linha de apoio no projeto proposto.....	50
Figura 17: Falta de uniformidade nas linhas de apoio na revista	51
Figura 18: Falta de uniformidade nas linhas de apoio na revista	52
Figura 19: Uso excessivo de caixas em uma mesma edição	54
Figura 20: Uso de subtítulos no projeto	55
Figura 21: Título, linha de apoio, legenda e olho no projeto	56
Figura 22: Legenda.....	58
Figura 23: Exemplos de capas do projeto original	58
Figura 24: Telas do Windows Phone.....	59
Figura 25: Citações de alunos	60
Figura 26: Uso de fios na galeria de fotos.....	61
Figura 27: Linha órfã na revista	62
Figura 28: Linhas órfãs e viúvas na revista, linha de crédito de foto ...	62
Figura 29: Anatomia da página	64
Figura 30: Diferentes larguras de texto.....	65
Figura 31: Falta de equilíbrio na página	67
Figura 32: Falta de alinhamento nos elementos da página.....	69
Figura 33: Desalinhamento de texto e falta de proximidade.....	70
Figura 34: Falta de repetição e uniformidade nos estilos aplicados	72
Figura 35: Densidade informacional e falta de contraste.....	73
Figura 36: Falta de contraste na Revista its.....	75
Figura 37: Falta de contraste, equilíbrio, alinhamento e mau uso das zonas de visualização.....	76
Figura 38: Bom uso de zonas de visualização.....	77
Figura 39: Bom uso de zonas de visualização.....	77

Figura 40: Bom uso de zonas de visualização	78
Figura 41: Análise das zonas de visualização da página	79
Figura 42: Percurso do olho do leitor nas zonas de visualização da página	79
Figura 43: Fontes selecionadas	86
Figura 45: Variações da fonte Tisa Pro	87
Figura 46: Cálculo para definição do módulo	89
Figura 47: Tamanho do tipo, entrelinha e módulo definidos	89
Figura 48: Grid aplicado à página	90
Figura 49: Tabela de composição de Bringham	92
Figura 50: Medida do comprimento do alfabeto	93
Figura 51: Larguras mínima e máxima de coluna para texto configurado em Tisa Pro 8,7pt	93
Figura 52: Diagrama 1 – três colunas de texto	94
Figura 53: Diagrama 2 – duas colunas	95
Figura 54: Diagrama 3 – coluna larga de texto e coluna para box	95
Figura 55: Diagrama 4 – duas colunas para múltiplas seções de texto ..	96
Figura 56: Diagrama 5 – seis colunas para múltiplas seções para textos curtos	97
Figura 57: Espelho da publicação	98
Figura 58: Linha de base da página	99
Figura 59: Família tipográfica Freight Sans	101
Figura 60: Comparação entre Tisa Pro 8,7pt e Freight Sans 9,5	102
Figura 61: Famílias tipográficas Museo Sans, Museo e Museo Slab ..	103
Figura 62: Título com fontes Museo Sans e Market Pro	105
Figura 66: Subtítulo	106
Figura 67: Texto justificado com grifo	106
Figura 68: Linha-fina e lide	107
Figura 69: Olho	107
Figura 70: Vinheta de seção	108
Figura 71: Legenda	108
Figura 72: Linha de crédito de imagem	109
Figura 73: Linha de crédito do autor	109
Figura 74: Folio na página esquerda	110
Figura 75: Alfabeto inspirado na marca para capitulares	111
Figura 76: Capitular aplicada no texto	112
Figura 77: Grafismos	113
Figura 78: Caixa com aspecto de papel dobrado	114
Figura 79: Caixa e foto recortada	114
Figura 80: Divisores de seção	115
Figura 81: Divisor de seção aplicado	116

Figura 82: Fotos na revista.....	117
Figura 84: Imagem de fundo da seção Diário de Bordo	117
Figura 84: Ícones de continuação e fim de matéria	118
Figura 85: Paleta Cromática.....	119
Figura 86: Uso de fios no fim da coluna.....	119
Figura 87: Selo de Realidade Aumentada.....	120
Figura 88: Páginas 22 a 25, matéria de capa.....	122
Figura 89: Páginas 26 a 29, matéria de capa.....	123
Figura 90: Capa.....	124
Figura 91: Páginas 34 e 35, seção Popcorn.....	125
Figura 92: Páginas 12 e 13, seção Lição de Casa.....	126
Figura 93: Páginas 36 e 37, seção Livros do Vestibular.....	126
Figura 94: Páginas 44 e 45, seções its Retrô e Papo de Leitor.....	128
Figura 95: Páginas 4 e 5, sumário e editorial.....	128
Figura 96: Páginas 14 e 15, seção Notícia das Escolas.....	129
Figura 97: Páginas 10 e 11, seção Wi-Fi.....	130
Figura 98: Páginas 42 e 43, seção #Kero.....	131
Figura 99: Páginas 46 e 47, Galeria.....	132
Figura 100: Especificações de impressão.....	133

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Metodologia de Archer, adaptada para Design Editorial.....	28
Quadro 2: Matriz de Seleção Tipográfica	86

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADVB/SC – Associação de Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil/Santa Catarina

Anatec – Associação Nacional dos Editores de Publicações

TDC – The Type Directors Club

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	23
1.1 Objetivos	24
1.1.1 Objetivo Geral	24
1.1.2 Objetivos Específicos	25
1.2 Justificativa.....	25
1.3 Delimitação do Projeto	26
2 METODOLOGIA.....	27
3 FASE ANALÍTICA	29
3.1 Briefing	29
3.1.1 Contextualização.....	30
3.1.2 Missão Editorial.....	31
3.1.3 Título: Revista its.....	32
3.1.3.1 Análise de Similares	34
3.1.4 Fórmula editorial.....	41
3.2 Projeto Gráfico Atual	43
3.2.1 Estruturação Gráfica do Projeto	43
3.2.2 Análise Técnica.....	44
3.2.2.1 Tipografia.....	44
3.2.2.2 Elementos gráfico-editoriais textuais.....	46
3.2.2.3 Elementos gráfico-editoriais não-textuais	59
3.2.2.4 Alinhamentos de texto	61
3.2.2.5 Separação de parágrafos.....	63
3.2.2.6 Anatomia da página	64
3.2.3 Análise da Diagramação.....	66
3.2.3.1 Equilíbrio	66
3.2.3.2 Proximidade	68
3.2.3.3 Alinhamento.....	68
3.2.3.4 Repetição.....	71
3.2.3.5 Contraste	73
3.2.3.6 Zonas de visualização	77
4 FASE CRIATIVA.....	81
4.1 Estruturação Gráfica	81
4.1.1 Definição da forma da página.....	81
4.1.2 Definição da tipografia.....	82
4.1.2.1 Contexto do Problema.....	82
4.1.2.2 Critérios.....	83
4.1.2.3 Hierarquia.....	85

4.1.2.4 Busca e Avaliação	85
4.1.3 Definição do tamanho do tipo e da entrelinha.....	88
4.1.4 Determinação do módulo e construção do grid.....	88
4.1.5 Representação dos diagramas	90
4.1.6 Configuração e ativação da linha de base	99
4.2 Elementos Gráfico-Editoriais	99
4.2.1 Elementos gráfico-editoriais textuais	100
4.2.1.1 Tipografia complementar	100
4.2.1.2 Títulos e subtítulos	104
4.2.1.3 Corpo de Texto	106
4.2.1.4 Boxes e textos curtos.....	107
4.2.1.5 Linhas-finas	107
4.2.1.6 Olhos	107
4.2.1.7 Vinheta de seção	108
4.2.1.8 Legenda	108
4.2.1.9 Linhas de créditos	109
4.2.1.10 Folio	109
4.2.1.11 Capitulares e lides	110
4.2.2 Elementos gráfico-editoriais não-textuais.....	112
4.2.2.1 Grafismos e texturas.....	112
4.2.2.2 Caixas e janelas.....	113
4.2.2.4 Imagens	116
4.2.2.5 Ícones	118
4.2.2.6 Cores	118
4.2.2.7 Fios.....	119
4.2.2.8 Código para Realidade Aumentada.....	119
5 FASE EXECUTIVA.....	121
5.1 Diagramação	121
5.2 Materialização.....	121
5.2.1 Fechamento do arquivo.....	132
5.2.2 Especificações do projeto	133
5.3 Resultados do Projeto	121
6 CONCLUSÃO	135
REFERÊNCIAS.....	137
APÊNDICE A – Briefing	143
APÊNDICE B – Novo Projeto Gráfico Aplicado	145

1 INTRODUÇÃO

Muito falou-se sobre a extinção das publicações impressas com a chegada da revolução digital, trazendo com a internet a facilidade e rapidez na busca por todo tipo de conteúdo. De acordo com Samara (2011), apesar de ser imediata e dinâmica, as limitações da experiência digital podem ter levado a publicação impressa a tornar-se ainda mais relevante, sendo salva de sua anunciada morte por sua própria presença física. Segundo ele,

“O compartilhamento de ideias e imagens de forma tátil pode ajudar a promover sentimentos de conexão comunitária em um mundo cada vez mais fragmentado e compartimentado em virtude do uso solitário da internet [...]”.

A revista é um meio de comunicação com alguns benefícios em relação a outros: sua portabilidade, facilidade em usar, volume de informação oferecida por um custo pequeno. É uma mídia impressa periódica que expande o conhecimento do leitor, o ajuda a refletir e dá referências para formar opiniões. Fornece informações que interessam, instruem e entretêm a um ou vários tipos de público, estabelecendo uma relação de companheirismo com o leitor. Quando bem desenvolvida, é bonita, atrativa, produzida com material de qualidade e feita para durar. Possui também uma identidade própria, composta por uma estrutura coerente e reconhecível, mas diferente e surpreendente a cada edição (ALI, 2009).

O design editorial é a vertente do design gráfico que trata de publicações, sendo estas “aplicações extensas de texto e imagem” (Samara, 2011). Uma das áreas mais tradicionais do design gráfico, o design editorial é responsável por revistas, livros, jornais, catálogos, manuais, brochuras, materiais institucionais, entre outros. Conforme Samara, a chance de permanência de uma publicação impressa em muito depende do cuidado do designer editorial em trabalhar adequadamente o objeto, tanto em suas relações conceituais e formais quanto em sua hierarquia informacional.

Ao competir com uma audiência muito distraída, tudo o que puder ser feito para deixar a informação acessível e relevante para o público, para intrigar, envolver e ser útil (acima de tudo)

torna-se absolutamente necessário. O público pode até ser seduzido por novos truques de impressão ou por uma fotografia vistosa, mas se o conteúdo for mal organizado, visualmente difícil ou cansativo, o material será abandonado. (Samara, 2011)

O público adolescente, cercado de tanta informação, descarta rapidamente conteúdo que não lhe pareça surpreendente, agradável e atual. Mais do que uma audiência distraída, o público da Revista *its*, estudantes do ensino médio de escolas estaduais e particulares de Santa Catarina, vive no presente. Ao buscar agradar este público através de uma publicação, especialmente a uma audiência em que o impresso luta para permanecer relevante, é necessário às vezes ater-se a alguns estilos e tendências de design. Entretanto, fórmulas que pareçam interessantes e atrativas hoje, podem deixar o material datado e levá-lo a ser descartado rapidamente amanhã.

Como, então, manter-se atual, interessante e surpreendente? Design desenvolvido com significado e consistência tem potencial para ressoar mais profundamente e funcionar por mais tempo. O design gráfico-editorial pode contribuir fortemente para cativar o leitor adolescente, de forma que bom conteúdo produzido para este público não passe despercebido, mas chame atenção e seja valorizado.

O redesign do projeto gráfico-editorial da Revista *its* se faz necessário para que seu público mantenha o interesse no conteúdo através de uma apresentação visual clara e atrativa, planejada sobre uma estrutura sólida e adaptável, que atenda às necessidades do usuário e comporte adequadamente as especificidades do conteúdo. Este trabalho apresenta as etapas metodológicas a serem desenvolvidas neste processo, a imersão no contexto da revista para que suas necessidades sejam devidamente entendidas e pontuadas e as estratégias de design que podem contribuir para sanar estas questões.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Desenvolver o redesign do projeto gráfico-editorial da Revista *its*, publicação da Editora Mais SC, a fim de mantê-la condizente com os

gostos e necessidades do público leitor atual e eficaz em sua comunicação.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Analisar a situação atual da Revista its como veículo de comunicação ao público de estudantes do ensino médio, revendo o conceito editorial da revista se necessário;

- Avaliar o projeto gráfico-editorial atual com base na missão editorial definida e nas necessidades do público-alvo;

- Desenvolver estrutura gráfica que atenda a estas necessidades de maneira eficaz e traga à revista um aspecto mais atual e condizente com a missão editorial e as expectativas do público-alvo;

1.2 JUSTIFICATIVA

Segundo Jéssica Stierle, jornalista da Revista its, os estudantes passam o ensino médio acompanhando as edições, e o projeto gráfico existente — estabelecido em 2014 — tornou-se antigo e sem alterações inovadoras e práticas para a criação editorial. Há, portanto, a necessidade de renovação no projeto gráfico-editorial para manter presente o interesse do público que a revista já alcança, e também para que mais jovens sejam atraídos à leitura.

Com base nos estudos de Samara (2011), Castro (2015), Lupton (2009) e outros autores, pode-se afirmar que o projeto atual apresenta problemas estruturais no planejamento gráfico-editorial — tanto na elaboração do arquivo fornecido como base pela agência quanto na escolha de certos elementos gráficos. Estes, por sua vez, prejudicam a diagramação, gerando irregularidades na legibilidade e hierarquização da revista e dificultando a diferenciação entre uma edição e outra. Além disso, a linguagem visual do projeto foi desenvolvida com referência no estilo gráfico do Windows Phone, hoje já saindo de mercado. A associação de algo que deveria ser agradável e atrativo para um adolescente com algo que já está obsoleto deve ser revista com atenção.

Além de trazer novos elementos e renovar a apresentação visual da revista, o projeto deve promover uma otimização no trabalho de diagramação, determinando uma estrutura clara que ofereça liberdade

para ser adaptável a novas tendências de design e aos gostos e valores do público, sem perder a identidade da marca.

A motivação em definir este tema como projeto de conclusão de curso está, também, no fato de que o contato da pesquisadora com a Revista its em 2012, quando fez parte do público-alvo da publicação, contribuiu para o interesse da mesma no design editorial.

Este projeto visa também auxiliar outros estudantes e profissionais do Design, servindo como referência para o desenvolvimento de futuros projetos editoriais ou de outras áreas do design que atendam a este mesmo público.

1.3 DELIMITAÇÃO DO PROJETO

Apesar da marca estar presente na televisão e nas redes sociais, o projeto está limitado apenas à revista impressa. A identidade visual será mantida. Hoje o projeto gráfico da Revista its é utilizado também na Revista its Teens, destinada a estudantes do ensino fundamental de Florianópolis e Joinville. Este projeto visa estabelecer uma estrutura base para a Revista its (estadual), mas que seja aplicável às duas revistas, tanto para manter a identidade visual da marca quanto para facilitar e otimizar o trabalho de diagramação. Exceto quando devidamente mencionado, os dados a respeito da revista se referem à Revista its apenas.

2 METODOLOGIA

No início de cada processo projetual de design, antes que sobrevenha o anseio pela produção e materialização do resultado, a definição das etapas a serem seguidas é de grande importância para que a evolução projetual ocorra de maneira adequada, organizada e eficiente.

Design é transformar objetivos em objetos. Isso implica um processo de trabalho que, seja curto ou longo, se desenvolve com começo, meio e fim: abrange as etapas de Levantamentos / Estudos / Anteprojeto / Projeto / Executivo. Quando não é assim, quando é instantâneo, não é design (poderia ser arte, que existe também nos objetos gráficos e industriais). O processo de desenvolvimento do projeto define, portanto, a própria natureza do design. (REDIG, 2011)

Para este projeto, a metodologia utilizada será a proposta por Bruce Archer, comentada por Gonzalez Ruiz (1994) e apresentada por Fuentes (2006) em seu livro sobre a prática do Design.

Nesta linha metodológica, o projeto é dividido em três fases principais: analítica, criativa e executiva. A primeira trata-se da compilação de informações para que seja identificado o verdadeiro problema e a real necessidade do cliente. É nesta fase também que se estabelecem metas e objetivos, e estrutura-se que etapas e diretrizes serão seguidas no andamento do projeto. Na segunda, com base nas conclusões alcançadas na fase anterior, ocorre o desenvolvimento da solução criativa e determina-se como o produto final deve parecer para que alcance o objetivo estabelecido. Na terceira etapa se dá a materialização do projeto, a aplicação prática da solução criativa no produto final. Nesta ocorre também o processo iterativo, onde há uma validação com os objetivos determinados conforme o produto vai tomando forma.

Figura 1 – Metodologia de Archer, citada por Fuentes



Fonte: (FUENTES, 2006, p. 30)

Como toda metodologia adotada para um projeto de Design, o processo deve adequar-se às necessidades individuais do projeto. Sendo assim, as três fases propostas por Archer, sendo aplicadas à um projeto de design editorial tornam-se conforme o Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Metodologia de Archer, adaptada para Design Editorial

Archer	Archer - Adaptada
Fase Analítica	
<ul style="list-style-type: none"> • Recompilação de dados • Ordenação 	<ul style="list-style-type: none"> • Briefing
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação • Definição dos condicionantes 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de similares

<ul style="list-style-type: none"> • Estruturação e hierarquização 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito Editorial • Estratégias de Design
Fase Criativa	
<ul style="list-style-type: none"> • Implicações (conexões) • Formulação de ideias diretoras 	<ul style="list-style-type: none"> • Forma da Página • Proposta tipográfica • Proposta cromática
<ul style="list-style-type: none"> • Escolha ou ideia básica • Formalização da ideia • Verificação 	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturação Gráfica • Anatomia das páginas • Espelho da publicação • Capa e logotipo • Produção gráfica
Fase Executiva	
<ul style="list-style-type: none"> • Valorização crítica • Ajuste da ideia • Desenvolvimento • Processo iterativo 	<ul style="list-style-type: none"> • Diagramação
<ul style="list-style-type: none"> • Materialização 	<ul style="list-style-type: none"> • Fechamento de arquivo • Protótipo, mock-up ou modelo • Especificações do projeto • Estudo de viabilidade

Fonte: Desenvolvido pela autora

3 FASE ANALÍTICA

3.1 BRIEFING

Segundo Zarney (2002, p. 38-44, apud PHILLIPS, 2008, p. 3-8), tal como a preparação de um prato especial requer encontrar a receita correta com todos os ingredientes, instruções e informações necessárias, o mesmo vale para organizar as especificações de um projeto de Design.

Para fim de analisar a situação atual da Revista its, foi elaborado um documento de *briefing* solicitando à editora informações específicas sobre a publicação (ver apêndice A). Com as informações coletadas é possível avaliar a Revista its como veículo de comunicação ao público adolescente e ter mais clareza do objetivo da Revista, sua identidade,

papel que tem desempenhado nas escolas e espaço que ocupa no imaginário do público-alvo.

3.1.1 Contextualização

A Revista *its* é uma das publicações da Editora Mais SC e faz parte do Núcleo Jovem do Grupo RIC SC, juntamente com o programa homônimo transmitido pela RIC TV nas tardes de sábado. A publicação foi lançada em 2004, com o intuito de “levar informação, entretenimento, cultura e educação de qualidade a jovens de 12 a 19 anos” (Rumos da RIC – setembro de 2013).

Em 2007, a revista passou a ser elaborada em parceria com o Grupo RIC, sendo incorporada à Rede Record em 2010. Foi consolidada em 2012 como a maior revista catarinense em tiragem e abrangência, por alcançar 56 mil exemplares em média na sua edição mensal, sendo distribuída gratuitamente em 1.350 ao redor do estado. Desde 2008 tem parceria com a Secretaria da Educação de Santa Catarina para distribuição, funcionando para esta também como espaço publicitário.

A marca, que surgiu com a ideia de ser um site de baladas para o público adolescente, acabou se tornando produto de um outro segmento. A revista surgiu antes do programa de televisão e da presença na internet justamente pela facilidade na comercialização e por ser um espaço publicitário efetivo. Sendo distribuída em escolas, o objetivo começou a mudar. Segundo Riadis Dornelles, fundador e ex-diretor da plataforma *its*, o objetivo da revista é “colaborar com a formação dos jovens de forma responsável, por meio de conteúdo de qualidade e com uma linguagem adequada.”

Essa linha editorial é aprovada não só pelos adolescentes, como também por pais e professores. Em diversas escolas, a publicação tem sido utilizada como ferramenta de apoio em atividades pedagógicas. Um exemplo é o caderno de músicas traduzidas, muito usado nas aulas de inglês. Dornelles cita ainda uma escola de Tubarão que está remodelando a biblioteca graças à revista: cada estudante que a lê contribui com algum dinheiro para a compra de livros.
(Rumos da RIC — setembro de 2013)

Os assuntos abordados servem de material de pesquisa, trabalhos curriculares e fomentam discussões em sala de aula, além de grupos de leitura. Alguns alunos trabalharam gênero literário com a revista, produzindo as "cartas de leitores".

A plataforma promoveu diversos eventos para seu público, dentro e fora das escolas, diante de cotas comerciais. Eram desenvolvidos nos pilares de música, vestibular e comportamento. O evento de maior sucesso foi o Its My Way, competição musical patrocinada pela Coca-Cola. Houve também competições entre escolas do estado, tal como o Desafio do Conhecimento e a Epic Win, gincana patrocinada pela Tim.

Desde seu lançamento, o Grupo RIC ganhou 4 prêmios por conta da Revista its: Prêmio Top de Marketing da ADVB/SC em 2010, com o case “its: um caso de comunicação para jovens que conquistou o mercado”; Prêmio Anatec em 2011, na categoria “Customizadas – Serviços”, Top de Marketing da ADVB/SC em 2013, com o case com o case “Its My Way: o maior festival de talentos musicais jovens do Sul do Brasil”; e o Prêmio Empresa Cidadã da ADVB/SC em 2015, com o case “Revista Its, Minha Primeira Vez: Uma forma inovadora e eficaz de promover educação sexual para adolescentes em ambiente escolar.”

Em 2014, a plataforma passou por uma reformulação de marca, projeto desenvolvido pela agência Mob. Ganhou novo posicionamento – “É na escola que a gente acontece” – e passou a atender todas as gerências de ensino das escolas estaduais de Santa Catarina.

Hoje, a Revista its não é a única publicação da plataforma do núcleo jovem da RICTV Record. Com o mesmo objetivo, há uma versão com conteúdo adaptado ao público de ensino fundamental, a Revista its Teens. Neste modelo funcionam duas publicações, uma para Florianópolis e outra para Joinville. Distribuída nas escolas estaduais fundamentais destas duas cidades, possui o mesmo projeto gráfico que a Revista its, mas tem seu conteúdo reduzido e adaptado a um público um pouco mais jovem.

A partir das respostas fornecidas pelo cliente, as informações coletadas foram ordenadas para melhor entendimento da situação atual da revista.

3.1.2 Missão Editorial

De acordo com Fátima Ali (2009), “a missão é o fio condutor, o que mantém o editorial nos trilhos, um guia ao longo da existência da

publicação. É como uma bússola que os navegadores consultam em busca de direção. “ A missão editorial reúne o objetivo da revista, o público que alcança e o tipo e formato de seu conteúdo.

A Revista its tem como objetivo “fazer da escola um lugar inesquecível para alunos, professores e demais servidores através de conteúdos e discussões”. Tem como público a comunidade escolar do estado, incluindo alunos, professores, servidores e famílias. “Um conceito-chave é o protagonismo juvenil. Queremos formar pessoas com senso crítico”, afirmou Riadis em 2013.

O foco da Revista its, antes destinado a escolas particulares, mudou para a tornar o tempo de escola memorável na campanha de 2014, com a adesão de atender a todas as gerências de ensino das escolas estaduais.

A revista enquadra-se na categoria de consumo segmentada por público, pois seu principal objetivo é promover conteúdo que agrade e desafie a comunidade escolar a pensar, interagir e aproveitar em conjunto o tempo de escola, mas também é de certa forma customizada, pois promove o Grupo RIC e a Secretaria da Educação ao público estudantil.

O formato do conteúdo é dinâmico, com linguagem informal em assuntos que se pautam em educação, cultura pop e vestibular. Segundo a equipe editorial da revista, a personalidade da Revista its poderia ser definida por três palavras-conceito: **teen**, **dinâmica** e **educativa**.

O público da Revista its abrange estudantes de 15 a 18 anos do ensino médio de todas as escolas estaduais e dezessete escolas particulares de Santa Catarina, alcançando de forma secundária tanto seus familiares quanto professores e servidores das escolas. Já as Revistas its Teens Florianópolis e Joinville atendem o ensino fundamental (12 a 15 anos) das escolas estaduais das duas cidades.

3.1.3 Título: Revista its

Segundo os criadores da marca, “its” — minúsculo e sem apóstrofo, — foi o nome escolhido por ser uma palavra curta e fácil de ser memorizada. Em 2014 houve a mudança proposta pela agência responsável pela reformulação de marca, a agência Mob. No projeto editorial, a nomenclatura correta era apenas “its”, mas com as mudanças propostas pela agência, aderiu-se “Revista its”. O título revista its unifica a plataforma, trazendo sempre de volta ao seu principal veículo:

a revista. Na revista em si, entretanto, o título apresentado na capa continua sendo apenas its.

O título é a expressão mais forte do conceito, da identidade e do posicionamento da revista. [...]. Não existe também maneira eficaz de medir sua influência no sucesso da revista; é difícil saber se o nome é ótimo ou se a revista que o usa é tão boa a ponto de tornar o nome ótimo. (Ali, 2009)

Conforme Ali (2009), apesar da dificuldade em mensurar a ação do título com a popularidade da revista, há algumas características que definem um bom título: ele diz logo a que vem a revista, é curto e é diferente das concorrentes.

Segundo Ali (2009), é importante que o título transmita claramente do que trata a revista ao leitor potencial, pois isso ajuda no lançamento da publicação. Contudo, isto não significa que um título que não transmita exatamente o conteúdo que aborda não funcione. Como a Revista its já é conhecida pelo seu público, está presente nas escolas e é distribuída gratuitamente, não há grandes impedimentos para que alguém que veja a publicação pela primeira vez leve um exemplar para casa e leia.

De um modo geral, o título da Revista its é positivo por ser curto, diferente e consolidado. Mesmo não tendo concorrentes diretos hoje, caso algum dia venha a ter, a revista se destaca por ter um nome incomum, mas familiar entre o público.

Figura 2: Logo Revista its



Fonte: arquivo fornecido pela agência Mob

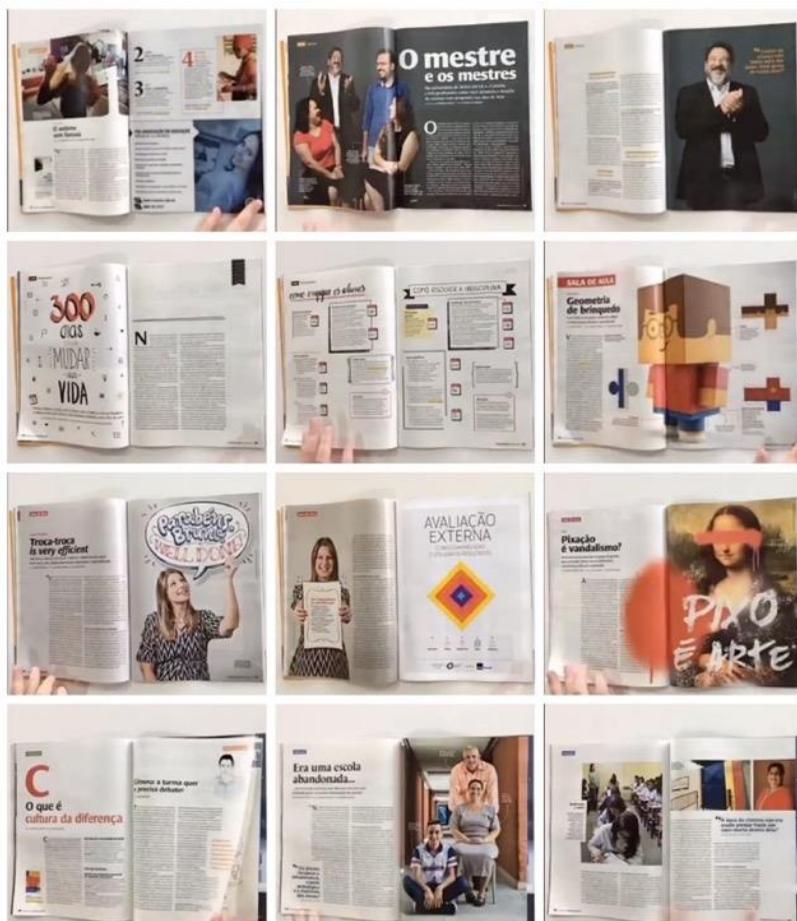
3.1.3.1 Análise de Similares

Algumas outras publicações existentes sobre estes assuntos se aproximam da Revista *its*, sendo estas a revista Nova Escola, pelo formato educativo, e revistas teens de conteúdos mais voltados a cultura pop, tais como Capricho, Atrevida e Todateen.

A revista Nova Escola é similar à Revista *its* por seu foco na educação. É uma publicação da Editora Abril, produzida pela Associação Nova Escola e mantida pela Fundação Lemann, que tem como objetivo oferecer suporte aos professores e servidores das escolas a fim de melhorar a educação do país. Abordando temas atuais e pertinentes, fornece material para reflexão, encorajando e aconselhando os professores quanto a como lidar com assuntos difíceis em sala de aula e promover discussões saudáveis a respeito. Oferece dicas, planos de aula, aborda temas que dizem respeito às disciplinas ensinadas na escola para que o professor nunca deixe de aprender e incentivar seus alunos a pensar.

A revista tem ilustrações e infográficos educativos, usando de recursos visuais para deixar a apresentação bastante clara. (ver figuras 3 e 4)

Figura 3 – Revista Nova Escola



Fonte: (Facebook/Nova Escola)

Figura 4 – Revista Nova Escola



Fonte: (Facebook/Nova Escola)

Tal como a Revista *its* é apoiada pela Secretaria da Educação de Santa Catarina, a Nova Escola recebe apoio do governo federal.

A revista tem ilustrações e infográficos educativos, usando de recursos visuais para deixar a apresentação bastante clara. Usa uma fonte sem serifa com peso forte para os títulos, que seguem um padrão mais sério, e corpo de texto com fonte serifada. Eventualmente usa de recursos tipográficos diferentes para ressaltar ou exemplificar algo do conteúdo, e destaca alguns subtítulos por cor. Alguns textos são separados em caixas interconectadas para dar dinamismo. As cores estão dentro de um padrão restrito e o maior contraste está nas formas e imagens. Consegue estabelecer dinamismo no layout em alguns momentos, apesar de seguir um padrão um tanto sério e fechado. Apesar de ressaltar o aspecto educativo, é bem diferente da Revista *its*, pois o público da Nova Escola, professores e gestores, é o público secundário da Revista *its*. Como o foco principal da Revista *its* não é este, e sim os

alunos, um layout, cores e fontes como as utilizadas não se encaixam com os conceitos teen e dinâmico.

As revistas *Capricho*, *Todateen* e *Atrevida* são similares à Revista *its* por serem destinadas também a jovens e adolescentes, porém focadas apenas no público feminino. Todas elas abordam assuntos como relacionamento, amor, sexualidade, moda, beleza, música, artistas, séries e atualidade.

A revista *Atrevida*, lançada em 1995 e publicada mensalmente pela Editora Escala, possui em média 116 páginas (sendo 32 pôsteres), vendida pelo preço de R\$ 7,90. (ver figura 4)

Figura 5 – Capas Revista *Atrevida*



Fonte: (Facebook/Nova Escola)

Tem uma fonte display de estilo manuscrito usada na maioria dos títulos. Nas matérias principais, às vezes usa um padrão diferente. A fonte usada no corpo de texto é sem serifa e geométrica, o que transparece o aspecto teen da revista, deixando-a descontraída, mas um pouco menos estável. Algumas vezes usa fontes manuscritas em olhos, o que prejudica bastante a legibilidade das citações. O grid utilizado permite uma extensa gama de layouts diferentes. É comum ver duas, três, quatro e até cinco colunas de texto. Tem bastante diferenciação dentro da revista sem perder a identidade visual, e se mantém atrativa através das cores, da composição e da hierarquia de informações. Faz uso de cores vibrantes para detalhes e pastéis para fundos, com algumas exceções, eventualmente usando fortes contrastes. Alguns *spreads*, por terem tantas cores, imagens, textos e elementos gráficos diferentes, acabam sobrecarregados de informação. Muitas vezes falta espaços de respiro entre diferentes seções. Possui acabamento de brilho na capa encadernação em lombada canoa.

Figura 6 – Revista Atrévada



Fonte: Revista Atrévada, abril 2017

Figura 7 – Revista Atrévada



Fonte: Revista Atrévada, abril 2017

Figura 8 – Revista Todateen



Fonte: Revista Todateen, abril 2017

A revista Todateen é uma publicação da Editora Astral e, das três, é a mais acessível no custo de aquisição (R\$ 4,99). Possui 60 páginas, sendo 8 destas pôsteres. A revista é estruturada em um grid de 6 colunas, dividindo em três colunas de texto na maioria das páginas e duas em algumas. Possui acabamento de brilho na capa e encadernação em lombada canoa.

Usa uma fonte sem serifa condensada para o corpo de texto, o que dificulta na leitura, pois as letras ficam muito comprimidas e, juntamente com uma entrelinha pequena, a leitura torna-se pesada com pouco espaço de respiro. Há muitos elementos gráficos, fotos, cores, ilustrações e ícones que além de não harmonizarem em estilo, são tantas

informações que sobrecarregam desnecessariamente a composição. Muitos destes elementos estão embasados em tendências de design e referências muito usadas há anos atrás que poderiam ser consideradas desatualizadas para seu público (ver figura 8)

As duas revistas usam uma linguagem cheia de elementos visuais como ilustrações, imagens, grafismos e tipografia diferentes. Estes recursos, se contendo referências atuais para o público, condizentes com o estilo gráfico da revista e usados de maneira moderada para não poluir a composição, podem ser interessantes para adaptação na Revista its. Isto pode ajudar manter a revista dinâmica, atual e coerente graficamente com seu público.

3.1.4 Fórmula editorial

Acerca da fórmula editorial, Ali aponta:

É uma estrutura a ser preenchida com conteúdo diferente a cada edição, uma base sobre a qual se pode soltar a imaginação. A fórmula organiza todos os elementos da revista, lógica e coerentemente, em um pacote reconhecível a cada edição. (Ali, 2009)

A fórmula editorial define o número de páginas; o número, conteúdo e tamanho de seções fixas, colunas e matérias; e o espelho, distribuição das páginas ao longo da edição.

A periodicidade da Revista its é mensal, sendo cada edição composta por uma média de doze matérias. A revista hoje possui 60 páginas (variando entre 56-62) a proporção de páginas editoriais e de anúncios é de 70% destinado ao editorial e 30% ao comercial.

A revista alcança atualmente uma tiragem de 71.922 exemplares, sendo distribuída gratuitamente em todas as escolas estaduais de Santa Catarina e algumas escolas particulares. Da tiragem, 2 mil revistas são entregues em dezessete redes particulares nas cidades de Florianópolis, Itajaí, Joinville, Blumenau, Chapecó/Xanxerê e Criciúma. Nas escolas particulares a distribuição é feita através de promotores com uma empresa terceirizada. Nas maiores escolas estaduais de cada praça da RIC (Florianópolis, Joinville, Itajaí, Blumenau, Chapecó e Xanxerê) elas também ocorrem com promotoras, na saída da aula e no recreio. Nas demais unidades, a entrega é feita via correio.

A revista conta com aproximadamente treze seções, variando de acordo com a presença ou não de seções comerciais/publieditoriais:

- **CULTURA POP:** assuntos ligados ao cenário artístico e midiático, tratando de músicas, séries e celebridades. (Página dupla 8-9)
- **WI-FI:** Novidades tecnológicas, games, aplicativos e conteúdo geek (página dupla 10-11)
- **LIÇÃO DE CASA:** dicas de estudo, vestibular e comportamento estudantil. (Página dupla 12-13)
- **NOTÍCIAS DAS ESCOLAS:** página de box com informações gerais do que acontece pelas escolas do estado. (Página dupla 14-15).
- **PROFISSÕES:** apresentação de profissões com dicas de profissionais do ramo e estudantes que buscam seguir carreira. (Página dupla 16-17).
- **DIÁRIO DE BORDO:** relato de alunos do terceiro ano que se despedem da escola. São trabalhados textos enviados por turmas e fotos. (Página dupla 18-19).
- **MATÉRIA DE CAPA:** com assuntos voltados ao cotidiano estudantil, político ou em alta na mídia. (20-26)
- **ITSPORT:** box de textos e fotos com os destaques de atletas escolares. (Página dupla 30-31).
- **POP CORN:** resenha crítica de livros/séries que estão em alta. (Página dupla 32-33).
- **#KERO:** dicas de produtos e serviços de consumo. (Página dupla 34-35).
- **PROFESSOR DO MÊS:** entrevista em formato de pergunta e resposta com professores que tenham destaque durante o mês. (Página dupla 36-37)
- **ESCOLA ABERTA:** publieditorial da Secretaria de Educação de Santa Catarina com assuntos voltados à educação e vida na escola. (Página dupla 38-39)
- **GALÉRIAS:** fotos de estudantes de todo o estado. (10 páginas seguidas).
- **SAIDEIRA:** crônicas sobre assuntos do cotidiano adolescente (última página)

O conteúdo da revista atualmente é elaborado por Jéssica Stierle, Renata Bomfim, Edinéia Rauta, Lucas Inácio, Priscila Souza e Mateus Silveira, contando também com dois colunistas – Haziél Schneider, responsável pela seção Cultura Pop, e Vicente Sesring, responsável pela seção Pop Corn.

A revista tem dimensão de 20cm x 26,4cm. É impressa em 4/4 cores, em papel couché 90g/m², com capa em 4/4 cores, couché 150 g/m² e laminação plastificação, sendo encadernada em lombada canoa.

3.2 PROJETO GRÁFICO ATUAL

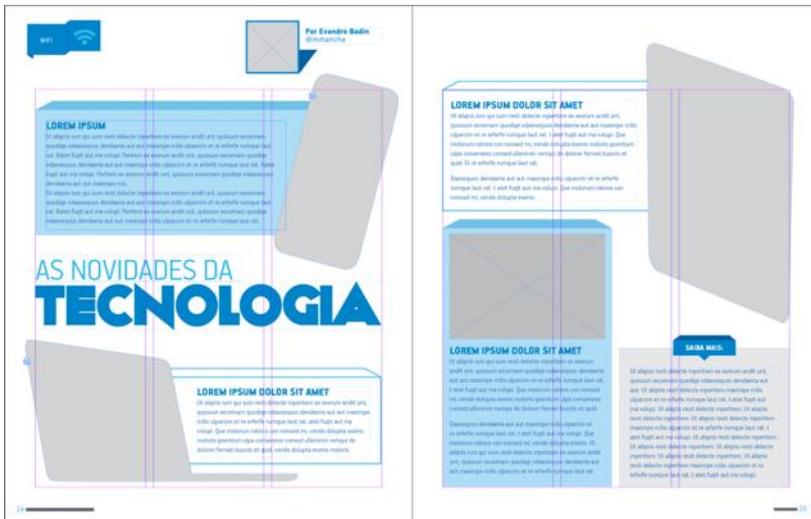
A Revista its hoje faz uso do projeto gráfico desenvolvido pela Agência Mob em 2014.

3.2.1 Estruturação Gráfica do Projeto

Ao observar o arquivo do projeto gráfico proposto no software em que foi desenvolvido, Adobe InDesign, foram identificados alguns problemas no planejamento estrutural do projeto.

A anatomia da página proposta é contraditada na própria diagramação apresentada como base. Mesmo a página tendo três colunas, às vezes ocupa-se uma coluna e meia para uma caixa de texto (ver figura 9). Todas as seções são previamente diagramadas e apresentadas como páginas-mestre no arquivo, ou seja, não há um diagrama sólido sobre o qual as páginas são projetadas, seguindo um estilo proposto na fórmula editorial. Ao contrário disto, há sempre um modelo padrão para cada página que é reestruturado e reorganizado em cada edição. As páginas-mestre, na verdade, deveriam conter apenas o conteúdo que se repete no trabalho, disposto sob o digrama desenvolvido, e as demais coisas deveriam estar contidas nos estilos de formatação ou prescritas no gabarito. Desta forma, é difícil projetar material novo em cada edição, resultando em falta de diferenciação nas seções de edição para outra. Esta falta de estrutura gera desorganização na diagramação e reflete em falta de qualidade no projeto gráfico.

Figura 9: Quebra da estrutura no projeto gráfico proposto



Fonte: Projeto gráfico Revista its – Agência Mob (2014)

3.2.2 Análise Técnica

3.2.2.1 Tipografia

Dois fontes diferentes são usadas no corpo de texto, uma serifada, Leitura News Roman, e a outra sem serifa, PF Handbook Pro Light, sem serifa. No projeto original, a fonte Leitura News Roman é disposta no texto em tamanho 9pt e entrelinha 12pt, enquanto a PF Handbook Pro Light, quando usada, possui tamanho 10pt e entrelinha 13pt.

A fonte PF Handbook Pro possui uma altura de versal muito pequena em comparação à altura do tipo, o que faz com que sua entrelinha seja maior do que a de outras fontes, ainda que dispostas em um mesmo valor. A diferença entre a altura de versal e a altura-x é similar nas duas fontes: a altura-x é aproximadamente 70% da altura de versal. Não é uma distância muito grande, o que ajuda na legibilidade das duas fontes (ver figura 10).

Figura 10: Anatomia do tipo – altura de versal e altura-x

Leitura News Roman - 34pt



PF Handbook Pro Light - 34pt



Fonte: Produzido pela autora

Os ascendentes e descendentes de ambas as fontes também não são compridos demais, a ponto de prejudicar a legibilidade (ver figura 11)

Figura 11: Anatomia do tipo – ascendentes e descendentes

Leitura News Roman - 34pt

PF Handbook Pro Light - 38,2pt



Fonte: Produzido pela autora

A fonte Leitura News Roman possui um contraste médio entre os traços finos e grossos, suficiente para não desaparecer na impressão e ainda assim manter-se leve, enquanto a PF Handbook Pro não possui contraste nenhum, tendo a mesma espessura de traço por toda a letra. (ver figura 12)

Figura 12: Anatomia do tipo – contraste entre traços finos e grossos

Leitura News Roman - 46,4pt

PF Handbook Pro Light - 54,7pt



Fonte: Produzido pela autora

As duas fontes são, também, adequadas ao processo de impressão da revista, pois nenhuma necessita de um tipo de papel específico, mais

robusto ou liso, para que todos os seus aspectos sejam legíveis (ver figura 13)

Figura 13: Anatomia do tipo – eixo e serifas

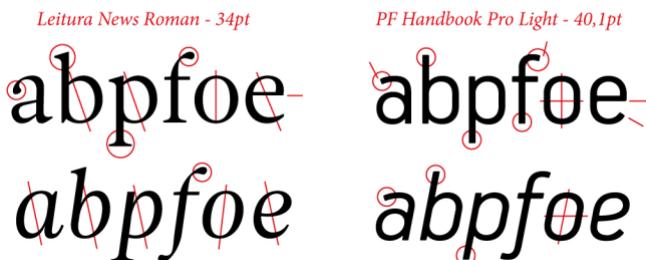


Figura: Anatomia do tipo – Altura de versal e altura-x

Em termos de conceito, a fonte *Leitura News Roman* não parece condizer muito com o público, pois conota seriedade por conta da serifa transicional e seu estilo mais clássico. Transparece, porém, o aspecto educativo da revista, mas de modo mais formal. A fonte *PF Handbook Pro*, por outro lado, tem um aspecto descontraído e jovial por conta de seus cantos arredondados, espaço interno circular e elementos diferenciados, como nas letras “g”, “a” e “m”.

Apesar de, na teoria, fontes com serifa facilitarem o fluxo de leitura por formar uma linha óptica, guiando a vista do leitor de palavra em palavra, neste caso a fonte sem serifa utilizada é, em pequenas instâncias mais fácil de ler do que a serifada. Pelo espaçamento entre linhas da fonte sem serifa e por conta de esta ser um pouco mais condensada, as palavras podem ser identificadas mais rapidamente e a leitura torna-se mais simples em pequenas instâncias.

3.2.2.2 Elementos gráfico-editoriais textuais

De um modo geral, os elementos gráfico-editoriais textuais seguem uma hierarquia, porém não há uniformidade em seus estilos aplicados, prejudicando a padronização e uniformidade da revista como um todo.

Figura 14: Elementos gráfico-editoriais da Revista its

Elementos gráfico-editoriais

Textuais

- 1 Título
- 2 Cartola
- 3 Linha de apoio
- 4 Capitular
- 5 Corpo de texto
- 6 Subtítulo
- 8 Olho
- 9 Legenda
- 10 Linha de crédito

Não-textuais

- 11 Folio
- 12 Titulo corrente
- 13 Box
- 14 Fio
- 15 Imagem
- 16 Vinheta
- 17 Icone

The image shows a page from a magazine with the following elements labeled:

- 1**: Main title "Confissões de Adolescente" in large, stylized font.
- 2**: Subtitle "SUB TÍTULO PRINCIPAL NOBIS ET DOLLUPUSPFIET" in a box.
- 3**: Line of support below the subtitle.
- 4**: Section header "Par Estevens Bravinberg" above a small portrait.
- 5**: Body text of the article.
- 6**: Subtitle "THIL ENECEA CUPTA" above a small image of a girl.
- 7**: Text box with a quote: "Quando de aluno difíceissem me que...".
- 8**: Section header "Quando de aluno difíceissem me que...".
- 9**: Text box with a quote: "Quando de aluno difíceissem me que...".
- 10**: Line of credit at the bottom right.
- 11**: Folio (page number) at the bottom right.
- 12**: Titulo corrente (running header) at the bottom right.
- 13**: Box containing text and a small image of a boy.
- 14**: Fio (line) separating the box from the rest of the page.
- 15**: Image of a girl's face.
- 16**: Vinheta (decorative element) at the top right.
- 17**: Icone (icon) at the top right.

Fonte: Produzido pela autora, com base no projeto proposto pela Agência Mob

Os títulos presentes na Revista its (item 1 da figura 14) são, em sua maioria, chamativos, objetivos e diretos, cumprindo adequadamente sua função de estimular a leitura do texto e eleger o que é mais importante.

Para os títulos principais, são usadas variações da família tipográfica PF Handbook Pro, especialmente nos pesos *bold* e *black*, e as fontes Leitura Display Swashes e Kilogram. O uso das fontes PF

Handbook Pro Bold e Black é bem positivo, pois além de manter a unidade com a fonte no texto corrido, é chamativa, estável e adaptável (ver título na figura 15). Leitura Display Swashes, apesar de ser categorizada com a família tipográfica Leitura como serifada transicional, em seu formato display adquire um grande contraste entre traços finos e grossos, podendo ser melhor categorizada como moderna. A versão “Swashes” é a estilização da versão romana itálica de peso forte, integrando elementos de escrita manual e caligrafia. É usada em momentos pontuais, transmitindo um aspecto de estilo e contemporaneidade, e sendo muito útil na criação de contraste em combinação com a PF Handbook Pro (ver figura 16).

A fonte Kilogram tem peso *black* também, é gráfica, geométrica e possui caracteres de alturas diferentes, o que gera dá uma sensação de movimento. Como é uma fonte muito diferente e marcante, não deveria ser usada tão repetidamente na revista. Esta fonte, aplicada nos títulos das seções “Escola Aberta” e “Novidades Tech” da mesma maneira em toda edição (o mesmo texto, na mesma posição), colabora para a falta de diferenciação entre uma edição e outra (ver título nas figuras 9, 18 e 22).

A cartola (também conhecida como chapéu, antetítulo e retransca) tem função de complementar a informação do título principal. No projeto proposto, há cartola somente na matéria de capa. Nas revistas, dificilmente é utilizada, sendo encontrada em raras ocasiões (ver figura 15).

Figura 15: cartola e desalinhamento na revista



Fonte: Revista its, edição 134, p. 22-23.

No projeto, apenas duas seções contam com linha de apoio, que tem como finalidade complementar a informação do título e atrair o leitor ao texto (figura 16). Entretanto, nas revistas diagramadas foram incluídas linhas de apoio na maioria das seções, mas não há nenhum padrão tipográfico estabelecido. As linhas de apoio são diferentes em cada matéria (ver figuras 17 e 18), prejudicando a uniformidade da hierarquia de informação na revista.

Figura 16: uso de linha de apoio no projeto proposto

GPS

Dicas de Viagem

Ld rei se rei factem ta, consina tuscertiam. Eque nonverionloc.

Us et at harci omnihiciam, officia voluptati culpa si reicae commolo et expeditipsam fugit hit, quas ulpa con rehenih icatilis es ulum fugi. Ita dem conemos dolupta teceatur aut fuga. Elenditium voluptatur sum litiio. Ita nit provitat resti net moluptur atemporeium ut ut volorerias accatqui volorem volorrorepro quas ex et vent, odio quo conserem commis que nis aut fuggiaturum andam alibus dolor reperum landunt.

Ne aceatesto magni quam id ut parum quis audae non excea volupta turepudiam, sintio venis nis re quis esequa cum as non exernature natis cus explam, Xim pulium pultorum si senatis occis inam Romonos se ad aut vite, conves cresili se inatius hillectum hum senterter quem in Itandacre terniam cons verei peripete beriora Si publi ignonstamdie pantatifero viu manum inicatq uasta, viverita nocutus. Perlo, nestrestiam

aus. It; eto moveri sid fier lissis es trum ademoenatus cavocul torbissoliis hostiam iam acitabusqua L.Feri

LOREM IPSUM DOLOR

Ipsandam iumquam es que iumendae nihicipsum utamenest, sundigent,

Ibusdant aut ullo blam qui atender istrum faccum estia pre que volore poriam dios modisim odist, consequia simelesti acceptatem sint litiis dicis neserfero eostrum qui aut lis millam eum factios voluptaescl et, simus dion periae comminimulpa cor moluptae. Vel id endandunt qui que diptenda in precipsa venes aborenis dem lab ipicimos ant fuga. Neque videllaboria porectoris re pe perum necum quatius.

Lumendu cienis elendebis aligeni sit et ulla nonsequatur, que vent utlandam, te nobitibeatus aut ut etus dundior accero min eos molorere ventintecem

“Us et at harci omnihiciam, officia voluptati culpa si reicae commolo et ex officia voluptati culpa et ,,”

Ipsandam iumquam es que iumendae nihicipsum utamenest, sundigent,

Ibusdant aut ullo blam qui atender istrum faccum estia pre que volore poriam dios modisim odist, consequia simelesti acceptatem sint litiis dicis neserfero eostrum qui aut lis millam eum factios voluptaescl et, simus dion periae comminimulpa cor moluptae. Vel id endandunt qui que diptenda.

Figura 17: Falta de uniformidade nas linhas de apoio na revista



Fonte: Revista its – Edição 126 (março de 2016), Página 20

Figura 18: Falta de uniformidade nas linhas de apoio na revista



Fonte: Revista its – Edição 126 (março de 2016), Página 34

Não existem capitulares ou lides na revista, o que é negativo, pois falta um elemento tipográfico que indique ao leitor o início da matéria. Por haver muitas imagens, cores e outros elementos gráficos nas páginas, é possível inferir que capitulares pesariam na densidade

informativa das matérias, mas lides poderiam cumprir esta função sem poluir visualmente.

O corpo de texto (item 5 da figura 14) é disposto dentro e fora de *boxes*, reticulados ou cercados por contornos. A fonte PF Handbook Pro Light, pelo proposto no projeto gráfico, é usada dentro das caixas e a Leitura News Roman fora, utilizada em textos mais compridos. Na diagramação das revistas quebrou-se este padrão, e o texto em PF Handbook Pro é usado fora das caixas também, dificultando na assimilação da hierarquia de informações. O fluxo de leitura também é prejudicado nas seções que são totalmente divididas em caixas. Quando são temas diferentes não há problema, pois até acrescentam um dinamismo na página, mas quando uma mesma matéria é dividida em muitos quadros há uma compartimentação muito grande de informações de um mesmo nível da hierarquia, não parecendo que tratam do mesmo assunto. Como grande parte do conteúdo da revista está disposto em *boxes*, e estes estão presentes em quase todos os spreads, a função prática de um box — valorizar e destacar o texto nele contido — é prejudicada pelo seu uso excessivo (ver figura 19).

Figura 19: Uso excessivo de caixas em uma mesma edição



Fonte: Revista its – Edição 128 (maio de 2016)

Na Revista its há subtítulos e estes cumprem adequadamente sua função, facilitando a leitura ao dividir o texto em seções (ver figura 20). Há dois padrões determinados para os subtítulos, sendo estes na fonte PF Handbook Pro, no peso black, em caixa alta em 15,6pt — usado na maior parte dos casos — e bold em 26pt. Todavia há liberdade para deixá-los maiores e mais chamativos de acordo com a relevância da informação.

Há dois padrões para olhos de matéria na Revista its: um para citações em geral, usando a fonte Leitura Display Roman em 18pt por 19pt, enquanto as chamadas “opiniões do aluno” são dispostas em PF Handbook Pro Light Italic, 13pt por 14pt, dentro de caixas em formato de balões de diálogo. O padrão estabelecido para citações é pouquíssimo usado na revista, e poderia ser empregado mais vezes para destacar trechos da matéria.

Figura 20: Uso de subtítulos no projeto

LOREM IPSUM DOLOR SIT AMET

Us et at harci omnihicium, officia voluptati culpa si recae commolo et expeditam fugit hit, quas ulpa con rehenuh icatis es ullum fuga. Ita dem conemos dolupta teceatur aut fuga. Elenditium voluptatur sum illio. Ilit et, sunt, volupit explam, inction prorrorum numqui dellabo. Nam quid ullabo. Nam vid qui veles net reparaturia et pratibus, alitas volut rentotas volupeti quiberessus eserupti aseptati quid etur?



SUB TÍTULO PRINCIPAL NOBIS ET DOLUPTASPIET

Us et at harci omnihicium, officia voluptati culpa si recae commolo et expeditam fugit hit, quas ulpa con rehenuh icatis es ullum fuga. Ita dem conemos dolupta teceatur aut fuga. Elenditium voluptatur sum illio. Ilit et, sunt, volupit explam, inction prorrorum numqui dellabo. Nam quid ullabo. Nam vid qui veles net reparaturia et pratibus, alitas volut rentotas volupeti quiberessus eserupti aseptati quid etur? Cim quia voluptate sequi recto iundebit aruptae explam, sapiduciet et qui.

VOLORIOREM VOLLES CUSA DIT LAM ESTRUM

Us et at harci omnihicium, officia voluptati culpa si recae commolo et expeditam fugit hit, quas ulpa con rehenuh icatis es ullum fuga. Ita dem conemos dolupta teceatur aut fuga. Elenditium voluptatur sum illio. Ilit et, sunt, volupit explam, inction prorrorum numqui.

Nam quid ullabo. Nam vid qui veles net reparaturia et pratibus, alitas volut rentotas volupeti quiberessus eserupti aseptati quid etur? Cim quia voluptate sequi recto iundebit aruptae explam, sapiduciet et qui.

Elenditium voluptatur sum illio. Ilit et, sunt, volupit explam, inction prorrorum numqui dellabo. Nam quid ullabo. Nam vid qui veles net reparaturia et pratibus, alitas volut. Nam quid ullabo. Nam vid qui veles net reparaturia et pratibus, alitas volut rentotas volupeti quiberessus eserupti aseptati quid etur? Cim quia voluptate sequi recto iundebit aruptae explam, sapiduciet et qui. Elenditium voluptatur sum illio. Ilit et, sunt, volupit explam, inction prorrorum numqui dellabo.



SUB TÍTULO PRINCIPAL NOBIS ET DOLUPTASPIE

Ut atqis um qui sum resti delicti ripartem es memum in dii ure, quissum extrimm quiddeh helenologos dorideria a.d. aut moarepe rollo ulqerem et re effere nunque laut est. Alet fugt aut ma volupi

Que molorum ratoru con noned ms, vende dolupta esento moloris pientum ulpa conersesa coned ullemum memq de dolere femali buosic et quid molori blaccusam et quate debati onsedt doluptat accum disnsectat conmhilit veniat es ponti ponum ripseds evers ut vete vello beresso era conseqi alitum voloveh eranus pore pleas ditor ark quidit, ne sus dolaro riporum ead baho. Dvidem quem re, quatu: basel endendeseq sequi to qua con est lita, serment exardiet test.

“Opinião do aluno *Officinusdae mo qui ut experio estium apictin ulluctecto mo et velendiam doies id et quate volendit hicaessent aut voloniat ulliciam, velliaut vit, tempore hendanditium re.*”

Ana Paula Moreira Azevedo
17 anos, Escola Básica Municipal Alberto Stern.

Fonte: Projeto gráfico proposto pela Agência Mob (2014)

Poucas imagens na revista acompanham legendas, menos ainda acompanham linhas de crédito. Acompanhadas de *box* branca para que possa sobrepôr a imagem, o texto é disposto em PF Handbook Pro Light, 7pt, pequeno demais por conta da própria altura reduzida da fonte, prejudicando o conforto de leitura (ver figuras 21 e 22). As linhas de crédito de imagem, quando presentes, são posicionadas em vertical na margem interior, de mesma fonte e menor tamanho que a legenda (ver figura 28). As linhas de crédito do autor do texto, entretanto, são posicionadas sempre na página esquerda, acima da margem superior. São acompanhadas, na maioria das vezes, da imagem do autor disposta, o que não é necessário, acaba competindo por atenção e desviando o olhar do texto.

Figura 21: Título, linha de apoio, legenda e olho no projeto

PÁGINAS AZUIS

TÍTULO PRINCIPAL

XIMINT, QUODIASSIM COREIUR CONSECUS.

¶ Plopa cupistquam in estianter aliquando remisi possit tondite

“Us et at harci omnihiciam, officia voluptati culpa si reicae commolo et ex officia voluptati culpa et,,’

Us et at harci omnihiciam, officia voluptati culpa si reicae commolo et expeditam fugit hit, quas ulpa conrehenli keatis es ullum fuga. Ita dem conemos dolupta teceatur aut fuga. Elenditium voluptatur sum illitio. Ita nit provitat resti net moluptur atemporeium ut ut volorerias acatqui volorem volorrerepro quas ex et vent, odio quo conserem commis que nis aut fugiatustrum andam alibus dolor reperum landunt.

Ne aceatesto magni quam id ut parum quis audae non excea volupta turepudi nam, sintio venis nis re quis eseqe cum as non exernature natis cus explam, Xim pulium pultorum si senatis oclis inam Romnonos se ad aut vite, converes cresil se inatius hilictum hum senterter quem in liandacre ternium cons verei peripte beriora Si publi

40

Fonte: Projeto gráfico proposto pela Agência Mob (2014)

Figura 22: Legenda



Fonte: Projeto gráfico proposto pela Agência Mob, recorte da autora.

Há fôlios e títulos correntes na revista, posicionados na margem inferior. Os fôlios possuem tamanho adequado, porém os títulos correntes são dispostos em PF Handbook Pro Light Italic 5pt, praticamente ilegíveis, especialmente quando sobre imagens (figura 31).

As manchetes são normalmente dispostas em PF Handbook Pro Black, enquanto as chamadas são apresentadas com a mesma fonte em peso bold (figura 23).

Figura 23: Exemplos de capas do projeto original



Fonte: Projeto gráfico proposto pela Agência Mob (2014)

3.2.2.3 Elementos gráfico-editoriais não-textuais

Muito do projeto foi desenvolvido tendo como referência a linguagem visual da interface Modern UI (anteriormente conhecida como Metro), a interface do Windows Phone. O estilo gráfico é dividido em blocos de informações — os *live tiles*, dispostos em cores sólidas de uma paleta cromática específica, buscando voltar a atenção do usuário para a tipografia e o conteúdo de maneira otimizada. O estilo foi lançado em 2010, juntamente com o lançamento do Windows Phone, e eventualmente incorporado às demais plataformas Windows.

A linguagem serviu como forte referência no desenvolvimento do projeto atual da revista, na tridimensionalidade dos blocos e na paleta cromática. Sua aplicação foi interessante por um lado, pois conectou a revista impressa a uma referência direta do digital, algo que estava no imaginário do público. Por outro lado, foi uma aplicação um tanto tardia. A linguagem já estava em uso há quatro anos e não levaria muito tempo para tornar-se ultrapassada, especialmente considerando a rejeição que a mesma recebeu quando aplicada em desktop. Este estilo impactou também na grande presença de caixas de texto e compartimentação das informações, como mencionado anteriormente.

Figura 24: Telas do Windows Phone



Fonte: Wired (2012)

Os *boxes* presentes na revista são reticulados, em sua maioria, e alguns contornados. Os que são utilizados nos balões de diálogo, aplicados nas citações de alunos, possuem um traçado muito grosso e dão a impressão de fechar muito a informação (figura 25). Os demais *boxes* possuem um aspecto tridimensional (figura 19) e servem muitas vezes como bons chamarizes. A estruturação gráfica não estabelece um padrão claro de como deveriam integrar conteúdo quando dispostos em diferentes formatos, quanto espaço os textos devem ocupar, ou como devem interagir com imagens.

Figura 25: Citações de alunos



Há fios na revista em alguns momentos específicos, como nas galerias de fotos, separando duas informações diferentes de maneira adequada, sem aumentar ainda mais a densidade informacional da página (ver figura a seguir).

Figura 26: Uso de fios na galeria de fotos



Fonte: Revista its – Edição 128 (Maio/2016), Páginas 48 e 49

As imagens usadas são, em sua maioria, dos próprios alunos e professores das escolas. Isto é muito positivo, pois exalta o caráter incentivador da revista no aspecto da educação.

Os divisores de seções acompanham o aspecto tridimensional das caixas, dividindo as seções por cor e por ícones. Há uma versão maior, com o nome da seção, que fica no início de uma matéria de várias páginas (figura 21), e uma versão reduzida para as demais páginas da matéria, contendo somente o ícone da seção (figuras 25 e 26).

3.2.2.4 Alinhamentos de texto

Os textos são justificados, utilizando de hifenização. Não costuma ter mais de três linhas hifenizadas consecutivas, todavia contém órfãs (ver marcação azul nas figuras 27 e 28) e viúvas (ver marcação laranja na figura 28) em alguns momentos.

Figura 27: Linha órfã na revista

ESPORTE



Por Lucas Inácio
lucasinacio.jor@gmail.com

#itsport



Aluna da EEB Conselheiro Mafra, de Joinville, Tamiris Hintz representa SC na Paralimpíada do Rio de Janeiro no triathlon.



Daniel e Patrícia Machado, juntos com a professora Dr. Suelen, Miriam Schenker



Tamiris Hintz, jogadora

PRÓXIMA PARADA: SÃO PAULO

Julho começou com os Jogos Paradesportivos Escolares de Santa Catarina, os Parajesc, em São Miguel do Destê e o torneio definiu os classificados para as Paralimpíadas Escolares de novembro, que será realizada em São Paulo.

Até o momento, são 72 atletas classificados para o torneio nacional, com destaque para o atletismo, que levará 22 atletas. A natação levará 16 atletas e o goalball dez, cinco no feminino e cinco no masculino.

Já que falamos da natação, vem da modalidade uma das maiores destaques da delegação e, certamente, do torneio. A joinvilense Tamiris Hintz, aluna da EEB Conselheiro Mafra, tem apenas 16 anos, mas é uma gigante dos esportes, tanto que vai representar o país na Paralimpíada do Rio de Janeiro no triathlon.

Ela se junta a outros atletas não tão renomados, mas não menos esforçados. É o caso dos irmãos Patrícia e Daniel Machado do time catarinense de goalball. A dupla estuda na EEB Liberato Bittencourt, de Itá, onde frequentam o Serviço de Atendimento Educacional Especializado (Saede). O próximo passo será o treinamento de preparação da equipe, em Florianópolis, no início de agosto.

A lista completa com os 72 atletas classificados para o nacional está no site da Fesporte no www.fesporte.sc.gov.br

30 www.itsport.com.br

Foto: Anselmo Coutinho/Zoomphoto - TheAtlantic

Fonte: Revista its – Edição 131 (Ago/2016), Página 30. Marcação da autora.

Figura 28: Linhas órfãs e viúvas na revista, linha de crédito de foto

VESTIBULAR

Por Prof. Wilson Fernandes
Co-fundador do Studos App e do blog: www.passei.studos.com.br





VOCÊ TEM UM OBJETIVO?

Então vai passar no vestibular dos sonhos.

Quer saber qual é o segredo para passar no curso dos sonhos? É estudar! Alguns estudam mais e outros já nascem com o dom divino do conhecimento, por isso, não precisam passar horas sobre os livros ou se matar tanto para decorar um simples parágrafo. Tem estudante que parece aprender por osmose. Você conhece alguém assim? Pois é, eu conheci alguns alunos com essa capacidade divina, mas confesso, foram poucos.

A grande maioria não nasce para a lua e enfrenta grandes desafios ao escolher um curso onde a média de acertos é 70-80-85%

#dureza

Se esse for o seu caso, lembre que em primeiro lugar, você precisa ter claro em sua mente o que quer, e se consegue imaginar trabalhando com a opção de curso que você irá escolher na hora da inscrição do vestibular. Caso isso já esteja certo, é hora de sonhar o que você quer ser profissionalmente.

Não desista e nem desvie do seu objetivo, corra atrás, tenha clareza. Com certeza, você irá desistir se não tiver certo daquilo que realmente quer.

Segundo Neil Patel, um bom objetivo, entre outras coisas, é acreditar algo que você acredita, que seja maior do que você mesmo, e que te faça batalhar diariamente, por algo que possa ser alcançado.

Uma sugestão interessante do autor é: anote o seu objetivo, observe-o todos os dias e, se for preciso, leia-o em voz alta. Isso é o que vai te fazer seguir em frente.

Como professor, já vi e vivi muitas histórias com meus alunos. Alguns iniciaram a jornada de estudos após os trinta anos – o dobro da sua idade, talvez. Muitos sonhavam com cursos concorridos e tentaram mais de uma vez sem perder a alegria e a coragem de encerrar livros, aulas e apostilas todos os dias. Outros tantos abriram mão da comodidade de suas cidades e enfrentaram a vida longe de família e amigos para ir em busca de um sonho. Vi até alunos diagnosticados com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) serem aprovados em medicina, na Federal do estado.

Entre as dezenas de trajetórias que tive a oportunidade de conhecer e compartilhar, elas sempre me deixam cheio de esperança, porque quando acreditamos em algo para sermos felizes, temos que sonhar, batalhar, acreditar e trilhar pelos caminhos corretos. Com todos esses elementos juntos, o universo sempre irá conspirar ao seu favor.

Foto: Dailynha
www.its.com.br

38 | REVISTA ITS É NA ESCOLA DO E-LEARNING

Fonte: Revista its – Edição 131 (Ago/2016), Página 38. Marcação da autora.

3.2.2.5 Separação de parágrafos

No projeto original há somente separação entre parágrafos, sendo este espaço maior do que o espaço entre uma coluna e outra. Na prática, pelo que consta nas revistas, foi padronizado o uso recuo de parágrafos na maioria dos textos, com poucas exceções.

É comum encontrar recuo no primeiro parágrafo da matéria, e recuo com uma pequena separação entre parágrafos, e ambos não têm necessidade de ocorrer. (ver figura 33)

3.2.2.6 Anatomia da página

A página possui, de acordo com o proposto no projeto gráfico, margem superior de 48mm, inferior de 18mm, exterior e interior de 15mm. As margens laterais e inferiores estão bem adequadas ao projeto, dão um bom espaço para que o leitor manuseie as páginas sem atrapalhar a leitura, e são não prejudicadas pela encadernação. A margem superior, porém, é inapropriada, pois é constantemente desconsiderada no próprio projeto.

Figura 29: Anatomia da página



Fonte: Projeto gráfico proposto pela Agência Mob (2014)

Possui três colunas de 54mm, sendo a média de caracteres por linha 37pt. Para esta largura de coluna, a quantidade de caracteres está um pouco abaixo do satisfatório. Quanto ao texto disposto em PF Handbook Pro Light, é difícil avaliar a média de caracteres pois é posicionado em muitas larguras diferentes, desobedecendo o diagrama estabelecido e não sendo restrito ao espaço das colunas. Muitas vezes é disposto em caixas que ocupam a largura da coluna, sendo o texto ainda menor, noutras ocupa mais de duas colunas, fazendo com que linha seja grande demais (ver figura 30).

Figura 30: Diferentes larguras de texto



Fonte: Revista its – Edição 128 (Maio/2016), Páginas 18 e 19

O gutter entre as colunas é de 4mm (11,34pt), um pouco menor do que a entrelinha estabelecida para o corpo de texto disposto em Leitura News Roman (12pt) e consideravelmente menor que a entrelinha do texto disposto em PF Handbook Pro Light (13pt). Esta fonte, por conta disso, nesta formatação, não deveria ser aplicada no corpo de texto como é feita muitas vezes na diagramação, pois há não há espaço suficiente entre as colunas.

A linha de base não está configurada conforme o valor da entrelinha, sendo desconsiderada no projeto gráfico proposto.

3.2.3 Análise da Diagramação

De acordo com Siebert e Ballard (1992), a diagramação do projeto pode ser analisada com base nos princípios do Design Gráfico, sendo estes: equilíbrio, proximidade, alinhamento, repetição, contraste e zonas de visualização.

3.2.3.1 Equilíbrio

A layout das páginas é estabelecida com base em composição assimétricas, geralmente bem equilibradas.

Conteúdo é sempre diferente e está sempre mudando, e uma abordagem assimétrica permite que o designer seja flexível, resolva necessidades espaciais do conteúdo e crie relações visuais entre diferentes itens com base em suas qualidades espaciais. (Samara, tradução da autora, 2014)

Eventualmente, porém, imagens são posicionadas nos cantos das páginas, criando grande tensão na página e distraindo o leitor das informações mais importantes.

Figura 31: Falta de equilíbrio na página

PROGRAMA REVISTA ITS

Por **Jéssica Stierle**
jessica.stierle@portalits.com.br

O que ROLOU

Se liga no que aconteceu no programa Revista its nas últimas semanas.




WE <3 YOUTUBERS

Febre entre a galera, a @jestierle encontrou com as celebs da web. A Bruna Vieira tem só 21 anos e toca o canal e blog @depoisdosquinze. A YouTuber esteve em um evento em Floripa onde apresentou a sua coleção incrível de produtos da @uaofficial #bapho. Bruna nos contou que tudo começou como uma grande brincadeira aos 17 anos, e hoje virou profissão. Com mais de um milhão de seguidores só no Instagram, Brunita - antima - conquistou uma leção de fãs pelo Brasil dividindo seus medos, planos e dilemas da vida de (até então) adolescente. Na Capital ela arrastou centenas de meninas para um encontro irado.

Para encontrar o dono da #turna, nós pagamos a estrada. O destino? Tubarão, mais conhecida como "shark city". Ex-estudante do Colégio São José, Lucas Feuerhütten é o dono @LubaTV. O cara é lacrador, e acima de tudo catarinense! #pegassa. Com mais de 2 milhões de inscritos em seu canal, Luba conversou com a gente sobre como era enquanto estudante, sua vontade na adolescência de ser padre e até deu dicas de como começar um canal no YouTube, pra você que quer investir nessa vida. Super simpático, a redação elegeu o cara como "a melhor pessoa do mês".



PROMESSA É DÍVIDA

E por isso a Lu encarou uma aventura e tanto. Todo ano é a mesma coisa. A gente promete que vai mudar de vida, mas a empotegação, quando muito, não passa do mês de janeiro. Pra fazer diferente em 2016, a Luciana, nossa repórter resolveu encarar Floripa em cima de uma bike. Dar uma folguinha para o ônibus, ao menos por um dia. Só pra me provar pra ela mesma que sou capaz. O objetivo da moça percorrer o caminho da sua casa, em Coqueiros, até a Praça Governador Celso Ramos, pertinho do Morro da Cruz, onde fica a redação da @revistalits. A Ana Destri, que é professora de Educação Física e integrante do Bike Anjo, foi ela quem ajudou a Lu a desbravar as ruas da cidade e exercê-la de um jeito totalmente novo.



FOCAL: GABRIEL TRAVESSINI



#CALOUROS

Não basta passar no vestibular, essa turma arrasa conquistando os primeiros lugares da Federal.

O programa levou cinco dos #10 primeiros colocados da UFSC para um piquenique. Gabriel Travessini, Fabrício Portelinha, João Vítor Rech, Manoela Costa e Vinicius Tristão da Silva estudaram juntos durante o último ano no pré vestibular Gaia. Muito mais que concorrentes ao curso de Medicina, os cinco se tornaram amigos, dividindo dificuldades, planos de estudo e até aplicativos que facilitavam a organização dos conteúdos.

Entre eles as histórias se diferenciam. João, por exemplo, passou um ano estudando sozinho em casa, no interior do estado antes de deixar tudo em Xaxim para estudar na Capital. Gabriel, Manoela e Vinicius já tinham sido calouros de Engenharia, mas abandonaram os cálculos para se dedicar novamente a vida de cursinho e sonhar com uma vaga na área da saúde, já Portelinha, mesmo com uma graduação em mãos, voltou ao posto de vestibulando para também sonhar com um lugar na cadeira dos futuros médicos. Os cinco são exemplos de dedicação e força de vontade, e deram as caras para ser espelho àqueles que em 2016 estarão passando por essa rotina de vestibe.

3.2.3.2 Proximidade

Em grande parte dos casos, elementos relacionados entre si são dispostos em proximidade, tornando-se uma unidade visual. Todavia, conforme mencionado anteriormente, em alguns momentos, itens que deveriam ser agrupados são separados por conta da estrutura de caixas, prejudicando a leitura e a memorização.

Os agrupamentos de informações geram espaços em branco, que são positivos pois ajudam no entendimento da informação por parte do leitor. Normalmente há bons espaços em branco na Revista *its*, porém às vezes a má organização dos itens na página gera pouca quantidade de branco ao redor das informações, estando todos os elementos próximos demais (ver figura 37). Isto acontece especialmente com imagens, não havendo uma quantidade uniforme de branco ao seu redor, por não haver um padrão para como deveriam interagir com os boxes.

3.2.3.3 Alinhamento

Alinhamento é o aspecto responsável por organizar as informações, dando unidade e coesão aos elementos. De um modo geral, há alinhamento na Revista *its*, produzindo a sensação de que os elementos estão conectados por uma linha invisível, mesmo que distantes. Entretanto, em algumas páginas, há uma quebra nessa coesão, estando alguns elementos desalinhados. Na figura 32, por exemplo, há vários elementos dispostos muito próximos a um eixo lateral, mas todos em distâncias minimamente diferentes, o que prejudica a unidade das informações.

Figura 32: Falta de alinhamento nos elementos da página

dada a partir do 4º ano. Na turma da professora Jugara Souza, de 6ª a 7ª, a galera estava aprendendo a conjugação dos verbos. As irmãs Bianca e Luana, de 13 e 12 anos, sentavam pertinho do quadro no dia de nossa visita e "ostentavam" brincos e colares lindos que aprenderam a fazer com suas tias. "A gente vai combinando as cores, alguns símbolos têm significados", explica Luana.

Já a colega Bruna Maria, de 13 anos, também curte Artes. Ela tem um piercing e um adorno de madeira embaixo do lábio inferior. Sobre o estilo, Bruna explica que a madeira dificulta a fala e para seu povo o silêncio é muito importante para que se aprenda a ouvir e para que as palavras não sejam ditas de boca para fora.

O colega Ricardo Mariano, de 13 anos, usa um colar de dente de onça que comprou em uma aldeia vizinha. O cara adora Geografia, a qual aprende fazendo trilhas na mata.

Já Érica Fernandes, de 12 anos, da mesma turma, prefere estudar matemática e quer até ser professora. O ensino da matemática, que a gente costuma encarar como linguagem universal, na Itaty tem também a abordagem da etnomatemática.

E pra quem pensa que ser um adolescente indígena é estar por fora, além do acesso a Internet, a TV faz parte do dia-a-dia da galera. "Eu assisto o programa Revista its porque gosto de ver o que está acontecendo nas escolas", conta Alex, de 15 anos.

Segundo a coordenadora da escola, Eunice Antunes, o 6º ao 9º ano, os temas são trabalhados através de projetos, valorizando as duas culturas. No ensino médio, o foco é na preparação para a faculdade, estuda-se a Constituição Federal, desenvolvem-se projetos de sustentabilidade para a aldeia e as pesquisas focam temas ambientais, culturais e políticos. Sobre os diferenciais da escola, a diretora Ana Cristina Alves, única profissional não indígena da instituição, conta ainda "não temos problemas com indisciplina, os alunos são muito amorosos".

TRAJETÓRIA DA ESCOLA

Mesmo com suas singularidades, a Itaty é uma escola pública estadual como qualquer outra. Eunice Antunes, a atual coordenadora que foi cacica da aldeia, conta que a escola existe desde 1996. Neste momento os professores indígenas atuavam como intérpretes dos professores não indígenas. Em 2000, uma assembleia reuniu guaranis de todo o Brasil para resistir a este modelo de educação. "Ela tirava o direito do índio ser como é, as fotos e textos dos livros não condiziam com o nosso povo", justifica Eunice.

O CONTEXTO

Através do diálogo entre a Universidade Federal de Santa Catarina, a Secretaria de Estado da Educação e lideranças indígenas foram estabelecidos os parâmetros que pautam a educação nas escolas indígenas do Estado para isso foi importante:

- **Protocolo Guarani de 2003:** que ofereceu curso bilíngue de formação de professores;
- **Parecer 282/2005:** documento proposto em conjunto pelos povos guarani, kaingang e xokleng;
- **Projeto Político Pedagógico 2007 e 2008:** as escolas indígenas do Morro dos Cavalos e de Biquaçú estabeleceram seu projeto e currículo próprios;
- **Sistematização do currículo 2012:** Fixando o calendário próprio, já que para o povo guarani o ano novo é comemorado em setembro, quando são consagrados os sementes, em dezembro as crianças participam de rituais onde recebem os nomes e consagram os alimentos, as atividades da aldeia se integram a da escola, em agosto, por exemplo, todos participam do roçado e capinado. A merenda e os recursos da escola, ficam a disposição de todos da comunidade.

ETNOMATEMÁTICA

Na etnomatemática utiliza-se os números de 1 a 4. Isso porque é baseada nas quatro fases da Lua, em quatro tempos, direções e divindades. Na hora de plantar, por exemplo, sempre se plantam quatro sementes. Já as medidas têm por base palmos e passos.

MISITAS

A diretora Ana Cristina que a aldeia que tem cerca de 40 famílias está se mobilizando para a construção de uma Opá, casa de rezas e contação de histórias, construída para abrigar uma floqueira. A ideia é que com esta estrutura a comunidade passe a receber visitas de escolas e grupos.



Fonte: Revista its – Edição 131 (Ago/2016), Página 43. Marcação da autora.

Como um conjunto, a falta de estrutura na anatomia da página para comportar seu conteúdo — especialmente a margem superior e a largura das colunas — gera desalinhamento na revista em sua integridade. Com a constante quebra do diagrama para inserir textos de larguras diferentes e acrescentar imagens e elementos acima da margem

superior, toda página parece ter uma estrutura diferente, pois não há um referencial para a execução destas frequentes necessidades. Um elemento presente em quase todos os spreads, a foto do autor na linha de crédito, é na maioria das vezes posicionada em uma altura que não é alcançada por nenhum outro elemento, causando a sensação de desalinhamento (ver figura 15).

Na figura 33, consta um exemplo de desalinhamento no texto presente na revista. Textos curtos, de pequena largura, com entrelinha grande demais para o tamanho da fonte (um problema de proximidade), recuo de parágrafos e hifenização. Todas estas questões geram órfãs e viúvas no texto e um aspecto geral de desorganização.

Figura 33: Desalinhamento de texto e falta de proximidade

DE: Jayne Sombrio, Escola São Ludgero – São Ludgero
PARA: Cleir Sombrio

Essa é minha super-heroina, aquela que me carregou na barriga todos os nove meses e me deu todo o amor e carinho que eu precisava. Ela trocou minhas frialdades e aturou todo o clima do meu irmão mais velho (fofo), essa sim é realmente a "amor da minha vida".

DE: Tatá Moraes, Escola Professor Gjalma Bento – Rio Rufino
PARA: Marilene Rosângela Oliveira

Mãe,
Pouso tentar fazer o que for para retribuir tudo o que você fez por mim, mas sei que nunca vou chegar nem perto disso, pois tudo que sou, eu pretendo ser, devo a você.
Tenho muita sorte, pois tenho a melhor mãe do mundo!
Obrigado por ser essa mulher apimentada, e por ser pai e mãe ao mesmo tempo. Te amo!
Feliz Dia das Mães!

DE: Estéfani Silva, Escola Professora Laura Lima – Florianópolis
PARA: Marlene Fátima Silva

A palavra mãe não é um substantivo, é um verbo.
Mãe é cuidar, brigar, chorar, brincar, sorrir, ajudar, mudar, se preocupar e se sentir... Mãe é saber amar!
Mãe, que a beleza das flores, a doçura do mel e o brilho das estrelas envolviam você, e que você continue irradiando este amor e esta alegria que você sempre ofereceu.

DE: Leandro Souza, Escola Maria do Carmo Lopes – São José
PARA: Marlene Cíntia Silva

Mãe,
Obrigado por todos os momentos dedicados a mim, pelas palavras, conselhos, pelo amor, honestidade, afeto, e amizade.
Seja que nunca deixarei de amar você. Muito mais do que mãe você é minha amiga, meu escudo contra todas as coisas ruins, que me poupe de todo mal.
Só uma palavra pode exprimir exatamente o quanto estou grato. Obrigado!
Te amo!

DE: Bruno de Souza, Escola Cecília Ar – Pira, Getúlio
PARA: Arlete Goulart de Souza

"Entre tantas confusões, brigas, e discussões, você sempre esteve ao meu lado, como não agradecer por ter você sempre ao meu lado? Te amo, mãe!"

42

Fonte: Revista its – Edição 128 (Maio/2016), Página 42

3.2.3.4 Repetição

De um modo geral, os elementos gráfico-editoriais seguem uma hierarquia e são utilizados ao longo de toda a revista, porém não há uniformidade em seus estilos aplicados, gerando pequenas mudanças em elementos que deveriam seguir um padrão. Isto acontece com as linhas de apoio, tamanho da fonte de textos corridos e separação de parágrafos, parecendo mais um erro do que uma mudança proposital. Isso prejudica a consistência da linguagem no material gráfico.

Na seção “Saideira” sempre há uma citação disposta de uma forma que não é utilizada em outras páginas da revista, apesar de estar presente em mais seções no projeto proposto. A fonte Leitura Display Roman torna-se destoante, pois só é mostrada neste momento (ver figura 34).

Figura 34 – Falta de repetição e uniformidade nos estilos aplicados



Fonte: Revista its – Edição 132 (setembro de 2016), página 58.

3.2.3.5 Contraste

A Revista its faz, de maneira geral, bom uso de contraste, o que é especialmente importante quando se almeja a atenção do leitor adolescente. Se não há contraste, há monotonia, e não parece haver nada de interessante para ser lido. Na maioria das páginas há bons atrativos visuais, principalmente em termos de cores, imagens, fonte e tamanho dos títulos. Há, todavia, alguns problemas de contraste: uns causados pela própria má estruturação do projeto, outros por mal-uso dos elementos disponíveis. Ocasionalmente, alguns conteúdos de aspecto mais educativo tornam-se muito densos e monótonos, não havendo algo que os destaque e facilite a assimilação do assunto (figura 35).

Figura 35: Densidade informacional e falta de contraste



Fonte: Revista its – Edição 126 (março de 2016), Páginas 30 e 31

A falta de legibilidade e conforto visual é, também um problema de contraste. O texto na figura 36, por exemplo, é grande demais para o espaço disponível no *spread*. O tamanho da fonte foi fortemente reduzido, a largura do texto na segunda página é demasiadamente extensa, a cor é muito clara e inadequada para textos longos. O assunto

“Contexto”, apesar de estar contido em um box, não parece ser diferente o suficiente do restante do texto por estar disposto nas mesmas condições tipográficas.

Na figura 37, o mesmo problema é encontrado por conta da cor em que o texto é disposto, o pouco espaço no *gutter* e a falta de destaque no texto contido na caixa. Parece muito com o texto ao lado pela cor e o tamanho da fonte, mas possui uma largura menor (e, inclusive, muito pequena). Isto gera não um contraste positivo, mas sim um conflito, pois parece um erro ao invés de uma diferença proposital.

Figura 36 – Falta de contraste na Revista its



Fonte: Revista its – Edição 131 (agosto de 2016), Páginas 16 e 17

Figura 37 – Falta de contraste, equilíbrio, alinhamento e mau uso das zonas de visualização.



Fonte: Revista its – Edição 131 (agosto de 2016), Páginas 36 e 37

3.2.3.6 Zonas de visualização

Ao longo da revista, pode-se dizer que este é um dos aspectos do design gráfico melhor executados na revista, com exceção de algumas questões pontuais (figura 37). Nas figuras 38, 39 e 40, páginas da matéria de capa, há uma boa disposição de elementos ativos e passivos no layout. Informações importantes da página atraem a vista do leitor, funcionando como bons chamarizes.

Este aspecto deve ser executado levando em consideração os princípios de equilíbrio e contraste também, para que haja valorização dos itens adequados, de acordo com seu nível de importância, posicionados de maneira equilibrada.

Figura 38: Bom uso de zonas de visualização



Fonte: Revista its – Edição 128 (maio de 2016), Páginas 20 e 21

Figura 39: Bom uso de zonas de visualização



Fonte: Revista its – Edição 128 (maio de 2016), Páginas 24 e 25

Figura 40: Bom uso de zonas de visualização



Fonte: Revista its – Edição 126 (março de 2016), Páginas 24 e 25

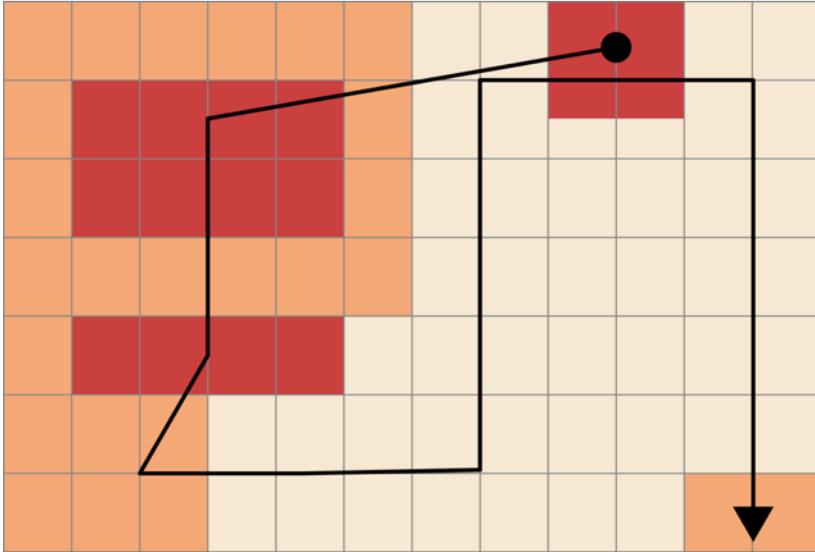
A figura 37, apresentada anteriormente, mostra um *spread* contendo problemas na aplicação das zonas de visualização. As figuras 41 e 42 a seguir mostram uma análise desta questão.

Figura 41: Análise das zonas de visualização da página



Fonte: Revista its – Edição 131 (agosto de 2016), Páginas 36 e 37. Marcações da autora.

Figura 42: Percurso do olho do leitor nas zonas de visualização da página



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Os espaços que mais se destacam no *spread* não seguem a hierarquia das informações contidas na página. A foto da menina chama a atenção por estar isolada no topo da página e por ser mais facilmente identificável do que a foto grande à esquerda, que contém vários detalhes pequenos. A cor do texto na página direita contribui para que o mesmo seja desvalorizado, e a caixa não oferece nenhum destaque para o texto nela contido — um problema de falta de contraste, como apontado anteriormente. O fato de a última zona de visualização (a foto pequena no canto inferior direito) estar no final do *spread* pode dar ao leitor a sensação de que não há mais conteúdo importante a ser lido nesta seção, fazendo com que o texto seja ignorado.

4 FASE CRIATIVA

Caldwell e Zappaterra (2014) fazem uma contribuição precisamente adequada para a etapa criativa deste projeto, apontando que a melhor razão para um redesign é manter-se em sintonia com o público, pois moda, gostos e estilos mudam tanto ao longo de um período de cinco anos que são capazes de fazer “uma revista destinada a jovens de 16 anos ter que se redesenhar para acompanhar.” Entretanto, a melhor abordagem para alcançar este fim é contextualizar a publicação com tendências e mudanças culturais (CALDWELL; ZAPPATERRA, 2014, p. 198).

O projeto gráfico da Revista *its* deve solucionar, portanto, as questões levantadas na etapa analítica, desenvolvendo um projeto gráfico consistente que possa ser adaptado às necessidades do público leitor conforme as tendências de design e o contexto cultural forem mudando. A estruturação gráfica do projeto em si é, de todas as partes do projeto, a mais resistente a transformações culturais. Todavia, dentre os elementos gráficos propostos a seguir, algumas coisas podem precisar de modificações e adaptações no futuro pois estão alinhadas ao imaginário coletivo do público leitor atual.

4.1 ESTRUTURAÇÃO GRÁFICA

Nesta etapa inicia-se o processo de projeção gráfico-editorial, com base na metodologia endoprojetual proposta por Castro e Perassi (2013). Este processo consiste em definir grade, diagrama e mancha gráfica do projeto com base na tipografia do corpo de texto, selecionada inicialmente.

4.1.1 Definição da forma da página

A forma da página no projeto atual atende adequadamente as necessidades da equipe editorial e é adequada ao público. Há um bom espaço a ser aproveitado graficamente e não é grande demais a ponto de não caber em uma bolsa ou mochila, tendo basicamente as mesmas altura e largura de um caderno escolar. Por conta disto, e por não precisar alterar nada comercialmente quanto ao processo de impressão, a

forma da página será mantida com 200mm de largura e 264mm de altura.

4.1.2 Definição da tipografia

Para selecionar a tipografia adequada para o corpo de texto, foi utilizado o Modelo de Apoio à Seleção Tipográfica (Meürer, 2017), que consiste nas etapas de contextualização do problema, escolha dos critérios de seleção pertinentes ao projeto, definição da hierarquia entre os critérios, busca de fontes e avaliação de cada fonte na matriz de seleção.

4.1.2.1 Contexto do Problema

a) Conteúdo

O conteúdo do projeto, como apontado anteriormente, tem como objetivo informar, instruir e entreter o público, sendo publicado em português e necessitando, portanto, de todos os caracteres presentes na língua. Requer caracteres especiais de acentuação, pontuação e inclusive matemáticos, pois apresenta, muitas vezes, questões de vestibulares que fazem uso dos mesmos.

As necessidades de hierarquia do projeto, quanto aos elementos textuais, abarcam título, subtítulo, cartola, linha de apoio, olhos, legenda e linha de crédito — entretanto, estes elementos podem (e alguns devem) ser dispostos em uma família tipográfica diferente da utilizada no corpo de texto.

Quanto ao contexto, o conteúdo não representa determinado período ou fato histórico, mas é contemporâneo. O formato do conteúdo, conforme considerado no *briefing*, é dinâmico, informal e educativo.

b) Público-alvo

Os hábitos de leitura do público-alvo, de acordo com os dados da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil 4” (FAILLA, 2016), contrariam o senso comum de que os jovens não leem e não gostam de ler. Segundo a pesquisa, 75% dos entrevistados que têm de 14 a 17 anos informaram ser leitores — segundo o critério de que é leitor quem leu pelo menos um livro, inteiro ou em partes, nos últimos três meses, adotado na pesquisa como um todo. Dentre estes, 42% reconhecem “ler por razões

pragmáticas” — tais como “atualização cultural”, “conhecimento geral”, “crescimento pessoal”, “motivos religiosos” e “exigência escolar ou do trabalho” —, mas há também uma quantia considerável de jovens que apontam ler sem motivos utilitários, dizendo ler por “gosto” ou em busca de “distração”, correspondendo a 48%.

Ainda assim, por conta da forma com que o cérebro humano por conta da quantidade de estímulos que recebe, é muito fácil que perca a atenção no que lê e o texto deve ser, portanto, de fácil leitura e absorção — tanto no formato do conteúdo quanto na configuração em que é disposto.

Quanto às circunstâncias de leitura, provavelmente será lido em intervalos de aula, na escola e em casa, em ambientes geralmente iluminados. O interesse do leitor pela revista já existe, pois já tem contato com a mesma, mas pode variar de acordo com os temas presentes na edição, ou a curiosidade em ver colegas seus nas galerias da revista. O público pode possuir uma disponibilidade razoável de tempo, mais reduzida entre alunos do terceiro ano do ensino médio, podendo ler a revista nos seus momentos de descanso e lazer. Isto não significa que o dedicará inteiramente a revista, especialmente se esta não o prender a atenção.

c) Suporte e licença de uso

O material será impresso em papel couché, não havendo restrições técnicas do processo de reprodução ou do suporte que será utilizado. Não há necessidade de licença para web, nem outras condições específicas de uso.

4.1.2.2 Critérios

a) Fatores Formais e Funcionais

A legibilidade é um fator de grande importância, considerando a necessidade de tornar o texto fácil de ser lido e absorvido, atendo-se aos conceitos educativo e dinâmico do material. Para isto, devem ser consideradas fontes com contraste moderado entre traços finos e grossos, abertura evidente, espaço interno grande, altura-x com aproximadamente 1/3, ascendentes e descendentes médios, peso médio para resistir às reduções de texto e detalhes mais resistentes para corpo pequeno (MEÜRER, 2017).

A mancha tipográfica da revista não precisará necessariamente de uma família tipográfica extensa, podendo conter no mínimo, além do regular, as variações itálico e bold ou semiol. Quanto aos recursos, precisará da maior parte dos caracteres básicos necessários para textos longos, conforme apresentados por Jury (2007, apud Meürer, 2017). Estes compreendem maiúsculas e minúsculas, algarismos alinhados e *old-style*, sinais de pontuação, versaletes, diacríticos, caracteres matemáticos, símbolos monetários, caracteres de referência, abreviaturas e caracteres de ligadura. Os algarismos *old-style*, por remeterem a uma escrita clássica não são necessários, porém desejáveis para ter como alternativa.

b) Fatores Conceituais

Por conta do público a quem se destina e por se tratar de um conteúdo informal e contemporâneo, a expressão é um fator importante. A fonte utilizada deve representar estes conceitos de alguma forma, portanto, fontes com aspecto muito clássico e tradicional devem ser evitadas para que o material não seja interpretado pelo público como ultrapassado, desinteressante ou que não lhe diz respeito. O ideal seria encontrar uma fonte produzida a partir do séc. XX. Contanto que adequadas para impressão em longo formato, poderiam ser consideradas fontes *sans-serif* e *slab-serif*, que não são tão tradicionais e podem remeter a jovialidade.

c) Fatores Técnicos: Qualidade e Suporte

Segundo Meürer (2017), a qualidade técnica e a qualidade do desenho têm impacto direto sobre a mancha tipográfica, pois “irregularidades no desenho e nas métricas da fonte geram inconsistências que podem comprometer a legibilidade dos tipos e a estética da página”. Portanto, as fontes devem ser aplicadas em blocos de textos, ampliadas e reduzidas, testadas em papel couché — que é a mídia em que será impressa no final — e analisadas para identificar possíveis problemas estruturais, tais como questões de espaçamento, kerning, e até mesmo quanto à forma individual dos caracteres como parte do conjunto.

Quanto ao suporte, devem ser consideradas apenas fontes que funcionem adequadamente em impressos, tendo maior valor aquelas projetadas especificamente para este fim. Por conta do tamanho em que

será disposta, não deve possuir traços muito finos que possam vir a desaparecer na impressão, especialmente quando dispostos em negativo sobre fundo colorido.

4.1.2.3 Hierarquia

Os critérios foram ordenados de acordo com sua relevância para o projeto, recebendo pesos de 1 a 5 quanto a importância de cada um. Os pesos atribuídos foram: 5 para Legibilidade, sendo o critério mais importante; 3 para Expressão; 3 para Variações e Recursos; 3 para Qualidade; 3 para Suporte; 2 para História e Cultura; 2 para Investimento e 1 para Licenciamento.

4.1.2.4 Busca e Avaliação

Após a determinação dos critérios, foram selecionadas fontes que atendessem, de acordo com uma avaliação preliminar, aos fatores estabelecidos. Foi realizado um teste inicial com vinte e oito fontes, dispondo-as em páginas com quatro parágrafos impressas em couché 115g/m², configuradas em tamanhos entre 10 a 12pt, para que fosse possível avaliá-las inicialmente e eliminar as que não se adequassem às necessidades do projeto. Após esta primeira seleção, foram realizados mais dois testes, um com dez fontes dispostas em tamanhos entre 8 e 9pt, sendo estas: Skolar Sans Latin, Open Sans, Tisa Sans Pro, Chaparral Pro, Tisa Pro, Lato, Dagny Pro, Facit, Yrsa, Adelle PE. O último teste de impressão continha três fontes escolhidas dentre estas: Lato, Tisa Pro e Chaparral Pro. Cada fonte foi disposta em colunas com tamanhos de corpo diferentes, variando entre 8,5 e 9,5pt, quatro destas em fundo turquesa para testar a fonte em negativo na impressão, e um parágrafo em 14pt incluindo as variações bold e itálico.

Figura 43: Fontes selecionadas

FF Tisa Pro, 20pt

FF Tisa Pro, 12/14,4pt

O Enem acabou de passar, então é possível que você já esteja afiado no ritmo dos estudos, por isso a primeira dica que podemos dar é: não perca o pique.

Chaparral Pro, 20pt

Chaparral Pro, 12/14,4pt

O Enem acabou de passar, então é possível que você já esteja afiado no ritmo dos estudos, por isso a primeira dica que podemos dar é: não perca o pique.

Lato Regular 20pt

Lato Regular 12/14,4pt

O Enem acabou de passar, então é possível que você já esteja afiado no ritmo dos estudos, por isso a primeira dica que podemos dar é: não perca o pique.

Fonte: Produzido pela autora

As três fontes foram então avaliadas de acordo com os critérios de seleção, e incluídas em uma matriz de seleção, que resultou na fonte FF Tisa Pro como sendo a mais adequada para o projeto.

Quadro 2: Matriz de Seleção Tipográfica

Critérios		Pesos	Fontes		
			Chaparral Pro	FF Tisa Pro	Lato
Aspectos Formais e Funcionais	Legibilidade	5	5	5	3
	Variações e Recursos	3	4	4	5
Aspectos	História e Cultura	2	1	3	4

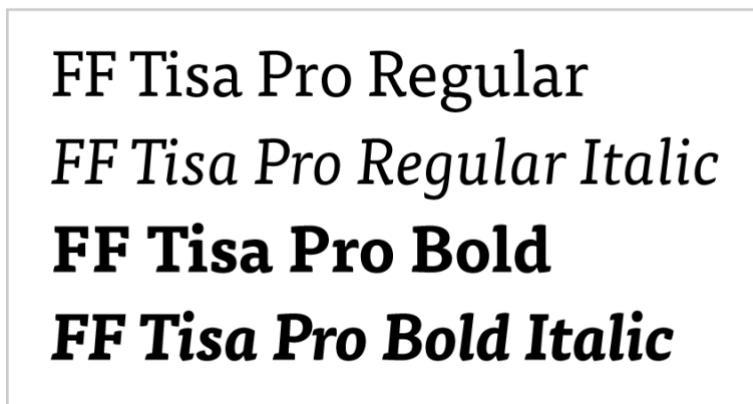
Conceituais	Expressão	3	1	3	4
Aspectos Técnicos	Qualidade	3	5	5	3
	Suporte	3	5	5	4
Aspectos Legais e Econômicos	Licenciamento	1	4	4	5
	Investimento	2	4	4	5
Resultado			84	94	86

Fonte: Produzido pela autora, adaptado da matriz fornecida por Metürer (2017).

FF Tisa Pro foi desenvolvida em 2006 pelo designer esloveno Mitja Miklavcic com o propósito de atender as demandas tecnológicas e estéticas do design e da impressão de revistas contemporâneas. A fonte recebeu o Certificado de Excelência em Design de Tipos em 2007 pelo TDC. É extremamente legível em tamanhos pequenos por sua grande altura-x, baixo contraste e serifas bastante nítidas. Possui *ink-traps* bem desenvolvidas, sendo adequada ao processo de impressão do projeto.

Está disponível nos pesos thin, light, regular, medium, bold, extrabold e black, todos com versão em itálico. As variações regular, itálico, bold e bold itálico, porém, são as únicas disponíveis para sincronização através do Typekit, ferramenta de tipografia da Adobe, dentro do plano disponível para assinantes da Creative Cloud.

Figura 45: Variações da fonte Tisa Pro



Fonte: Produzido pela autora

4.1.3 Definição do tamanho do tipo e da entrelinha

Após a definição da fonte, foram realizados testes de impressão com diferentes tamanhos de tipo e espaçamento entre linhas para avaliar quais seriam os mais adequados para a fonte. Por ser um público jovem e leitor em sua maioria, os valores entre 8,7pt e 9pt foram considerados adequados para o corpo do tipo, não sendo demasiadamente pequenos para uma leitura confortável pois a fonte Tisa Pro se adapta melhor a tamanhos menores.

Segundo Lupton (2009), o padrão de entrelinha configurado na maioria dos softwares de editoração gráfica é de 120% do tamanho de corpo do tipo. Criar um arranjo tipográfico com entrelinha inferior à distância padrão cria uma cor tipográfica mais densa e pode causar com que ascendentes e descendentes colidam no texto. Já uma distância superior ao padrão cria um bloco de texto mais claro e aberto, mas pode vir a tornar o texto desconectado, fazendo cada linha ser percebida como uma parte independente (LUPTON, 2009). De acordo com Castro e Perassi (2013), apesar do padrão sugerido, “nada impede que o designer particularize seu projeto com proporções diferenciadas entre a distância das entrelinhas e o tamanho do tipo.”

A fonte Tisa Pro possui traços espessos e ascendentes e descendentes não muito grandes, o que faz com que a cor tipográfica seja mais escura e haja pouco espaço em branco entre as linhas se a distância estiver configurada em 120% do tamanho do tipo. Para uma leitura mais leve disposta nesta fonte, é adequado aumentar a entrelinha para criar espaços de respiro, deixando o texto mais claro e informal.

De acordo com os testes de impressão realizados, foi considerado adequado para o tamanho 8,7pt um valor de entrelinha entre 11,4 e 11,7pt, sendo considerado inicialmente 11,5pt para definição do módulo.

4.1.4 Determinação do módulo e construção do grid

A partir da definição da entrelinha, pôde ser estabelecido o módulo que serviria como base para composição do grid da página — no qual fundamentam-se o diagrama e os elementos gráfico-editoriais da revista. O tamanho inicial do módulo equivale ao tamanho da entrelinha predefinida, 11,5pt. Este valor corresponde a 4,0566mm, e por este foram inicialmente divididos os valores da dimensão da página. O

resultado determina o número de módulos possíveis, para que por este novo número sejam divididas as dimensões da página para chegar ao novo valor do módulo. (Ver figura 46).

Figura 46: Cálculo para definição do módulo

<p>Dimensões da página: 200x264mm Entrelinha inicial: 11,5pt = 4,0566mm</p> <p>HORIZONTAL $200 / 4,0566\text{mm} = 49,30 = 49$ ou 48 módulos $200 / 49 = 4,0816\text{mm}$ $200 / 48 = \mathbf{4,166\text{mm}}$ (valor do módulo horizontal)</p> <p>VERTICAL $264 / 4,0566 = 65,08$ $264 / 65 = 4,0615\text{mm}$ $264 / 64 = \mathbf{4,125\text{mm}}$ (módulo vertical)</p> <p>Página: 200 x 264mm 48 x 64 módulos de 4,166 x 4,125mm</p>
--

Fonte: Produzido pela autora

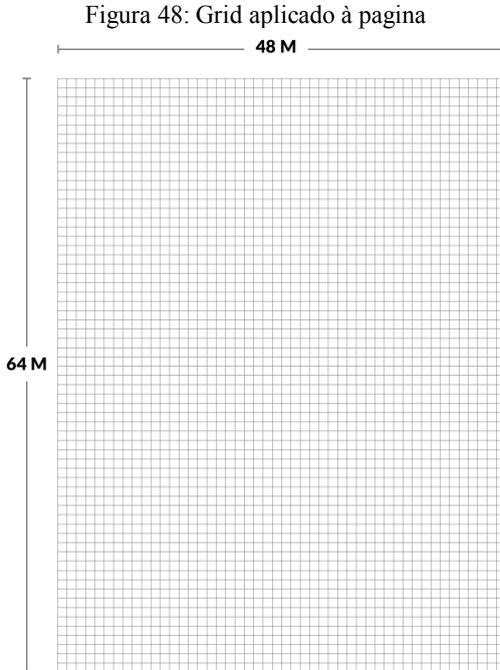
Após estas operações foi definido o valor de módulo 4,166mm por 4,125mm, equivalendo a uma entrelinha de 11,69.

Figura 47: Tamanho do tipo, entrelinha e módulo definidos

<p>Tisa Pro Regular 8,7 pt Entrelinha 11,69 pt Módulo: 4,166 x 4,125mm</p>

Fonte: Produzido pela autora

Com base nos valores determinados, os módulos podem ser configurados à página para possibilitar o desenvolvimento e aplicação do diagrama em seguida.



Fonte: Produzido pela autora

4.1.5 Representação dos diagramas

O diagrama, também intitulado de grade, consiste em fornecer fundações sólidas para a criação de layouts. Sobre esta parte fundamental da estrutura do projeto, afirmam Caldwell e Zappaterra:

Como os modelos na arquitetura, as grades são conjuntos invisíveis de diretrizes, ou sistemas de ordem, que ajudam o designer a determinar a colocação e o uso do texto, imagens e outros

elementos de design, como o espaço em branco, margens e fôlios, ajudando a manter a continuidade enquanto ainda permite a variedade em um layout. Os bons sistemas de grade ancoram, mas não necessariamente limitam os itens em uma página.

(Caldwell; Zappaterra, 2014, p. 156)

Tendo isto em vista, devem ser considerados os diferentes tipos de conteúdo presentes na revista, para que se possa determinar quantos e quais diagramas são necessários no projeto. Entretanto, para certificar a eficiência dos diagramas, deve-se avaliar não somente a configuração que estes proporcionam para o layout, na disposição do conteúdo e no fluxo de leitura, mas o conforto visual e o que isso implica na retenção da informação. Bringham (2015) faz recomendações quanto à média satisfatória de caracteres por linha nas colunas de texto. Estes valores são obtidos relacionando a largura da coluna em paicas com o comprimento, em pontos, do alfabeto em caixa baixa na tipografia definida (figura 49).

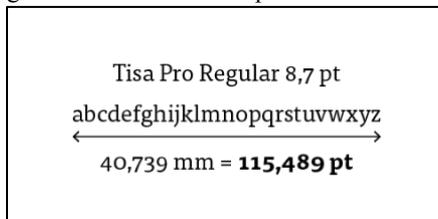
Figura 49: Tabela de composição de Bringhurst

		MÉDIA DE CARACTERES POR LINHA															
LARGURA DA COLUNA (palcos)																	
	10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40	
COMPRIMENTO DO ALFABETO em caixa-baixa (pontos)	80	40	48	56	64	72	80	88	96	104	112	120	128	136	144	152	160
	85	38	45	53	60	68	76	83	91	98	106	113	121	129	136	144	151
	90	36	43	50	57	64	72	79	86	93	100	107	115	122	129	136	143
	95	34	41	48	55	62	69	75	82	89	96	103	110	117	123	130	137
	100	33	40	46	53	59	66	73	79	86	92	99	106	112	119	125	132
	105	32	38	44	51	57	63	70	76	82	89	95	101	108	114	120	127
	110	30	37	43	49	55	61	67	73	79	85	92	98	104	110	116	122
	115	29	35	41	47	53	59	64	70	76	82	88	94	100	105	111	117
	120	28	34	39	45	50	56	62	67	73	78	84	90	95	101	106	112
	125	27	32	38	43	48	54	59	65	70	75	81	86	91	97	102	108
	130	26	31	36	41	47	52	57	62	67	73	78	83	88	93	98	104
	135	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	100
	140	24	29	34	39	44	48	53	58	63	68	73	77	82	87	92	97
	145	23	28	33	37	42	47	51	56	61	66	70	75	80	84	89	94
	150	23	28	32	37	41	46	51	55	60	64	69	74	78	83	87	92
	155	22	27	31	36	40	45	49	54	58	63	67	72	76	81	85	90
	160	22	26	30	35	39	43	48	52	56	61	65	69	74	78	82	87
	165	21	25	30	34	38	42	46	51	55	59	63	68	72	76	80	84
	170	21	25	29	33	37	41	45	49	53	57	62	66	70	74	78	82
	175	20	24	28	32	36	40	44	48	52	56	60	64	68	72	76	80
	180	20	23	27	31	35	39	43	47	51	55	59	62	66	70	74	78
	185	19	23	27	30	34	38	42	46	49	53	57	61	65	68	72	76
	190	19	22	26	30	33	37	41	44	48	52	56	59	63	67	70	74
	195	18	22	25	29	32	36	40	43	47	50	54	58	61	65	68	72
	200	18	21	25	28	32	35	39	42	46	49	53	56	60	63	67	70
	210	17	20	23	27	30	33	37	40	43	47	50	53	57	60	63	67
	220	16	19	22	25	29	32	35	38	41	45	48	51	54	57	60	64
	230	15	18	21	24	27	30	33	36	40	43	46	49	52	55	58	61
	240	15	17	20	23	26	29	32	35	38	41	44	46	49	52	55	58
	250	14	17	20	22	25	28	31	34	36	39	42	45	48	50	53	56
	260	14	16	19	22	24	27	30	32	35	38	41	43	46	49	51	54
	270	13	16	18	21	23	26	29	31	34	36	39	42	44	47	49	52
	280	13	15	18	20	23	25	28	30	33	35	38	40	43	45	48	50
	290	12	15	17	20	22	24	27	29	32	34	37	39	41	44	46	49
	300	12	14	17	19	21	24	26	28	31	33	35	38	40	42	45	47
	320	11	13	16	18	20	22	25	27	29	31	34	36	38	40	43	45
340	10	13	15	17	19	21	23	25	27	29	32	34	36	38	40	42	
360	10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40	

Fonte: Bringhurst (2015), conforme apresentado por Castro (2015).

Com base na tipografia definida para o projeto, obtém-se a seguinte medida:

Figura 50: Medida do comprimento do alfabeto



Fonte: produzido pela autora.

Para a medida de aprox. 115pt no comprimento do alfabeto, é possível verificar na tabela as larguras mínima e máxima para colunas de texto na tipografia definida, sendo a mínima satisfatória de 14 paicas, com média de 41 caracteres e a máxima de 28 paicas, com 82 caracteres por linha (figura 51).

Figura 51: Larguras mínima e máxima de coluna para texto configurado em Tisa Pro 8,7pt.

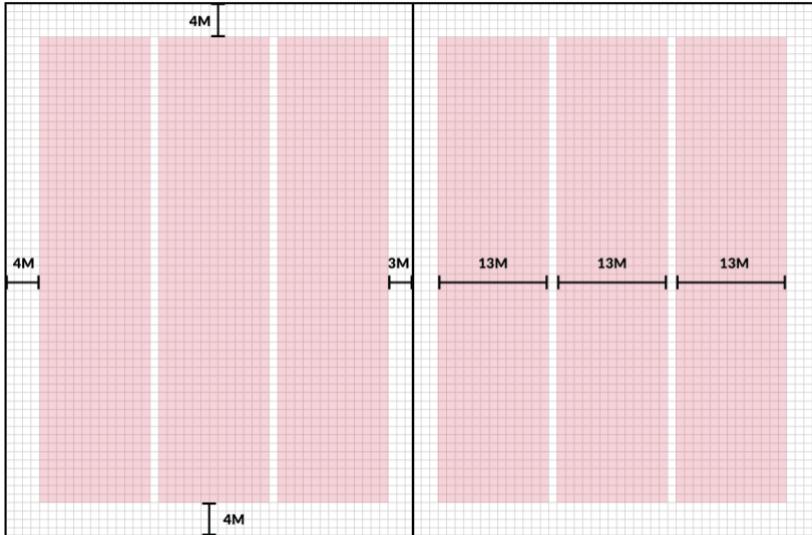
MÉDIA DE CARACTERES POR LINHA													
LARGURA DA COLUNA (paicas)	10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34
80	40	48	56	64	72	80	88	96	104	112	120	128	136
85	38	45	53	60	68	76	83	91	98	106	113	121	129
90	36	43	50	57	64	72	79	86	93	100	107	115	122
95	34	41	48	55	62	69	75	82	89	96	103	110	117
100	33	40	46	53	59	66	73	79	86	92	99	106	112
105	32	38	44	51	57	63	70	76	82	89	95	101	108
110	30	37	43	49	55	61	67	73	79	85	92	98	104
115	29	35	41	47	53	59	64	70	76	82	88	94	100
120	28	34	39	45	50	56	62	67	73	78	84	90	95
125	27	32	38	43	48	54	59	65	70	75	81	86	91

Fonte: Bringhurst (2015), apresentado por Castro (2015) e alterado pela autora.

Observando estas questões, foram então concebidos seis diagramas para a publicação, visando suportar adequadamente o conteúdo produzido em todas as editorias. Os diagramas são de três colunas, duas colunas, duas colunas — sendo uma mais larga para texto e a outra para box, duas colunas com *gutter* maior para conteúdos

divididos em seções, seis colunas para conteúdo ainda mais fluido e outro modular para adequar-se às galerias. Estes todos têm em comum as margens inferior, superior e externa (4 módulos), variando apenas na interna entre 3 e 4 módulos.

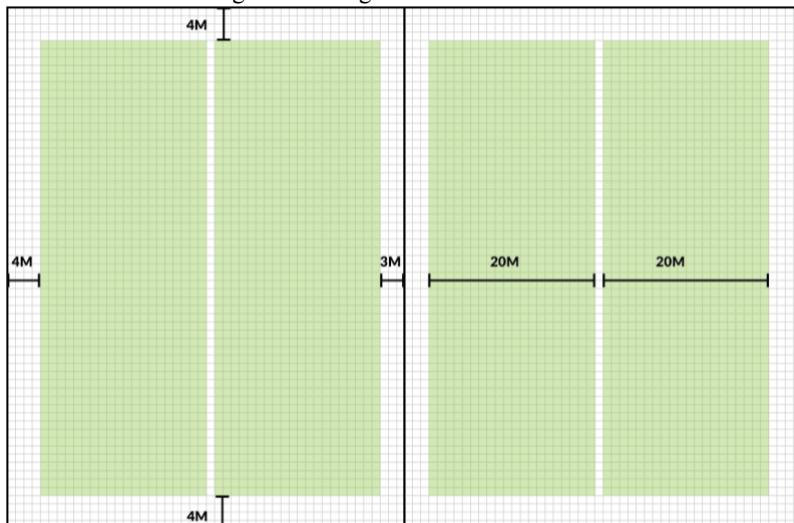
Figura 52: Diagrama 1 – três colunas de texto



Fonte: Produzido pela autora

O diagrama 1 (figura 52), de três colunas, propõe uma configuração mais dinâmica para o texto, sendo o diagrama usado na maior parte das editorias. Cada coluna tem largura de 13 módulos (54,158mm ou 12,8 paicas). A largura de 12,8 paicas é a menor em que o texto de leitura será configurado na revista, e foi considerado um pouco abaixo do satisfatório de acordo com a tabela de Bringhurst. Entretanto, para verificar se a largura da coluna estaria de fato muito pequena para este corpo de texto, foi observado o número de caracteres no texto disposto nesta coluna, alcançando uma média de 38 caracteres por linha, sendo ainda legível e adequado para a publicação. Apesar da tabela não apresentar este valor, seguindo o padrão apresentado, 38 caracteres seria o número indicado para uma largura de 13 paicas (aprox.).

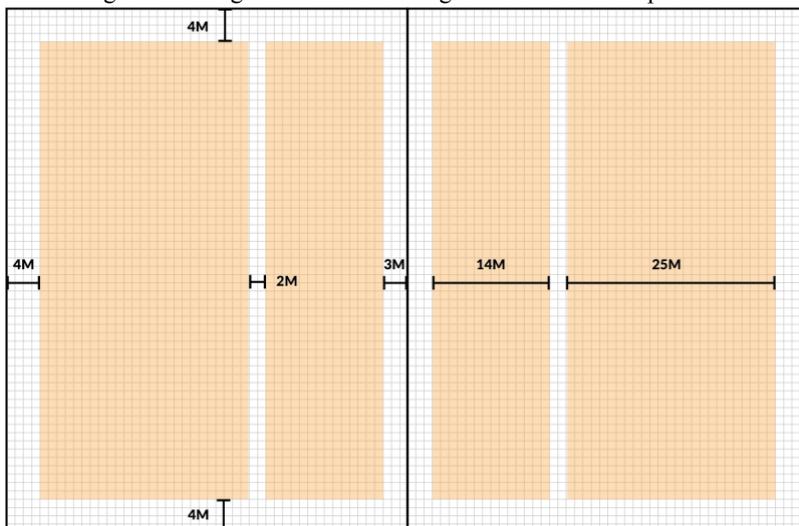
Figura 53: Diagrama 2 – duas colunas



Fonte: Produzido pela autora

O diagrama 2 (figura 53), com duas colunas de 20 módulos, proporciona uma leitura mais atenta, com menos quebras. Medindo 19,7 paicas, sua largura é considerada satisfatória segundo Bringhurst (2015).

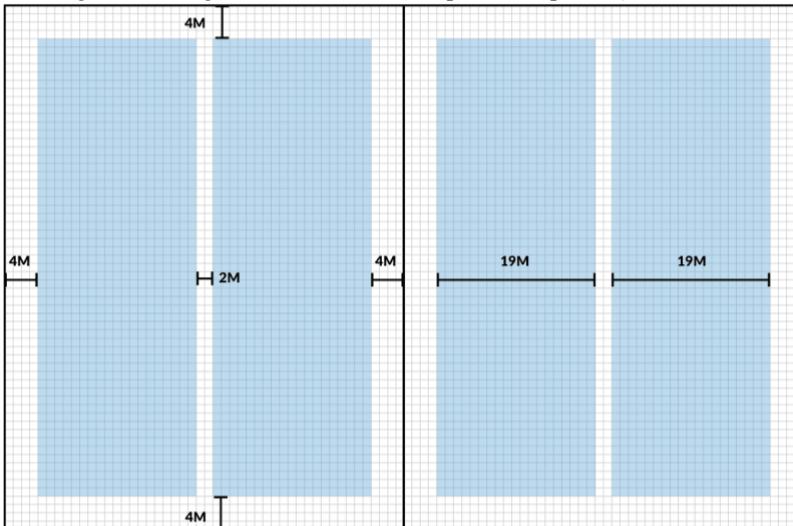
Figura 54: Diagrama 3 – coluna larga de texto e coluna para box



Fonte: Produzido pela autora

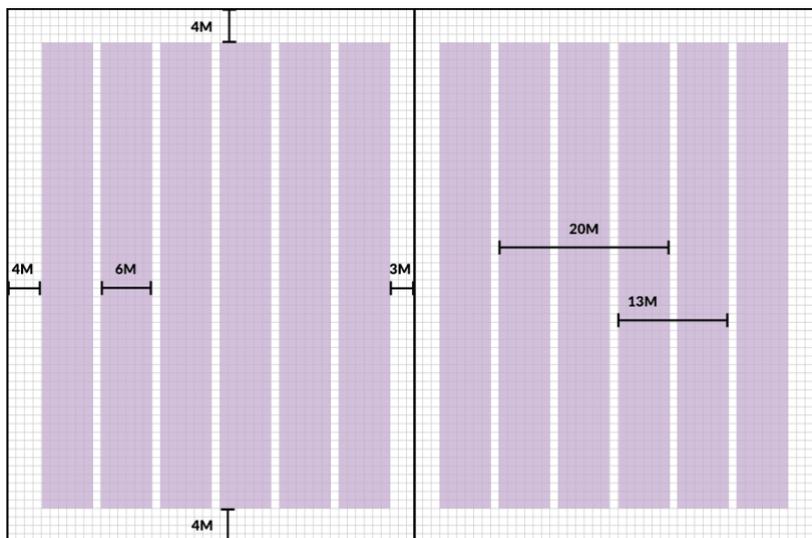
O diagrama 3 (figura 54) possui duas colunas para diferentes conteúdos, sendo a maior, com largura de 25 módulos (24,6 paicas), destinada a textos e a menor, com 14 módulos (13,8 paicas) adequada para boxes e conteúdo diferentes. É apropriada para seções de página única, como “Papo de Leitor”, pois a disposição do conteúdo poderia quebrar o fluxo de leitura em seções mais longas. As duas larguras são consideradas satisfatórias, apesar de a menor ser destinada a conteúdos complementares, e, portanto, utilizar uma outra tipografia.

Figura 55: Diagrama 4 – duas colunas para múltiplas seções de texto



Fonte: Produzido pela autora

Figura 56: Diagrama 5 – seis colunas para múltiplas seções para textos curtos

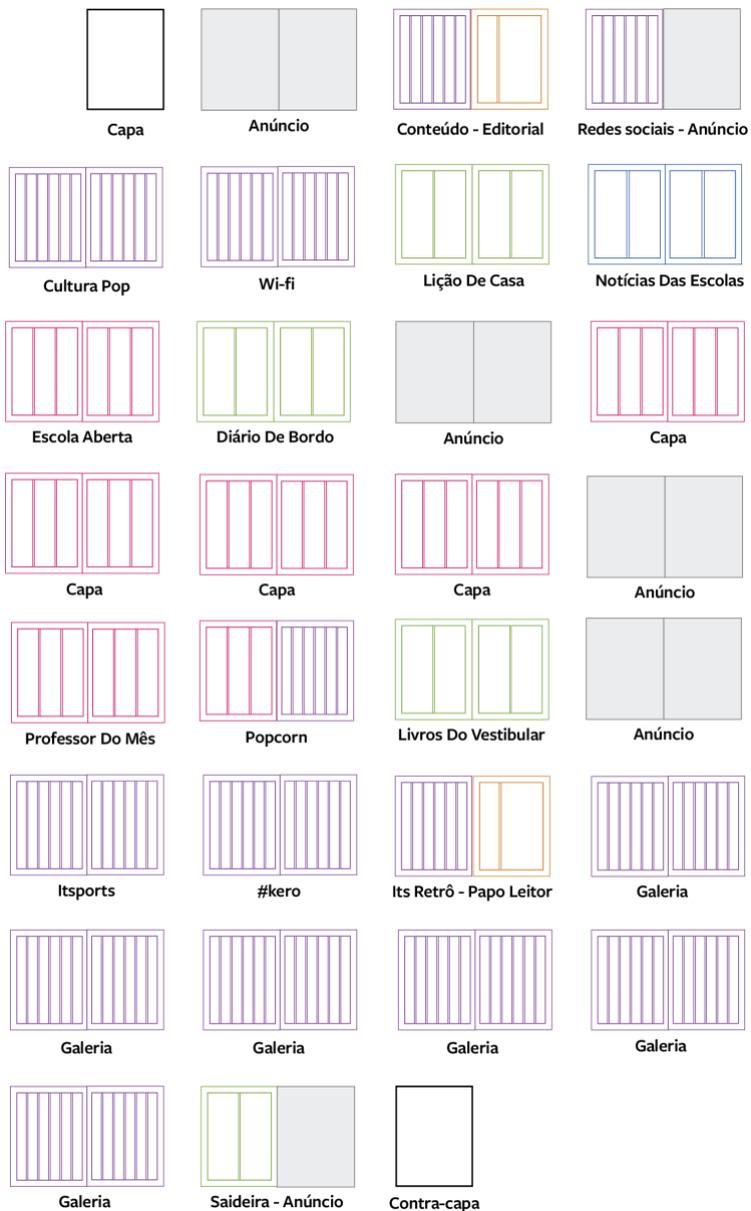


Obs.: seções de texto devem ser dispostas na largura de 13 ou 20 módulos

Fonte: Produzido pela autora

Os diagramas 4 (figura 55) e 5 (figura 56), diferentemente dos anteriores, são adequados para textos divididos em seções, tais como o conteúdo presente nas editorias “Cultura Pop”, “Wi-Fi”, “Notícias das Escolas”, “itsports”, “#Kero” e “its Retrô”. Para páginas que contêm muito texto é adequado usar o diagrama 4, pois o texto é disposto em colunas com largura de 19 módulos (79,15mm ou 18,7 paicas) com um *gutter* de 2 módulos, para que o haja um intervalo suficiente entre informações distintas e um bom aproveitamento de espaço. Para páginas com menos conteúdo dividido, porém, cabe o diagrama 5, pois este possibilita dispor o texto de forma dinâmica, com espaço suficiente de respiro entre um bloco de informação e outro. Estes blocos devem dispostos ser na largura de duas ou três colunas (13 e 20 módulos respectivamente). O diagrama 5 proporciona também uma forma dinâmica de organizar uma grande quantidade de imagens nas galerias.

Figura 57: Espelho da publicação



Fonte: Produzido pela autora

4.1.6 Configuração e ativação da linha de base

Após a definição dos diagramas, pôde ser configurada a linha de base, que consiste na própria entrelinha definida, sendo aplicada em linhas-guia no programa de editoração. A linha de base serve para que todas as linhas do corpo de texto sejam alinhadas, reforçando a uniformidade e harmonia do projeto gráfico.

Figura 58: Linha de base da página



Fonte: Produzido pela autora

4.2 ELEMENTOS GRÁFICO-EDITORIAIS

Segundo Caldwell e Zappaterra (2014), os elementos de design são parte constituinte do estilo da revista, estando profundamente ligados à marca da publicação.

Muitos elementos compõem um design, incluindo recursos visuais, tipos, cores, janelas e elementos gráficos. O uso individual desses elementos e suas

combinações estabelecem um estilo e ajudam a criar um “clima” (Caldwell; Zappaterra, 2014)

Em paralelo à estruturação estabelecida, que busca firmar uma base sólida e duradoura para a revista, e à própria tipografia determinada para o corpo de texto, que ressalta acima de tudo a legibilidade e o aspecto educativo da Revista *its*, são o aspecto mais expressivo do design da revista, e têm de dar o tom jovem e vibrante à publicação. São a oportunidade para criar identificação com o público leitor, comunicando que este, tal como seus gostos, necessidades, contextos e valores são compreendidos e compartilhados.

Para que estes sejam desenvolvidos, é preciso inicialmente avaliar como a identidade visual da marca deve ressoar em todo o design da publicação. Como o logotipo da Revista *its* (figura 2) apresenta um aspecto tridimensional, como uma fita de papel dobrada múltiplas vezes, o conceito de papel e sobreposição foi incorporado no desenvolvimento dos elementos de design. Isso inclui texturas de papel, sombra para efeito de sobreposição de planos, e grafismos com estilo de rabiscos, grifos e tipografia manuscrita.

4.2.1 Elementos gráfico-editoriais textuais

4.2.1.1 Tipografia complementar

De acordo com Caldwell e Zappaterra (2014), estamos mais acostumados a ver fontes serifadas, sendo estas mais comumente usadas em longas colunas de texto, acompanhadas de fontes sem serifa “oferecendo variação visual com a utilização em textos mais curtos (páginas de notícias, resenhas, texto em boxes, janelas, etc)”.

Para reforçar os aspectos dinâmico e teen da revista, foi identificada a necessidade de trabalhar com mais de uma família tipográfica na publicação. Para selecionar uma fonte que atendesse demandas gráfico-editoriais da publicação, tais como os textos curtos de algumas editoriais, boxes e janelas, legendas e linhas de crédito, foram pesquisadas fontes sem serifa que combinassem com a fonte Tisa Pro na anatomia do tipo, especialmente na altura-x e altura de ascendentes e descendentes, que fossem legíveis e tivessem muitas variações. Já para os títulos, subtítulos, linhas-finas e divisores de seções, foram pesquisadas outras fontes, a fim de selecionar uma que fosse mais expressiva e ressaltasse sobretudo o aspecto teen da marca.

Após esta pesquisa foram realizados alguns testes de expressão para avaliar tanto a qualidade técnica das fontes pré-selecionadas, adequação à impressão e como se relacionavam com a fonte do corpo de texto. Foram selecionadas, por fim, a fonte Freight Sans Pro (figura 59) para complementar Tisa Pro nos textos curtos e a família Museo Sans, juntamente com a versão original semi-slab e a versão slab serif (figura 61) para criar variações nos títulos.

A família Freight Sans apresenta um conjunto extensivo de caracteres, compreendendo o romano, itálico, versaletes, estilo antigo e figuras tabulares, em cinco diferentes pesos. Segundo Shoaf (2017), seu aspecto humanista lhe concede uma aparência acolhedora e amigável, e sua altura-x mais elevada e abertura ampla a tornam uma ótima *sans* para texto corrido.

Figura 59: Família tipográfica Freight Sans

Freight Sans Light & *Light Italic*
 Freight Sans Book & *Book Italic*
 Freight Sans Medium & *Medium Italic*
Freight Sans Semibold & *Semibold Italic*
Freight Sans Bold & *Bold Italic*
Freight Sans Black & *Black Italic*
Freight Sans Condensed Black & *Black Italic*
Freight Sans Condensed Bold & *Bold Italic*
Freight Sans Condensed Semibold & *Semibold Italic*
 Freight Sans Condensed Medium & *Medium Italic*
 Freight Sans Condensed Book & *Book Italic*
 Freight Sans Condensed Light & *Light Italic*

Fonte: Weotype Blog

A variação Freight Sans Book é a mais adequada para uso nos espaços de texto mais curtos, e tem um corpo de texto similar à Tisa Pro no tamanho 9,5pt.

Figura 60: Comparação entre Tisa Pro 8,7pt e Freight Sans 9,5

FF Tisa Pro - 8,7/11,69 PT

Este é um texto fictício. Destina-se a ser lido, mas não tem sentido. Texto simulado é eficaz em qualquer tipo de letras, quaisquer que sejam o tamanho e o formato necessários. Parágrafos podem ser longos ou curtos. Isto pode servir para completar qualquer área, já que simplesmente repetido em diferentes pontos iniciais. Uma simulação do texto real, usando palavras comuns com frequências normais de letras, não pode enganar o olho.

Freight Sans Book - 9,5/11,69 PT

Este é um texto fictício. Destina-se a ser lido, mas não tem sentido. Texto simulado é eficaz em qualquer tipo de letras, quaisquer que sejam o tamanho e o formato necessários. Parágrafos podem ser longos ou curtos. Isto pode servir para completar qualquer área, já que simplesmente repetido em diferentes pontos iniciais. Uma simulação do texto real, usando palavras comuns com frequências normais de letras, não pode enganar o olho.

Fonte: Produzido pela autora

Figura 61: Famílias tipográficas Museo Sans, Museo e Museo Slab.

Museo Sans 100 *& Italic*

Museo Sans 300 *& Italic*

Museo Sans 500 *& Italic*

Museo Sans 700 *& Italic*

Museo Sans 900 *& Italic*

Museo Sans Display Hairline

Museo Sans Display Extralight

Museo Sans Display Light

Museo Sans Display Black

Museo Sans Display Extrablack

Museo 100 *& Italic*

Museo 300 *& Italic*

Museo 500 *& Italic*

Museo 700 *& Italic*

Museo 900 *& Italic*

Museo Slab 100 *& Italic*

Museo Slab 300 *& Italic*

Museo Slab 500 *& Italic*

Museo Slab 700 *& Italic*

Museo Slab 900 *& Italic*

Museo Slab 1000 *& Italic*

A superfamília tipográfica Museo transmite — desde a alta legibilidade e aspecto amigável da Museo Sans até a peculiaridade da popular Museo e o traço mais robusto da Museo Slab —, a irreverência da publicação, seguindo a tendência do design atual no uso de fontes mais geométricas. Proporciona uma série de possibilidades para uso na revista, mas considerando que a fonte de corpo de texto é serifada, a fonte que deve ser mais utilizada, das três, é a Museo Sans a fim de gerar contraste.

4.2.1.2 Títulos e subtítulos

Como apontado na etapa analítica, o título presente em editoriais de conteúdo seccionado como “Wi-Fi”, “Notícias das Escolas”, “#Kero”, “its Retrô” e “itsports” é normalmente o mesmo o mesmo em toda edição, e em alguns casos é o mesmo que o nome da editoria, repetindo informações. Para que o texto não seja repetido na página e haja diferenciação entre uma edição e outra, para o conteúdo dividido em seções o ideal seria chamar mais atenção para os subtítulos com o uso da tipografia ao invés de manter um título chamativo e recorrente toda vez, como “Novidades da Tecnologia” na editoria “Wi-Fi” (figura 9). Uma das pequenas seções de texto pode ser elencada como mais relevante e receber maior destaque na página, fazendo uso até mesmo de linha-fina.

A proposta tipográfica para os títulos e subtítulos da revista sugere um estilo para que seja mais recorrente, mas não determina que sigam sempre padrão. É positivo que a publicação não se atenha apenas à superfamília tipográfica Museo (apesar desta oferecer muitas possibilidades por si só), e que haja um nível equilibrado de diferenciação ao longo da revista, que não prejudique a uniformidade e integridade da publicação.

São indicadas, portanto, para acompanhar a família Museo nos títulos e em alguns subtítulos, fontes display com estilo mais expressivo, tais como as fontes FF Market Pro (figura 62), Chinese Rocks (figura 63), Blenny (figura 64) e Verveine (figura 65). Das quatro, a fonte Market Pro deve ser mais recorrente, sendo as outras duas utilizadas apenas em momentos mais específicos, como seções de texto temáticas em que uma delas se encaixa melhor.

Figura 62: Título com fontes Museo Sans e Market Pro

A escola na
formação

Fonte: Produzido pela autora

Figura 63: Título com fontes Museo Slab e Chinese Rocks

A nova onda do
TERROR INDEPENDENTE

Fonte: Produzido pela autora

Figura 64: Título com fonte Blenny

Jailhouse Rock

Fonte: Produzido pela autora

Figura 65: Título com fonte Verveine

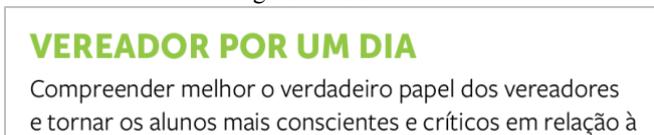
EEB. Santa Rita / São Miguel do oeste

Alunos do primeiro ano do Ensino Médio Inovador (EMI) visitam Foz do Iguaçu

Fonte: Produzido pela autora

O indicado para títulos é que sejam dispostos em variações da superfamília tipográfica Museo. Já para subtítulos, o estilo mais frequente é o uso de Museo Sans 900 em caixa alta, em 12pt, mas isso pode variar dependendo da relevância da seção de texto, aumentando o tamanho do tipo ou usando Museo Slab ou outra das fontes sugeridas.

Figura 66: Subtítulo



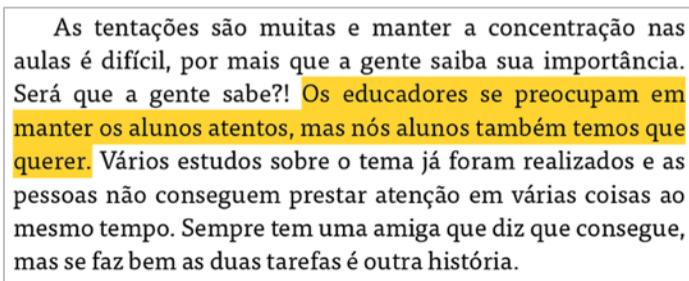
Fonte: Produzido pela autora

4.2.1.3 Corpo de Texto

O texto corrido é disposto em Tisa Pro 8,7/11,69 pt em alinhamento justificado, diferenciando os parágrafos por meio de recuos de 5mm, o que não deve acontecer no início das matérias. O texto é justificado para criar estabilidade e ressaltar o aspecto educativo da revista, assim como criar contraste com o texto de destaque.

Durante o texto pode haver um aspecto de texto grifado, para chamar atenção para palavras-chave e partes importantes, como elemento de design ou para destacar alguma informação quando não houver possibilidade de incluir olho.

Figura 67: Texto justificado com grifo



Fonte: Produzido pela autora

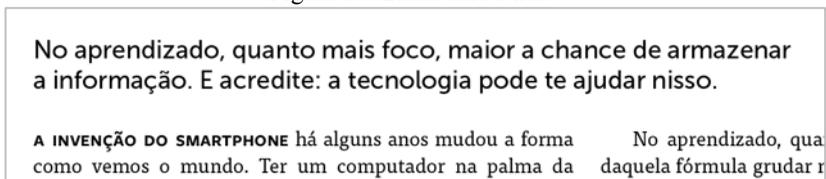
4.2.1.4 Boxes e textos curtos

O texto curto, presente nas seções de conteúdo seccionado, assim como texto contido em caixas, deve ser disposto na fonte Freight Sans Book em 9,5/11,69 pt, como apresentado anteriormente. Como é um conteúdo mais breve e descontraído, o parágrafo deve ser alinhado à esquerda. Neste caso, porém, como destina-se a textos curtos, não há necessidade de determinar a divisão entre parágrafos. Caso haja mais de um parágrafo, a seção de texto deve receber mais destaque e ser disposta em Tisa Pro 8,7/11,69pt.

4.2.1.5 Linhas-finas

As linhas-finas (ou linhas de apoio) na publicação devem ser padronizadas em Museo Sans 500, 11/13,2 pt.

Figura 68: Linha-fina e lide



Fonte: Produzido pela autora

4.2.1.6 Olhos

Os olhos são, de acordo com Caldwell e Zappaterra (2014), uma ferramenta muito útil ao dispor do designer no que diz respeito a “orientar o leitor e dividir o texto para tornar a leitura mais fácil e a reportagem mais atraente”. Os olhos da Revista its devem ser dispostos em Museo Sans 300, 16/18 pt.

Figura 69: Olho

As atividades são estruturadas pensando na liberdade do aluno, para que ele **se expresse, seja ativo e protagonista** mesmo.

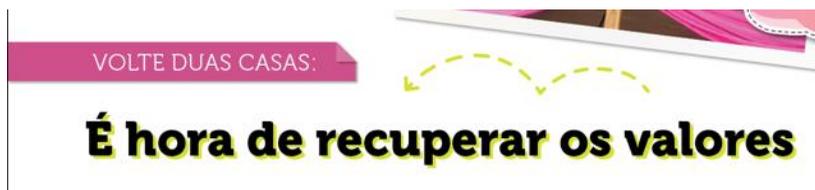
— Prof. Adriano Delego

Fonte: Produzido pela autora

4.2.1.7 Vinheta de seção

A vinheta de seção é disposta sobre um elemento similar a uma folha de papel dobrada, com texto configurado em Museo 300, 13pt, com espaçamento em 100.

Figura 70: Vinheta de seção

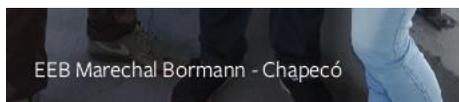


Fonte: Produzido pela autora

4.2.1.8 Legenda

As legendas são configuradas em Freight Sans Book, 7,5/9pt, podendo ser acompanhadas de sombreado branco caso a visibilidade fique difícil sobre a foto, ou simplesmente como elemento de design.

Figura 71: Legenda



Fonte: Produzido pela autora

4.2.1.9 Linhas de créditos

As linhas de créditos de fotos são dispostas em Freight Sans Book, 5,5pt, enquanto as de autores recebem mais destaque, sendo dispostas em Freight Sans Book Italic, 9,5pt.

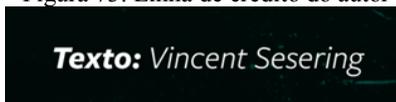
Figura 72: Linha de crédito de imagem



Foto: Antonio Prado – Fesporte

Fonte: Produzido pela autora

Figura 73: Linha de crédito do autor



Fonte: Produzido pela autora

4.2.1.10 Folio

Os fólhos da Revista its são compostos pelo número da página, o nome da publicação, mês e ano da edição, sendo posicionados nos cantos inferiores externos. Na página esquerda a ordem é: número, nome, mês (por extenso) e ano, da direita para a esquerda. Na direita a ordem é mês e ano, nome e número de página.

O número da página é disposto em Museo Sans 700, 9pt, com alinhamento tabular, para receber um pouco mais de destaque do que o restante das informações e ser mais expressivo por conta do aspecto geométrico da fonte. O restante do texto é disposto em Freight Sans, 7pt, com o nome da revista em peso semibold e o mês e ano em peso light, em caixa baixa, com os números em alinhamento *oldstyle*. O nome da

revista, “Revista its”, no folio deve ficar apenas “its” por conta da quantidade de informações, para que o tamanho da fonte não venha a ser reduzido e a legibilidade prejudicada.

Figura 74: Folio na página esquerda



Fonte: Produzido pela autora

4.2.1.11 Capitulares e lides

As capitulares oferecem uma grande oportunidade de criar uma conexão entre a identidade visual da marca e o interior da revista. Com este fim, foi desenvolvido um alfabeto em caixa baixa com base no logotipo da Revista its para uso como capitulares. A ideia é a mesma do logo, em que a letra parece ser formada por uma fita de papel dobrada múltiplas vezes. As capitulares estão dispostas em formato .AI e .EPS, podendo ser editadas no Adobe Illustrator ou no próprio InDesign, podendo ser aplicadas de acordo com as cores utilizadas naquela editoria. No corpo de texto, as capitulares devem ocupar 5 linhas.

Figura 75: Alfabeto inspirado na marca para capitulares

abcdefghijklmnop
hijklmnop
qrstuvwxyz

Fonte: Produzido pela autora

Figura 76: Capitular aplicada no texto



essa fase da vida, a gente clama por mais liberdade e, tal qual Dom Pedro I, às vezes a vontade é de gritar “independência ou morte”... Ok, as coisas não são tão radicais assim, mas a demanda é real.

Fonte: Produzido pela autora

Para conteúdos de menor relevância ou em páginas com muitas imagens e gráficos, nas quais capitulares pesariam na densidade informacional, os lides (figura 68) devem ser usados para sinalizar o início da matéria. Lides devem ser configurados em Freight Sans Pro Bold, 9,5pt, em formato versalete.

4.2.2 Elementos gráfico-editoriais não-textuais

4.2.2.1 Grafismos e texturas

Como elemento de composição, grafismos com estilo de rabiscos e texturas de papel e fita adesiva estão presentes nas páginas, alinhados ao conceito de papel e sobreposição incorporado da marca. Mas além do que diz respeito à identidade visual da Revista its, especificamente, foram adaptados também elementos da atual tendência de design Neo-Memphis. A tendência é um retorno ao estilo de design Memphis originado em Milão na década de 1980. Esta consiste no uso de formas geométricas, padronagem, fortes contrastes e cores vibrantes.

Figura 77: Grafismos



Fonte: Produzido pela autora

4.2.2.2 Caixas e janelas

As caixas deveriam ser usadas na revista como elemento de composição e destaque, mas não de forma demasiada ou de modo que venha a prejudicar o fluxo de leitura. Algumas janelas e caixas na revista estão alinhadas ao conceito de papel e sobreposição apontado previamente (figura 78), mas nem todas deveriam ser desta forma

(figura 79), para que o aspecto não seja utilizado excessivamente e não haja diferenciação o suficiente no interior da revista.

Figura 78: Caixa com aspecto de papel dobrado

DIA DO ESTUDANTE

Para comemorar a data a **EEB Professora Maria Garcia Pessi, de Araranguá**, realizou inúmeras atividades com os alunos. Na programação exposição dos trabalhos de artes, ciências, português, entre outros, dos alunos do ensino fundamental e médio, e do Livro 'Maria Garcia Pessi: Um nome e duas histórias', no Center Shopping, em Araranguá. A Escola tem 86 anos e possui hoje cerca de 1.500 estudantes. Estima-se que mais de 50 mil alunos já passaram pela unidade de ensino. Homenageando os estudantes que continuam na escola e os que já passaram por ela, homenageio todos os alunos das escolas catarinense. Todos fomos, somos ou seremos estudantes e precisamos levar todo aprendizado desta época com muito orgulho por toda a nossa vida.

Fonte: Produzido pela autora

Figura 79: Caixa e foto recortada

QUEM É ELA

Nome completo:
Gicéli Capistrano
Correa

Idade:
40 Anos

Cidade natal:
Lages/SC

Especialização:
Ciências Sociais

Matéria em sala de aula:
Sociologia



ênica, verdade
outros para
mente, ser m
quando con
alguns pon
Para a pr
ambiente
toda e q
marca a
Por iss
lho er
algun
próxi
Que
trab
sora
curte Cidad
série "Anne
acompanh
destaque n

its - setembro 2017

Fonte: Produzido pela autora

4.2.2.3 Divisores de seções

Os divisores de seções ficam localizados no canto superior externo da página, ocupando 3 módulos de altura e com largura determinada pelo título da seção, mas sempre encaixando nos módulos. Na primeira linha de módulos fica um espaço para uma estampa, cor ou tipo de grafismo diferente. As duas outras linhas são um retângulo branco onde o texto fica posicionado, sendo este centralizado horizontal e verticalmente na caixa. Fica a 4 módulos da borda externa e encostado na borda superior. O texto é disposto em Museo Sans 900, 10pt, com spacejamento em 50. Os grafismos devem ser sempre os mesmos, podendo mudar de escala e cor e podendo ser transparentes.

Figura 80: Divisores de seção



Fonte: Produzido pela autora

Figura 81: Divisor de seção aplicado

**professor do mês**

Fonte: Produzido pela autora

4.2.2.4 Imagens

As imagens que constam na revista são, como mencionado anteriormente, dos próprios alunos das escolas em sua maioria. As fotos devem ser de alta qualidade, mas quando isso não é possível, devem ser tratadas para que a baixa resolução da imagem não prejudique o aspecto geral da página. Para ressaltar o aspecto dinâmico da revista, várias fotos podem ser recortadas em silhueta para quebrar com o aspecto quadrado e simétrico, em alguns momentos com um recorte fiel à imagem e em outros com um aspecto de recorte feito à mão (figura 79).

Figura 82: Fotos na revista



O que gosta de fazer nas horas vagas?
Estar na praia.

sas boas serão repassando com respeito

Qual o motivo da escola

Uma sociedade que com tecnologia, com sumista que diz nos 1 é aparentemente eng se tornam ocultas desnecessárias e p pequenos conflitos os mais difíceis d simplesmente en emocional e coloc tudo. Por isso, p no aluno que ser sional, indiferent ele precisa sair da seus valores adq repassados a outros r

Fonte: Produzido pela autora

Uma imagem que deve ser destacada é o fundo da editoria “Diário de Bordo”, que conta histórias de turmas das escolas da rede estadual de Santa Catarina, com texto e fotos enviadas por alunos. A ideia é manter a proposta presente no antigo projeto gráfico, em que o texto e as imagens são posicionadas sobre uma foto de caderno, apenas mudando a imagem.

Figura 84: Imagem de fundo da seção Diário de Bordo



Fonte: Montagem produzida pela autora com imagens do banco Freepik.

4.2.2.5 Ícones

A fim de que a navegação entre páginas de uma mesma matéria (como a matéria de capa, que ocupa 4 *spreads*) seja clara ao leitor, é adequado incluir ícones que sinalizem tanto a continuação da matéria quanto seu fim. Para isto, foram adaptados dois símbolos inclusos entre os glifos da fonte Freight Sans.

Figura 84: Ícones de continuação e fim de matéria



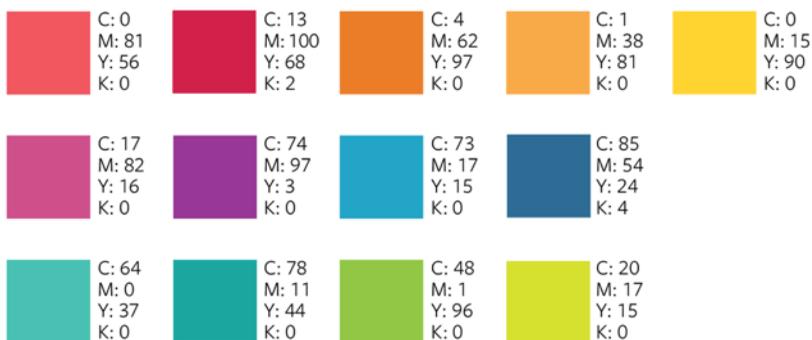
Fonte: Produzido pela autora

4.2.2.6 Cores

Uma paleta de cores é proposta para uso na publicação por serem cores vibrantes, comumente interpretadas como joviais e alegres no sentido conotativo. Gradientes, popular tendência de design atual,

podem ser aplicados em caixas, grafismos e até mesmo títulos, variando entre as cores da paleta.

Figura 85: Paleta Cromática

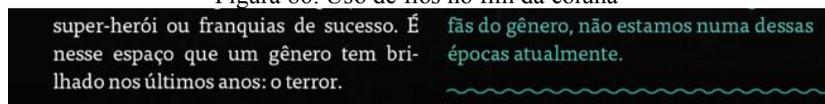


Fonte: Produzido pela autora

4.2.2.7 Fios

Dois tipos de fios são recorrentes na publicação pois cumprem função tanto de elemento de composição visual quanto de suporte ao corpo do texto. Este acontece quando uma coluna de texto for uma linha menor do que outra e aumentar ou diminuir o espaçamento poderia criar rios, órfãs ou viúvas. Também pode ser colocado ao lado ou acima de textos como linhas de crédito, linhas-finas e olhos.

Figura 86: Uso de fios no fim da coluna



Fonte: Produzido pela autora

4.2.2.8 Código para Realidade Aumentada

Desde o início de 2017, ano de desenvolvimento deste projeto, passou a ser incluído na Revista its um selo para escaneamento de realidade aumentada (figura 87). Este é posicionado na página toda vez que a matéria publicada foi ao ar no programa homônimo na televisão.

Para isto, existe um aplicativo disponível para dispositivos iOS e Android chamado DDR – RIC, que é explicado em uma página de anúncio no começo da publicação.

Este selo deve ser aplicado em um local com visibilidade — contanto que não venha a criar um desequilíbrio ou polua visualmente —, como no canto superior direito em uma matéria de página dupla, ou próximo ao texto relacionado quando em uma editoria de texto seccionado.

Figura 87: Selo de Realidade Aumentada



Fonte: Produzido pela autora

5 FASE EXECUTIVA

Para o desenvolvimento da etapa executiva, a estruturação e os elementos gráfico-editoriais desenvolvidos na etapa anterior, serão aplicados à edição 141 da Revista *its*, publicada em setembro de 2017. Todo o conteúdo foi compartilhado com a autora pela equipe editorial para utilização no projeto.

5.1 DIAGRAMAÇÃO

Com a conclusão da fase criativa, dá-se início ao trabalho de diagramação, onde o que foi desenvolvido é aplicado com conteúdo e imagens da publicação para apresentar e exemplificar o projeto concebido. Os textos e as fotografias são dispostos de acordo com os diagramas propostos, tendo em vista fatores do design como contraste, equilíbrio, profundidade, tensão, repetição e fluxo, movimento implícito, harmonia e discórdia (CALDWELL; ZAPPATERRA, 2014).

O diagrama 1, de três colunas, foi aplicado em toda a matéria de capa e nas editorias Escola Aberta, Professor do Mês e Popcorn.

Na matéria de capa, a proposta da equipe editorial ao falar sobre os “filtros da independência” vislumbrava a utilização de recursos incorporados da rede social Instagram. Com isto, foi utilizada a própria interface do aplicativo – empregada nas imagens, *stickers* posicionados como se tivessem sido colados na página (recurso utilizado em outros momentos da revista) e tipografia com o estilo das *tags* da rede social. Foram incluídos elementos geométricos sobrepostos e gradientes nas margens para integrar a matéria e remeter à imagem de abertura que tem aplicação de um filtro. Para não deixar um aspecto rígido nas três colunas de texto, algumas foram posicionadas em diferentes alturas para criar um aspecto de movimento e dinamismo.

Para o desenvolvimento da capa da revista em si (figura 90), a mesma ideia foi considerada, sendo mantida a imagem utilizada na edição publicada originalmente. Esta conta com a imagens dos alunos entrevistados na matéria, sobreposta por um dos filtros do *Stories* do Instagram. Como a ideia é muito interessante, as únicas diferenças propostas foram a fim de melhorar a legibilidade da manchete e alinhá-la com o interior da publicação.

Figura 88: Páginas 22 a 25, matéria de capa



Fonte: Produzido pela autora

Figura 89: Páginas 26 a 29, matéria de capa

A escola na formação

O objetivo central é para formar cidadãos na formação da personalidade e, conseqüentemente, em conjunto por independentes. Em um dia inteiro de ensino integral, esse momento mais tempo com o currículo do que com a disciplina, a saber que para alcançar esse fim de ser o aluno. Realização de parte, há diversas atividades que fazem parte de uma. Uma delas é de psicologia orientada para a formação da personalidade e a formação da personalidade. O projeto de ensino integral desenvolvido no EEF D. João Leite de Barros (EJL) tem como objetivo, portanto, com a importância desse projeto. O projeto é pensado para dar protagonismo ao aluno, com o objetivo de promover a aprendizagem (Adorno, 1989). "De sempre realizamos um projeto de autoconhecimento e auto-avaliação da atividade. É um planejamento coletivo entre os professores e é desenvolvido em sala durante o período de planejamento de aula. Para isso, para que ele se aproprie, não é só o planejamento mesmo."

Além da gestão de disciplina regular, os professores também têm o projeto para complementar a formação dos estudantes com aulas extras, orientações e projetos livres, além de projetos de rede (Berti, 2010). O professor também realiza reuniões com os pais para desenvolver o relacionamento. "O projeto de ensino integral desenvolvido no EEF D. João Leite de Barros (EJL) tem como objetivo, portanto, com a importância desse projeto. O projeto é pensado para dar protagonismo ao aluno, com o objetivo de promover a aprendizagem (Adorno, 1989). "De sempre realizamos um projeto de autoconhecimento e auto-avaliação da atividade. É um planejamento coletivo entre os professores e é desenvolvido em sala durante o período de planejamento de aula. Para isso, para que ele se aproprie, não é só o planejamento mesmo."

superintendente pelo próprio professor Adriano e outros, incluindo, sobretudo, o projeto de rede (Berti, 2010). O professor também realiza reuniões com os pais para desenvolver o relacionamento. "O projeto de ensino integral desenvolvido no EEF D. João Leite de Barros (EJL) tem como objetivo, portanto, com a importância desse projeto. O projeto é pensado para dar protagonismo ao aluno, com o objetivo de promover a aprendizagem (Adorno, 1989). "De sempre realizamos um projeto de autoconhecimento e auto-avaliação da atividade. É um planejamento coletivo entre os professores e é desenvolvido em sala durante o período de planejamento de aula. Para isso, para que ele se aproprie, não é só o planejamento mesmo."

Grana, pra que te quero

As ações da disciplina de projeto de intervenção e projeto de ensino integral desenvolvido no EEF D. João Leite de Barros (EJL) tem como objetivo, portanto, com a importância desse projeto. O projeto é pensado para dar protagonismo ao aluno, com o objetivo de promover a aprendizagem (Adorno, 1989). "De sempre realizamos um projeto de autoconhecimento e auto-avaliação da atividade. É um planejamento coletivo entre os professores e é desenvolvido em sala durante o período de planejamento de aula. Para isso, para que ele se aproprie, não é só o planejamento mesmo."

Além disso, há um projeto de rede (Berti, 2010). O professor também realiza reuniões com os pais para desenvolver o relacionamento. "O projeto de ensino integral desenvolvido no EEF D. João Leite de Barros (EJL) tem como objetivo, portanto, com a importância desse projeto. O projeto é pensado para dar protagonismo ao aluno, com o objetivo de promover a aprendizagem (Adorno, 1989). "De sempre realizamos um projeto de autoconhecimento e auto-avaliação da atividade. É um planejamento coletivo entre os professores e é desenvolvido em sala durante o período de planejamento de aula. Para isso, para que ele se aproprie, não é só o planejamento mesmo."

As atividades são estruturadas pensando na liberdade do aluno, para que ele se expresse, seja ativo e protagonista mesmo.

— Prof. Adriano Delgado

Capa

A escola na formação

O objetivo central é para formar cidadãos na formação da personalidade e, conseqüentemente, em conjunto por independentes. Em um dia inteiro de ensino integral, esse momento mais tempo com o currículo do que com a disciplina, a saber que para alcançar esse fim de ser o aluno. Realização de parte, há diversas atividades que fazem parte de uma. Uma delas é de psicologia orientada para a formação da personalidade e a formação da personalidade. O projeto de ensino integral desenvolvido no EEF D. João Leite de Barros (EJL) tem como objetivo, portanto, com a importância desse projeto. O projeto é pensado para dar protagonismo ao aluno, com o objetivo de promover a aprendizagem (Adorno, 1989). "De sempre realizamos um projeto de autoconhecimento e auto-avaliação da atividade. É um planejamento coletivo entre os professores e é desenvolvido em sala durante o período de planejamento de aula. Para isso, para que ele se aproprie, não é só o planejamento mesmo."

Além da gestão de disciplina regular, os professores também têm o projeto para complementar a formação dos estudantes com aulas extras, orientações e projetos livres, além de projetos de rede (Berti, 2010). O professor também realiza reuniões com os pais para desenvolver o relacionamento. "O projeto de ensino integral desenvolvido no EEF D. João Leite de Barros (EJL) tem como objetivo, portanto, com a importância desse projeto. O projeto é pensado para dar protagonismo ao aluno, com o objetivo de promover a aprendizagem (Adorno, 1989). "De sempre realizamos um projeto de autoconhecimento e auto-avaliação da atividade. É um planejamento coletivo entre os professores e é desenvolvido em sala durante o período de planejamento de aula. Para isso, para que ele se aproprie, não é só o planejamento mesmo."

Grana, pra que te quero

As ações da disciplina de projeto de intervenção e projeto de ensino integral desenvolvido no EEF D. João Leite de Barros (EJL) tem como objetivo, portanto, com a importância desse projeto. O projeto é pensado para dar protagonismo ao aluno, com o objetivo de promover a aprendizagem (Adorno, 1989). "De sempre realizamos um projeto de autoconhecimento e auto-avaliação da atividade. É um planejamento coletivo entre os professores e é desenvolvido em sala durante o período de planejamento de aula. Para isso, para que ele se aproprie, não é só o planejamento mesmo."

Além disso, há um projeto de rede (Berti, 2010). O professor também realiza reuniões com os pais para desenvolver o relacionamento. "O projeto de ensino integral desenvolvido no EEF D. João Leite de Barros (EJL) tem como objetivo, portanto, com a importância desse projeto. O projeto é pensado para dar protagonismo ao aluno, com o objetivo de promover a aprendizagem (Adorno, 1989). "De sempre realizamos um projeto de autoconhecimento e auto-avaliação da atividade. É um planejamento coletivo entre os professores e é desenvolvido em sala durante o período de planejamento de aula. Para isso, para que ele se aproprie, não é só o planejamento mesmo."

As atividades são estruturadas pensando na liberdade do aluno, para que ele se expresse, seja ativo e protagonista mesmo.

— Prof. Adriano Delgado

Independência das Américas

Um projeto de intervenção e projeto de ensino integral desenvolvido no EEF D. João Leite de Barros (EJL) tem como objetivo, portanto, com a importância desse projeto. O projeto é pensado para dar protagonismo ao aluno, com o objetivo de promover a aprendizagem (Adorno, 1989). "De sempre realizamos um projeto de autoconhecimento e auto-avaliação da atividade. É um planejamento coletivo entre os professores e é desenvolvido em sala durante o período de planejamento de aula. Para isso, para que ele se aproprie, não é só o planejamento mesmo."

Além disso, há um projeto de rede (Berti, 2010). O professor também realiza reuniões com os pais para desenvolver o relacionamento. "O projeto de ensino integral desenvolvido no EEF D. João Leite de Barros (EJL) tem como objetivo, portanto, com a importância desse projeto. O projeto é pensado para dar protagonismo ao aluno, com o objetivo de promover a aprendizagem (Adorno, 1989). "De sempre realizamos um projeto de autoconhecimento e auto-avaliação da atividade. É um planejamento coletivo entre os professores e é desenvolvido em sala durante o período de planejamento de aula. Para isso, para que ele se aproprie, não é só o planejamento mesmo."

As atividades são estruturadas pensando na liberdade do aluno, para que ele se expresse, seja ativo e protagonista mesmo.

— Prof. Adriano Delgado

Fonte: Produzido pela autora

Figura 90: Capa



Fonte: Produzido pela autora

A proposta para a editoria Popcorn (figura 91) foi tematizar o fundo, as cores e a escolha da tipografia a fim de ressaltar o tema da matéria sobre filmes de terror. Os fios foram usados com o propósito de dividir informações, como elementos de composição e para equilibrar as três colunas de texto.

Figura 91: Páginas 34 e 35, seção Popcorn

popcorn

A nova onda do TERROR INDEPENDENTE

TERROR E SUSPENSE para todos os gostos

Desde um terror perturbador contido lentamente como o da *Bruxa* até histórias de suspense de Rose as unhas como *A Corrente do Mal*, vale conferir algumas dessas pérolas da nova onda do terror.

A Bruxa
Se houve quem controla o terror de maneira lenta e sutil, da história de uma família inglesa que chega ao Estado Livre do sul do Xix. Como a filha se chama "Thomas", há uma referência à "bruxa" "Thomas" em sua vida, mas não há nada de sobrenatural. A história é de uma família de pais e de uma história religiosa.

De Invocação do Mal a Annabelle
As histórias mais recentes da nova onda do terror independente incluem o caso de *Annabelle*, o primeiro filme da série de filmes de terror independente que se tornou um fenômeno cultural. A história é de uma família de pais e de uma história religiosa.

O Homem nas Trevas
O primeiro filme da nova onda do terror independente é *O Homem nas Trevas*, um filme de suspense psicológico que se tornou um fenômeno cultural. A história é de uma família de pais e de uma história religiosa.

Corrente do Mal
Depois de *O Homem nas Trevas*, o próximo filme da nova onda do terror independente é *Corrente do Mal*, um filme de suspense psicológico que se tornou um fenômeno cultural. A história é de uma família de pais e de uma história religiosa.

Corral
O terror mais recente da nova onda do terror independente é *Corral*, um filme de suspense psicológico que se tornou um fenômeno cultural. A história é de uma família de pais e de uma história religiosa.

14

Fonte: Produzido pela autora

O diagrama 2, com duas colunas, foi utilizado nas editorias Livros do Vestibular, Lição de Casa e Saideira. As duas primeiras tratam de conteúdos relacionados aos estudos do público leitor, e a última apresenta uma crônica, assemelhando-se a uma leitura mais atenta, como de um livro. Por possuírem conteúdos mais específicos, que requerem um pouco mais de foco, foram dispostas em duas colunas para alcançar uma apresentação mais harmônica. Ainda assim, para que a harmonia não deixasse o layout monótono, foi feito uso dos grifos no texto e olhos para destacar informações importantes (figura 92), divisão do conteúdo em uma janela e uso da “fita de papel” como complemento visual e fio para separar a informação (figura 93) Na seção “Lição de Casa”, o título foi posicionado sobre elementos geométricos para implicar informalidade apesar do conteúdo ser mais estável.

O diagrama 3, que possui uma coluna mais larga e uma mais fina, foi aplicado na página do Editorial e na seção Papo de Leitor, dando espaço para um texto mais imersivo enquanto outras informações de menor relevância são dispostas ao redor.

Em Papo de Leitor, a coluna maior foi destinada a uma resenha de livro, enquanto a menor foi destinada a uma box com formato de lista. Como existem muitas informações na página, o texto da resenha não sofreu nenhuma intervenção, mas a seção sobre o autor foi inserida em uma caixa colorida, com sua foto do lado recortada em silhueta para criar dinamismo e atrativos visuais. Esta editoria é localizada ao lado da seção “its Retrô”, em que a forma de fita foi aplicada como uma linha do tempo para distribuir a informação. Esta seção, por sua vez, está aplicada sobre o diagrama 5 para criar flexibilidade para as curtas seções de texto.

A seção editorial, por sua vez, fica localizada ao lado da página de sumário. Optou-se para usar títulos grandes e chamativos nas duas páginas, dando mais destaque à página de sumário comum fundo colorido, para que não passe despercebida pelo leitor. O diagrama 3 funcionou muito bem com a seção editorial pois alocou o expediente adequadamente, deixando-o discreto e dando um bom espaço para o texto de apresentação da edição, para posicionar as fotos dos autores e uma caixa com estilo de lista sobre um papel colado, como na seção Papo de Leitor.

O diagrama 4 foi aplicado na editoria Notícias das Escolas, que possui muito texto e muitas imagens. As imagens e as caixas de texto foram distribuídas de modo a buscar equilíbrio no *spread*, e ainda assim, cada seção foi tratada de forma diferente — de acordo com as informações contidas em cada texto — para que houvesse diferenciação e atrativos visuais ao longo do *spread*, evitando ser interpretado como um conteúdo monótono. Para isto, foram utilizados fios, grafismos, caixas e cores.

Figura 96: Páginas 14 e 15, seção Notícia das Escolas

O diagrama apresenta o layout de duas páginas de uma seção de notícias. A página da esquerda contém as seguintes seções:

- notícias das escolas**: Cabeçalho da seção.
- Bate-papo**: Artigo com uma foto de um grupo de pessoas em um evento. O texto discute o Dia da Escola, a atuação da União Brasileira de Escolas e o encontro com o diretor da EEM Negril Zaira e EEM Vereador Guilherme Dantas de Jesus. O texto menciona a importância da comunicação entre pais e professores e a necessidade de uma linguagem acessível para os pais.
- INGLÊS + CRIATIVIDADE**: Artigo sobre o ensino de inglês, destacando a importância da prática e da criatividade.
- DIA DO ESTUDANTE**: Artigo sobre o Dia do Estudante, mencionando a participação de alunos e professores em eventos.
- Vereador por um dia**: Artigo sobre o projeto de Vereador por um Dia, onde alunos assumem o papel de vereadores por um dia.

A página da direita contém as seguintes seções:

- CONTROLE DA ALIMENTAÇÃO**: Artigo sobre o controle da alimentação nas escolas, mencionando a importância de uma alimentação saudável.
- VIOLÊNCIA EM Pauta**: Artigo sobre a violência nas escolas, mencionando a importância de uma abordagem multidisciplinar.
- Falar em público**: Artigo sobre o ensino de oratória, mencionando a importância de desenvolver habilidades de comunicação.
- CENTENÁRIO**: Artigo comemorativo sobre o centenário de uma instituição, mencionando a importância da história e da tradição.

O layout utiliza cores vibrantes, fontes variadas e imagens para tornar o conteúdo visualmente atraente e organizado.

Fonte: Produzido pela autora

O diagrama 5, com seis colunas, foi aplicado nas editorias Wi-Fi, Cultura Pop, #Kero e na própria página de sumário de sumário (figura 95), que possuem menos texto do que a Notícias das Escolas e puderam ser organizados de forma mais dinâmica e assimétrica. Na editoria Wi-Fi, um dos textos foi mais destacado, recebendo um título maior, para compensar a ausência de um título que unificasse todos os textos. Poderia haver um título para a página, porém, caso todas as seções de texto fossem relacionadas a um mesmo tema. Como em outras páginas da publicação, foi aplicado o uso de elementos texturas mais

Figura 99: Páginas 46 e 47, Galeria



Fonte: Produzido pela autora

Todas as páginas da revista com a aplicação do novo projeto gráfico podem ser vistas no apêndice B.

5.2 MATERIALIZAÇÃO

Após a finalização do processo de diagramação, o projeto encaminha-se para sua conclusão para que a publicação seja materializada em um protótipo, a fim de visualizar como o projeto gráfico desenvolvido seria aplicado no produto final.

5.2.1 Fechamento do arquivo

A fim de certificar que a revista será impressa adequadamente, é necessário tomar algumas verificações, como configuração da sangria, perfil de cor, resolução e incorporação das imagens no arquivo.

A sangria tem o objetivo de prevenir que o refile da impressão prejudique o design da página. No contexto de produção gráfica, entende-se que a medida de 5mm nas extremidades da folha é adequada para cumprir este fim, estendendo até esta marca as imagens e cores que sangram até a borda da página.

Além de estar configurado CMYK, o arquivo deve possuir um perfil de cor que esteja de acordo com o processo de impressão, sendo os mais comumente utilizados pelas gráficas o FOGRA39 (IMPRESSUL, 2017) e U.S Web SWOP (PRINTI, 2017), podendo isso ser definido no contato com a gráfica em que será impresso. Como o projeto será impresso em papel revestido, o perfil deve ser “Coated”.

Neste momento é adequado também avaliar se todas as imagens estão em alta resolução e incorporadas no arquivo. Após estas medidas, o arquivo pode ser exportado em formato .PDF para encaminhamento à gráfica.

5.2.2 Especificações do projeto

Para que a impressão seja fiel ao projeto desenvolvido, as especificações técnicas devem ser devidamente informadas à gráfica que produzirá o protótipo. As informações necessárias estão contempladas abaixo:

Figura 100: Especificações de impressão

<p>Dimensão: 20cm x 26,4cm Miolo: 4/4 cores, papel couché 90g/m² Capa: 4/4 cores, couché 150 g/m² com laminação plastificação Processo de impressão: offset Acabamento: grampo a cavalo</p>
--

Fonte: Desenvolvido pela autora

Com isto em mãos, o projeto concluído pode ser encaminhado à gráfica para produção.

5.3 RESULTADOS DO PROJETO

Buscou-se manter em mente, durante o desenvolvimento das etapas criativa e executiva, os problemas do projeto gráfico atual da revista identificados durante a etapa analítica, para que estes fossem devidamente solucionados.

A elaboração de uma estruturação firme, que sustenta e comporta os diversos tipos de conteúdo de maneira adequada, resolve algumas questões apontadas anteriormente, tais como desorganização na

diagramação e o constante descumprimento da anatomia da página. Possibilitando, assim, que haja variedade no layout das páginas, tanto em uma mesma edição quanto de uma edição para outra. A escolha dos elementos gráfico-editoriais, assim como criação de alguns, contribui também para que haja inúmeras possibilidades para gerar diferenciação e criar mecanismos de surpreender o leitor edição após edição.

Durante a diagramação na etapa executiva, buscou-se tematizar a apresentação gráfica de cada seção de acordo com o conteúdo textual, fazendo uso das variadas opções tipográficas, cores, grafismos, imagens e ilustrações. Isso possibilita que o material seja absorvido de forma mais fácil e agradável pelo público-leitor.

Foram levados em conta alguns problemas mais específicos do projeto gráfico proposto pela agência Mob. A falta de um padrão para a integração entre *boxes* e imagens pode ser resolvida com o ajuste dos elementos gráficos ao grid modular, fazendo com que os objetos fiquem organizados e alinhados mais facilmente. A falta de uniformidade nos estilos aplicados, por sua vez, é solucionada com o padrão apresentado para os elementos gráfico-editoriais textuais na etapa criativa, contribuindo para que a hierarquia de informações seja mais evidente e haja integridade na revista como um todo. A inclusão de lides e capitulares fornece uma forma de indicar ao leitor o início da matéria, o que não havia anteriormente.

Problemas de contraste visual também foram considerados, como falta de legibilidade em legendas e títulos correntes, que passaram a ser dispostos em um tamanho maior de tipo; cores de texto que poderiam prejudicar a legibilidade foram evitadas; as fotos dos autores, que acompanhavam as linhas de crédito, foram retiradas no novo projeto gráfico para impedir que desviassem o foco do próprio texto. Evitou-se também posicionar imagens nas extremidades das páginas que pudessem criar zonas de visualização desfavoráveis ao conteúdo, expulsando da página o olho do leitor, ou que desconsiderassem o equilíbrio e a harmonia dos *spreads*.

De um modo geral, o projeto desenvolvido atende melhor a necessidades do leitor de identificar-se com o material que lhe é apresentado. Assim como também fornece ao designer responsável por diagramar as edições da revista inúmeras ferramentas de inovação, considerando que a própria estrutura dá margem para uma adaptação às mudanças culturais no contexto do público leitor.

6 CONCLUSÃO

O briefing e o contato com a equipe editorial da revista durante a etapa analítica foi de extrema importância para que as dificuldades fossem devidamente compreendidas, pois as jornalistas responsáveis pelo conteúdo têm um contato frequente com o público leitor e observam as necessidades, a rotina e os gostos do mesmo de forma diferente. Estas apontaram também a necessidade de um projeto que levasse em consideração seu processo editorial, pois alguns elementos inclusos no projeto anterior eram difíceis de aplicar, limitando tanto os autores quanto o próprio diagramador.

Todas estas questões levantadas, assim como as observadas na análise da revista estiveram em vista durante as seguintes etapas do projeto, o que facilitou seu desenvolvimento.

A pesquisa empírica também foi de grande importância para o desenvolvimento dos elementos de design, pois determinar a aparência da revista a fim de deixá-la atual e próxima dos gostos de seu público requeria uma compreensão das tendências de design. Isto se deu através da análise de similares, da leitura de conteúdo produzido por birôs de tendências, e da observação da comunicação visual de relevantes marcas e veículos informativos — como a forma em que o Spotify (popular serviço de *streaming* de música) apresenta as capas de *playlists* e a aparência dos gráficos em grandes bancos de imagens como Shutterstock.

Todo este processo foi muito proveitoso tanto prática quanto teoricamente. Além de poder entender o contexto da revista, como funciona e como é produzida, e desenvolver uma nova proposta com o desafio de mudar sua aparência mantendo a identidade visual, o projeto oportunizou um novo contato com conceitos importantes e fundamentais do design. Conceitos estes que tratam tanto do design gráfico em si quanto do design editorial especificamente, e até mesmo do papel do designer gráfico em imergir na cultura do público a quem projeta, como observador e criador de produtos culturais.

REFERÊNCIAS

ADBV/SC. **ADVB/SC recebe grande público em eventos de Marketing e Vendas**. 2013. Disponível em: <<http://www.advbsc.com.br/noticias/advbsc-recebe-grande-publico-em-eventos-de-marketing-e-vendas.html>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

ADBV/SC. **Top de Marketing e Vendas ADVB/SC 2010**. Disponível em: <<http://www.advbsc.com.br/premios/detalhes/top-de-marketing-e-vendas-advbsc-2010.html>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

ALI, Fátima. **A Arte de Editar Revistas**: Um guia para jornalistas, diretores de redação, diretores de arte, editores e estudantes. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do Estilo Tipográfico - Versão 3.0**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

CALDWELL, Cath; ZAPPATERRA, Yolanda. **Design editorial**: Jornais e revistas / mídia impressa e digital. 1ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

CASTRO, Luciano Patrício Souza de; SOUSA, Richard Perassi Luiz de; **A tipografia como base do projeto gráfico-editorial**. Graphica. v 21, 2013.

CASTRO, Luciano Patrício Souza de. **Bases conceituais e construtivas do projeto gráfico**. Material desenvolvido para a disciplina de Planejamento Gráfico-Editorial da Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

CINEMASKOPE. **Revista Its Tem Novo Posicionamento e Nova Direção**. 2014. Disponível em: <<http://www.cinemaskope.com/revista-its-tem-novo-posicionamento-e-nova-direcao/>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

DESIGN INNOVA. **A interface Metro**. Disponível em: <<https://designinnova.blogspot.com.br/2011/07/interface-metro.html>>. Acesso em: 14 maio 2017.

FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

FISCHER, Andréa. **Revista customizada**: o jornalismo a serviço das fontes. Florianópolis: Combook, 2013.

FONTS In Use. 2010–2017. Disponível em: <<https://fontsinuse.com/>>. Acesso em: 10 Set. 2017

FUENTES, Rodolfo. **A Prática do Design Gráfico**: Uma metodologia criativa. São Paulo: Edições Rosari, 2006.

GRUPO RIC. **Rumos da RIC — Setembro de 2013**. Disponível em: <https://issuu.com/revistas_nd/docs/ric_25_anos_sc>. Acesso em: 10 abr. 2017.

IMPRESSUL INDÚSTRIA GRÁFICA (Santa Catarina). **Que perfil de cor usar?** Disponível em: <<http://www.impressul.com.br/?p=629>>. Acesso em: 2 nov. 2017.

LESSA, Joana. **Tipografia**: Anatomia do Tipo. 2012. Disponível em: <www.rafaelhoffmann.com/aula/arquivos/typografia/anatomia_do_tipo.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2017.

LOURENÇO, Eduardo. **Qual seu método?**: Metodologia no Design. Disponível em: <<http://movadesign.com.br/qual-seu-metodo-metodologia-no-design/>>. Acesso em: 08 abr. 2017.

LUPTON, Ellen. **Thinking with Type**: Text. 2009. Disponível em <<http://thinkingwithtype.com/text/#line-spacing>>. Acesso em 24 set. 2017.

MEÜRER, Mary Vonni. **Seleção tipográfica no contexto do design editorial**: um modelo de apoio à tomada de decisão. 2017. 1 v. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Design, Florianópolis, 2017.

MORÉ, Carol T. **5 tendências em design gráfico para ficar de olho e se inspirar**. 2016. Disponível em: <<http://followthecolours.com.br/art-attack/tendencias-design-grafico>>. Acesso em: 31 out. 2017.

MORE: Mecanismo online para referências, versão 2.0. Florianópolis: UFSC Rexlab, 2013. Disponível em: <<http://www.more.ufsc.br/>>. Acesso em: 28 mai. 2017.

MÜLLER-BROCKMANN, Josef. **Sistema de Grelhas: Um Manual para Designers Gráficos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2012. Tradução de Paulo Heitlinger.

PEREIRA, Monike; DURÃO, Paulo. **As mudanças do mercado editorial com a presença da mídia digital**. Videre Futura, ano 1, v. 2, ago. dez. 2011. Disponível em: <http://viderefutura.riobrancofac.edu.br/site/Artigos/111225_Editorial.pdf> Acesso em: 12 jun. 2017.

PHILLIPS, Peter L.. **Briefing: a gestão do projeto de design**. São Paulo: Blucher, 2008. Tradução de: Itiro Iida.

PRINTI. **Perfil ICC: O que é e para o que serve?**. 2017. Disponível em: <<https://www.printi.com.br/blog/perfil-icc-o-que-e-e-para-o-que-serve>>. Acesso em: 2 nov. 2017.

REDIG, Joaquim. Desenvolvimento. In: COELHO, Luiz Antônio L. et al (Org.). **Conceitos-chave em Design**. Rio de Janeiro: 2ab Editora Ltda/Novas Idéias, 2011. p. 185-188.

RIC MAIS. **Grupo RIC recebe o Prêmio Empresa Cidadã pelo segundo ano consecutivo**. 2015. Disponível em: <<https://ricmais.com.br/sc/noticias/grupo-ric-recebe-o-premio-empresa-cidada-pelo-segundo-ano-consecutivo>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

SAMARA, Timothy. **Design Elements: A Graphic Style Manual: Understanding the Rules and Knowing When to Break Them**. 2. ed. Beverly, MA: Rockport Publishers, 2014.

SAMARA, Timothy. **Guia de design editorial: manual prático para o design de publicações**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

SAMARA, Timothy. **Typography Workbook**: A real-world guide to using type in graphic design. Beverly, MA: Rockport Publishers, 2002.

SAMARA, Timothy. **Making and Breaking the Grid**: A Graphic Design Layout Workshop. Beverly, MA: Rockport Publishers, 2006.

SHOAF, Jeremiah. **Typewolf**: Typography Inspiration for the Modern Web. 2013–2017. Disponível em: <<https://www.typewolf.com>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

SIEBERT, Lori; BALLARD, Lisa. **Making A Good Layout**. California: North Light Books, 1992. (Graphic Design Basics).

SOUZA, Gabriel Girnos Elias de. **Ficções Projetuais**: Projeto gráfico e discurso profissional em livros contemporâneos de escritórios internacionais de arquitetura e urbanismo. 2015. 352 f. Tese (Doutorado) - Curso de Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RIO, Rio de Janeiro, 2015. Cap. 2. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=25607@1>. Acesso em: 12 jun. 2017.

TECMUNDO. **Windows Phone deve desaparecer completamente do mercado até 2021, diz IDC**. 2017. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/windows-phone-8-1/114720-windows-phone-deve-desaparecer-completamente-mercado-2021-diz-idc.htm>>. Acesso em: 14 maio 2017.

TONDREAU, Beth. **Criar grids**: 100 fundamentos de layout. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

TRONCO, Suellen. **A importância da utilização de uma Metodologia Projetual**. 2015. Disponível em: <<http://marketingcomcafe.com.br/a-importancia-da-utilizacao-de-uma-metodologia-projetual/>>. Acesso em: 08 abr. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. **Trabalho acadêmico**: guia fácil para diagramação: formato A5. Florianópolis, 2009. Disponível em: <

<http://www.bu.ufsc.br/design/GuiaRapido2012.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2013

WINDOWSTEAM. A Microsoft está “estragando” a interface do Windows Phone com o Windows 10? 2015. Disponível em: <<https://www.windowsteam.com.br/a-microsoft-esta-estragando-a-interface-do-windows-phone-com-o-windows-10/>>. Acesso em: 14 maio 2017.

APÊNDICE A – Briefing

BRIEFING DE DESIGN EDITORIAL

MISSÃO EDITORIAL

1. Qual o objetivo da revista?
2. Quem vai ler sobre os assuntos?
3. Qual tipo de revista?
4. Qual forma do conteúdo?
5. Qual o título da revista?
6. Que outras publicações já existem sobre os assuntos?
7. Pense em três a cinco palavras que definem a personalidade da revista.

FÓRMULA EDITORIAL

8. Qual proporção de páginas editoriais e páginas de anúncios? (sugestão 60/40%)
9. Quantas editorias ou seções fixas? Quais? Sobre o que tratam? Quais espaços que devem ocupar, dimensões? Qual posição na revista, sua localização?
10. Haverá colunistas? Quem são? Quantos? Quais assuntos?
11. Quantas matérias irão compor a revista, ou cada edição? (conforme número de páginas)
12. Qual a periodicidade da revista?
13. Qual é o número estimado de páginas? (mínimo e máximo)
14. Qual é o alcance de distribuição da revista?
15. Qual a tiragem?
16. Como será distribuída? Em que locais será encontrada?

Sobre as características físicas:

17. Qual tamanho?
18. Que tipo de papel?
19. Qual quantidade de cores?
20. Qual processo de impressão?
21. Tipos de acabamento (revestimentos, aplicações, encadernação...)

capa

Chegamos a setembro, o mês da independência.

Este ano, o dia 7 de setembro ainda veio com um feriado de presente. Mas o que a data tem a ver com a adolescência? Tudo!

Nessa fase da vida, a gente chama por mais liberdade e, só aqui! Dona Paula, 16, os meses e vontade é de gritar: "Independência ou morte!". Ok, as coisas não são tão radicais assim, mas é diferente é real.

Para entender melhor e que cresce o tema independência, fomos à Escola de Educação Básica (EEB) Dona Joice de Barros Oliveira, em Florianópolis, e conversamos com quem se chama de 7º ano do Ensino Médio Integral. A unidade é uma das 16 em Santa Catarina que oferecem uma modalidade de ensino em tempo integral de implantação. Ao todo, há algumas unidades em outras cidades de 1ª e 2ª zona urbana em escolas técnicas de 1ª e 2ª zona urbana das 1700s, com intervalo de uma hora de almoço, que começa à tarde. A turma acontece à tarde de quinta-feira, período reservado para a execução de plantões de duas semanas, por isso, não vai.

Se de ensino fundamental não mudou já é uma mudança grande, uma única aula e a quantidade de tempo na escola. Você deve estar pensando que vai estudar dois dias, afinal, quem vai gostar pouco ainda, mas sempre na escola! Pois é, a gente também pensa isso, mas na verdade os projetos ajudam a participar da escola, mesmo com uma carga horária maior. Em geral, os alunos costumam que o tempo para EEB Dona Joice justificam por ser de qualidade e que a dinâmica faz sentido em termos acadêmicos, práticos, em sempre é novo.

É nesse dia de sábado, lá entre as 17 e as 20h, que se desenvolve a comemoração e se tornam mais conscientes. Em toda grande tem um manifesto de comemoração e pelo menos entre a gente costumamos a gente comemorar, o importante é encontrar um tempo das ideias, mais especificamente com questões de gênero. Para alguns, os direitos da mais mulheres. Para outros, são mais tranquilas, uma viagem longa que vale. Com as meninas, temos a sustentabilidade, mas isso também inclui os meninos.

No caso do Daniel Ribeiro, 16 anos, a relação com o país é tranquila, mas é difícil e até que reflete no cotidiano. "Muito gostoso receber um brinde e estar aqui desde que estava criança, até agora, com o meu dia, mas não tenho tanta certeza, mas acho que isso não muda nada".

capa

A escola na formação

Grana, pra que te quero

As atividades são estruturadas pensando na liberdade do aluno, para que ele se expresse, seja ativo e protagonista mesmo.

— Prof. Adriano Delgado

As ações da disciplina de projeto de intervenção e pesquisa são realizadas gradualmente. No 7º ano do Ensino Médio Integral o foco do projeto é o ambiente escolar. No 8º ano, são o bairro e no 9º, o município de Itajaíba. O último tema, até o ano das disciplinas de implementação do projeto, é que os alunos desenvolvam trabalhos para analisar na rede familiar ou até mesmo para não depender tanto dos pais para conseguir algo por aí. O primeiro ano que eu fui fazer coisa com o meu dinheiro foi uma pesquisa incrível, aquele sentimento de comprar algo que vai dar o próximo salário é muito bom", disse Marlon Badalini, 16.

A Marlon foi uma aula para a sala em um computador, mas não é a única entre os entrevistados que diz que não tem de ter o seu dinheiro. O Ragner trabalha em um bar durante o verão e adquire o seu tempo de sono. O Robinson também, geralmente, as férias para ganhar uma grana, mas também desenvolve trabalhos de computação. A Danielly não trabalha em um bar de verão em um café, enquanto o Rafael conversa online.

A Moira é ser morosa dependente dos pais para conseguir mais coisas, mas não o pouco tempo que sobra por conta das atividades durante o semestre. Alguns conseguem dar um jeito e dizem coisas bastante a piada. "Quando você tem o seu próprio dinheiro, você aprende a administrar e distribuir a isso extrínseca e intrínseca do dinheiro", contou Maria Letícia Tachioni, 16.

A Letícia de Maria é um caso à parte. Ela é descendente de japoneses e faz isso a mais de sete anos para fazer para a família trabalhar, mas a vida dela decorre a si. Neste mesmo tempo, ela mora com um avô e, mesmo em contato direto com os pais, não se afilia a desenvolver responsabilidades. "Uma vez morou até com que vivia, então ficamos eu e meu avô e eu vinha a administrar os trabalhos da casa, para não ter o avô e não ter a responsabilidade. Depois, não morou eu que eu pagava a conta, ficava eu distribuir e isso não dava para viver do que é difícil de cuidar da casa e da família".

Além de grade de disciplinas regulares, o novo currículo inclui três projetos para complementar a formação: estes orientados tanto pelas disciplinas, intervenções e pesquisas feitas sob o projeto de vida (PVL). Os projetos são orientados por um professor responsável por um tempo no ano. A Moira é responsável por um projeto de vida (PVL) de empreendedorismo. Ela também conta que envolvido com o projeto de vida (PVL) de empreendedorismo, mas não tinha oportunidade para atuar. Ela e outros alunos compraram o projeto de vida (PVL) de empreendedorismo e foram a trabalhar e organizar e preparar de ser professor de desenvolvimento. Ela também conta que envolvido com o projeto de vida (PVL) de empreendedorismo, mas não tinha oportunidade para atuar. Ela e outros alunos compraram o projeto de vida (PVL) de empreendedorismo e foram a trabalhar e organizar e preparar de ser professor de desenvolvimento.

capa

Independência das Américas

Essa época de independência se espalhou a leste e a oeste, e até mesmo aquelas que ainda não tinham conseguido a independência de fato declinaram por razões, pois a independência. Claro que se aliamos da ESB (Dona Inês) também não sua história de mais ações, então mesmo tendo sido a mesma idade, mas não vamos querer comparar aqui, certo?

O fato é que elas sabem que essa situação de revolução e essencial para conquistar a independência, pois a maioria, como Sônia e Mariana. "As liberdades que se pode dizer são muito importantes, então, então a gente não quer entregar suas liberdades a dona Inês a gente vai conquistando a independência".

Relações, inclusive, que vão sendo desmontadas e reconstruídas com a passar das páginas. Foi há alguns anos em que ela disse, durante uma sessão de filmar, situações de coisas parecidas diferentes, como disse a Maria Lúcia: "E gente, quando de fato, mas uma liberdade não grande de poder, não que quer ser para não ligar no país inteiro e isso é uma conquista. É uma conquista. E demais complementos. "E alguns pais ainda não se entendem que vivem as filhas para o mundo, não para eles, então entendendo a Maria Lúcia, não é realmente a vida boa do país inteiro que se independentes".

É esse entendimento também está ocorrendo na educação, como fala o professor Adriano Delgado: "E a vida tem mais espaço para a escola, talvez que não tinham antes de quando tinham de casa para fazer, e depois não estando a não entendendo nada. Não precisamos pensar por uma revolução se estamos. Tem um colégio que diz que não tem um modelo de ensino da década de 1930, professor de século XX e alunos de século XXI". Então, Maria Lúcia, está falando de questões de gênero, tanto em sala quanto fora dela, e é um passo importante em busca da independência.

Por aqui, a família não chegou ao fim de sua história em 1988, mas se o nome depois, o filho de Dona Inês, Pedro, voltou a fazer parte da história no dia 7 de setembro de 1988, e a vida de Inês de novo. Na época, sua pai já estava fora do país por um tempo, então ela não tinha mais irmãos, e príncipe Dom Pedro também não tinha mais irmãos e não se importava com Pedro 1.

Depois desse período agitado, apenas depois passou a trabalhar nas independências em um período de mais de cinco anos: República Dominicana (1981), Canadá (1981), Cuba (1981) e Panamá (1981). E só no ano seguinte a América, tornando-se independente em um momento marcado a partir dos anos 80, com o colapso da União Soviética. A independência da América Central, a maioria foi a primeira, em 1981. Depois disso se passou a emancipar cada país.

Em 1976, Haiti se tornou independente. Em 1980, Paraguai se tornou independente. Em 1981, México se tornou independente. Em 1982, Brasil se tornou independente. Em 1986, Canadá se tornou independente. Em 1988, Cuba se tornou independente. Em 1998, Espanha se tornou independente.

professor do mês

professor do mês

Professora desenvolve trabalho com temas relacionados ao bullying, cyberbullying, suicídio de Emília Durkheim (1899), amadurece a família

Nome: Renata Burattini

QUEM É ELA

Renata Burattini, professora de História, trabalha com temas relacionados ao bullying, cyberbullying, suicídio de Emília Durkheim (1899), amadurece a família

Professora desenvolve trabalho com temas relacionados ao bullying, cyberbullying, suicídio de Emília Durkheim (1899), amadurece a família

Professora desenvolve trabalho com temas relacionados ao bullying, cyberbullying, suicídio de Emília Durkheim (1899), amadurece a família

professor do mês

professor do mês

Professora desenvolve trabalho com temas relacionados ao bullying, cyberbullying, suicídio de Emília Durkheim (1899), amadurece a família

Nome: Renata Burattini

QUEM É ELA

Renata Burattini, professora de História, trabalha com temas relacionados ao bullying, cyberbullying, suicídio de Emília Durkheim (1899), amadurece a família

Professora desenvolve trabalho com temas relacionados ao bullying, cyberbullying, suicídio de Emília Durkheim (1899), amadurece a família

Professora desenvolve trabalho com temas relacionados ao bullying, cyberbullying, suicídio de Emília Durkheim (1899), amadurece a família

professor do mês

professor do mês

Professora desenvolve trabalho com temas relacionados ao bullying, cyberbullying, suicídio de Emília Durkheim (1899), amadurece a família

Nome: Renata Burattini

QUEM É ELA

Renata Burattini, professora de História, trabalha com temas relacionados ao bullying, cyberbullying, suicídio de Emília Durkheim (1899), amadurece a família

Professora desenvolve trabalho com temas relacionados ao bullying, cyberbullying, suicídio de Emília Durkheim (1899), amadurece a família

Professora desenvolve trabalho com temas relacionados ao bullying, cyberbullying, suicídio de Emília Durkheim (1899), amadurece a família

REPORTAGEM

Esports

Joginhos Abertos chegou à sua 30ª edição



Textos: Luciana Basso

CELEBRAÇÃO E MARCHA QUE RESSACA A 3ª EDIÇÃO
 dos Jogos Abertos de Santa Catarina, a competição de base mais importante do Estado. Realizada pela Fundação Catarinense de Esporte (Fapesp), no fim de julho, é o para celebrar uma marca tão importante para o esporte catarinense que o Esports decide voltar a ser o espaço central nos Jogos Abertos. Acontece que a competição geral já tem pontos, registrados por Blumenau em 1991. Hoje mesmo, apenas um ponto de diferença. Esse foi o ponto final conquistado em 2016, no torneio catarinense na 29ª edição. Ficou a um ponto de distância com Blumenau, o maior campeão. Mas é para ficar das próximas (semas) promessas que estamos aqui, então vamos a sério (e sério).

O brilho da Ginástica Rítmica

Blumenau levou o melhor na Ginástica Rítmica dos Jogos Abertos. O título de campeã por equipe ficou com a cidade do vale que conseguiu 60 pontos, seguida por Florianópolis e Joinville. No individual, o destaque ficou com uma velha conhecida da Rio de Janeiro, a atleta de Florianópolis, Beatriz Luffano, que levou o ouro na edição 29, em julho de 2016, e se tornou vice-jogadora em 2017. Foi a melhor de casa na competição individual, tendo as melhores notas nos aparelhos arco e bola.



Beatriz Luffano, de Florianópolis, foi destaque na ginástica rítmica

7x ouro para Joinville



Foto: Roberto Faria - Fapesp

O grande destaque foi o ciclista Willian Daura Ribeiro, que em dois grandes desastrosos dos Jogos Abertos desta ano. Aos 19 anos, Robert conquistou todos os sete medalhas de ouro pessoais no individual: vólei, basquete, tênis, badminton e individual geral. Além disso, ele também foi para por equipe. Essa foi apenas a terceira vez na história que um atleta conquistou todas as sete medalhas pessoais na competição individual, em Florianópolis em 2016, e em Joinville na competição. "Tinha um planejamento aqui, Jogos Abertos queríamos de tudo e foi muito melhor do que eu imaginava", afirmou quatro anos atrás. Essa foi a primeira medalha de ouro.



NÃO PRECISA TER PRAIA

Blumenau não tem praia, mas isso não foi problema para a dupla Luna e Cristine que conquistaram o ouro no vôlei de praia. As atletas venceram a final por 2 a 0 (19/15, 21/15) contra a dupla de Florianópolis e garantiram o lugar mais alto no pódio. A etapa foi realizada no penúltimo dia dos Jogos Abertos e manteve Blumenau na longa lista de títulos de campeão geral até o último dia. No masculino, a dupla de Blumenau também foi formada por dupla vitoriosa e venceu a competição de tênis.

As mais velozes da história

A garfêlida dos Jogos Abertos de Santa Catarina, em Capão, também contou com quadras de recordes. Um deles foi o **atletismo**. Com a equipe feminina de Tubarão no revezamento 4x100, as atletas Espirito, Teixeira, Ellen Antunes, Taysa de Lima e Anivali Zanetti fecharam a prova em 48,83 segundos e entraram para a história dos Jogos Abertos. "Nosso objetivo era ganhar. Entendemos para dar o nosso melhor, mas não contávamos com a quarta do recorde. Ficamos muito felizes e para nós, esse será mais um desafio para o ano que vem", afirmou a atleta Anivali.



Hegemonia em quadra

Uma das modalidades mais populares do esporte brasileiro tem o ouro nos Jogos Abertos. **Joãozinho de Oliveira** conquistou o ouro na competição de tênis de mesa em parceria com Felipe Azeiteiro, tanto que o município conquistou os 17 pontos da competição. Mas se historicamente o esporte tem conquistas, esse ano não foi diferente. Para a final foi disputado com um jogo de 5 sets para o jogo. Anagall do Sul ficou com o bronze.



Joinville dominou o Ciclismo de Estrada

Logo no primeiro dia de competições dos Jogos Abertos de Santa Catarina, o ciclismo de Joinville tomou conta do circuito que pertence ao clube catarinense de Capão. Em cerca de duas horas de competição, três atletas do município dominaram o pódio. **Willington** conquistou o ouro e o primeiro lugar. **Vinícius** conquistou o segundo e **Leonardo** ficou na terceira colocação.



MODA

Esports

Jailhouse Rock

Se você quer se sentir tão poderoso quanto o rei do rock, Elvis, a nova coleção do D&B Store é para você. Os novos modelos de óculos e relógios chegaram para deixar qualquer um se sentindo dono de casaca.

Onde: loja.dnbstore.com.br
 Valor: R\$120,00



Tem algumas aventuras que nem vale a pena se arriscar, né? Nessa coleção da Imaginário estampado, que tem a aparência de casaca de vel, que tal apresentar quem não é o grande e este não é de loucões?

Onde: loja.imaginario.com.br
 Valor: R\$120,00



Não é mais para esgar que o bordô de alta mara d'ouro e azul marinho mais clássico e cool que surge no mercado. O D&B está com um modelo mais descolado que outros, vale a pena conferir o conteúdo.

Onde: loja.dnbstore.com.br
 Valor: R\$120,00



Em nome das modalidades de alta decolagem e flexão de alto nível, apresentamos nos anos 80s o tênis de rua que já fez parte de alta de moda mais games, deixando as lembranças boas. Dura de um tênis clássico e de uma clássica que remete ao estilo adotado nos decolados parciais, o clássico tênis tem proposta genderless, cores descoladas e sensação anti-água.

Onde: loja.imaginario.com.br
 Valor: R\$120,00

Para comprar, por favor

Aquilo que de olho não compra todo é isso aqui. Para quem quer ganhar de uma competição mais descolada e confortável, os tênis são os mais ganhos os pés descolados que se tornam um look cheio de charme e estilo.

Onde: loja.dnbstore.com.br
 Valor: R\$120,00



Hidrata e perfume

Realizamos em parceria com alta concentração de ativos que vão proporcionar perfume em creme, todos inspirados em essências brasileiras. Famosa inspirado no Favela da Brincadeira, La Vie, inspirado na La Vie for Sale, da Lanchinha e La Lum, inspirado na La Vie for Sale de Lanchinha.

Onde: loja.dnbstore.com.br
 Valor: R\$120,00

Se você quer saber de tudo e de tudo, que tem, esse momento tem tudo isso com você. Mesmo experimentando até na hora de comprar sua imaginação, vamos nos ajudar.

Onde: loja.dnbstore.com.br
 Valor: R\$120,00



galerias

COLÉGIO HILDA TEODORO VIEIRA
R. Floriano Peixoto

SENAI
R. Blumenau

42

galerias

COLÉGIO SÃO JOSÉ
R. Siqueira

44

saúdeira



Convide

Texto: Priscila Andrade de Sousa

E a sabida que esse dia irá chegar, não tinha esperança de que a minha vez chegaria primeiro. Nos dias das festas você estava certo, teve o direito de chegar a liberdade da minha casa. Lá sempre me entrei o convite, eu sei, eu tinha que saber que era com ela. Você deve estar pensando agora: "Calga não!"... você disse essas três vezes quando ligou perguntando se eu vendia. Você me arreou de não saber perder e de não saber me relacionar também.

Não sou diferente bem quando dizem somente amigos, por longo não sou. Quem quis somente foi você e quem terminou foi eu, alegando que não tinha maturidade para um compromisso tão sério. Maturidade que adquiri assim que te vi com ela. Quando eu termino, você chorou, disse que me amava e eu quis continuar na amizade, mas você não quis, disse para eu seguir a minha vida que era para eu parar de me atormentar. Eu parei, deixei-te em paz, só eu te vejo com ela.

Adiantaram-se os tempos, não tive mais o convite por receio, não. Primeiro, deixei-te me esperando a minha posição de ex-amoroso e não me chamando mais. Depois, te deixei no saber do cuidado por alguns filhos amigos felizes. Mas não, você quis que eu andasse e não teve a decência de me reconhecer um irmão, porque sabia que eu iria gritar, expor-me e me ataca. Convide Mariana pelo convite e deve ter a paciência de convidado para saber qual foi a minha reação. Você ainda deve se lembrar daquele dia que pegou minha irmã casada a minha esposa e disse para pararem a adoração. Bem, a minha casa está parada. E eu não vejo de você mais.

ANÚNCIO

Eu não sei ainda se vou ao casamento. O presidente seria não se, mas me conta uma coisa de curiosidade de se lá de verdade. Ela vai estar lá, eu sei. Ela sempre foi muito linda de que eu a apaixonava por você, diferente de mim sou dois adjectivos. Se fosse com qualquer outra, eu iria para dentro felicitador e fingir que ainda mantinha contato, afinal, foram seis anos juntos, contando os três de amizade. Porém, é com ela. Fiquei tentado a gritar assim que o padre começou a falar "se alguma vez algo contra esta união, que fale agora sim...". Pensando bem, é melhor não, deixa um favor e eu não gosto de buracos. Oh, sim, eu gosto e você sabe, mas eu tenho que ser mais original. Esse de interromper o casamento é um clichê de comédias românticas, aquelas que você assiste como não distinguo à noite com cara de bobo. Será que você assiste comédia romântica a com ela?

Por que você me mandou esse convite? É pra ir da minha casa, mesmo? Ou será que quer voltar a ser meu amigo? Afinal, já foi cinco anos desde o nosso término e quanto que está junto com ela. Credo! O convite é tudo branco, sem nenhuma decoração. Eu acho que me que, antes vou convidar um acompanhante bem gostoso para você ver que eu não fiquei sozinho, como nos primeiros quando terminamos. Oh, Espeto. Você nunca nada e nada eu não sei me relacionar, mas sempre disposto a aprender com você.

É? Não sei se de responder por carta via Convite. Afinal, foi assim que começaram a namorar, você lembra?

Tudo é possível, basta do livro "Superstar" e checar.
Para ler mais histórias, visit paula.com.br e ita.paula.com.br

ANÚNCIO